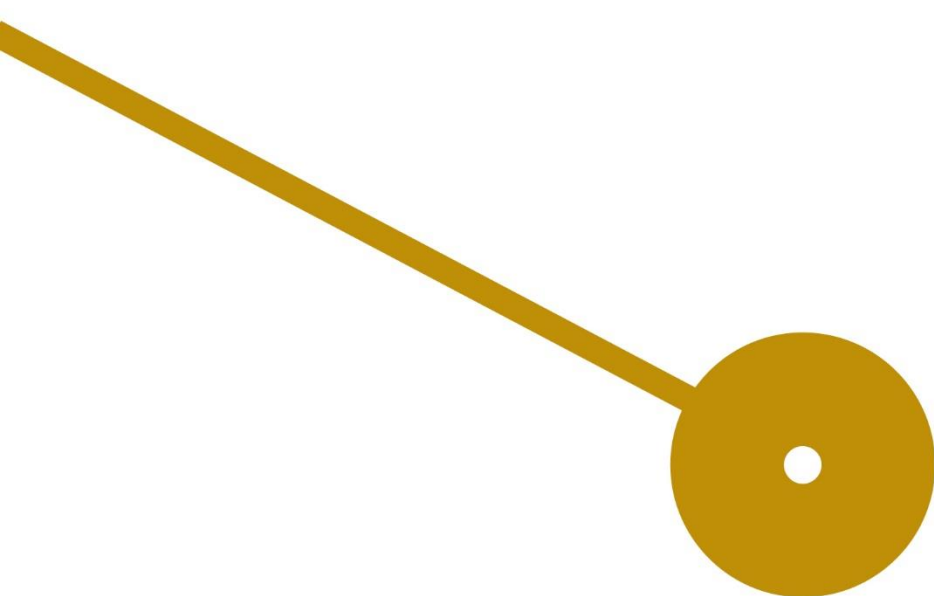




Leitura à primeira vista na marimba: o reconhecimento de padrões musicais no caminho para a autonomia

Jonathan Andrés Esteves da Silva

06/2020





MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO, PERCUSSÃO

Leitura à primeira vista na marimba: o reconhecimento de padrões musicais no caminho para a autonomia

Jonathan Andrés Esteves da Silva

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *percussão*

Professores Orientadores
Manuel Campos
Daniel Moreira

Professor Cooperante
Paulo Oliveira

Dedico este trabalho à minha mãe, à minha avó e à Luciana pelo incansável apoio.

Agradecimentos

Agradeço a todos quantos contribuíram para a caminhada que venho a realizar enquanto percussionista. A todos os músicos com quem tive a honra de aprender algo sobre música ou simplesmente sobre a vida, quer tenham sido meus professores ou não. A todos os colegas com quem partilhei o meu percurso e com os quais aprendi imenso. A todos os meus amigos, músicos ou não, que de uma forma ou de outra me deram animo para seguir nesta fantástica viagem. À Luciana, pela paciência, apoio e ajuda na conclusão deste mestrado. À minha família pelo apoio incondicional. Agradeço, por último, aos meus orientadores, pela preciosa ajuda na elaboração deste relatório de estágio.

Resumo

Este relatório retrata o meu estágio enquanto professor de percussão, realizado durante o ano letivo 2019/2020 no Conservatório de Música do Porto e está dividido em três capítulos.

No primeiro capítulo, descreve-se a instituição onde o estágio foi realizado, enquanto que o segundo relata a Prática Educativa Supervisionada.

Por último, o terceiro capítulo é dedicado ao projeto de investigação subordinado ao tema “Leitura à primeira vista na marimba: o reconhecimento de padrões musicais no caminho para a autonomia”. Neste capítulo, procura-se entender o papel que o reconhecimento de padrões musicais tem na leitura à primeira vista. Após uma descrição dos processos físicos e cognitivos implicados na leitura de uma partitura musical e uma exploração do processo de *chunking* e de reconhecimento de padrões, são citadas as perspetivas de autores como David Huron e John Sloboda sobre a aprendizagem de uma habilidade musical. Desta descrição conclui-se que a exposição repetida de um aluno a determinado estilo musical pode ajudá-lo a prever e reconhecer padrões recorrentes nesse mesmo estilo. Assim, o aluno tornar-se-á cada vez mais proficiente na leitura à primeira vista. Finalmente, são apresentados excertos de obras originalmente escritas para marimba e que são tipicamente utilizadas nos Cursos Básicos de Instrumento, com o objetivo de munir os docentes de percussão da possibilidade de organizar o repertório que propõem aos seus alunos tendo em vista o desenvolvimento da sua capacidade de leitura.

Palavras-chave

Leitura à primeira vista; reconhecimento de padrões; *chunking*; percussão ; marimba; ensino de música.

Abstract

This report portrays my internship as a percussion teacher during the academic year of 2019-2020 at Conservatório de Música do Porto and it is divided into three chapters.

In the first chapter, I describe the institution where the internship took place, while in the second chapter I portray the internship itself (Prática Educativa Supervisionada).

At last, the third chapter is devoted to the research project on the subject "Sight-reading at the marimba: recognizing musical patterns as a path to autonomy". In this chapter the aim is to understand the role played by musical pattern recognition in the context of sight-reading. After describing the physical and cognitive processes involved in sight-reading and examining the chunking and pattern recognition processes, I quote the perspectives of authors such as David Huron and John Sloboda on the process of learning a musical skill. From this exposition it follows that the repeated exposure of a student to a particular musical style can help him to predict and recognize recurring patterns in such style. Thus will the student become ever more proficient in sight-reading. Finally, I present some excerpts of compositions written originally for the marimba and commonly used during the first years of learning of this instrument. The aim is to equip the percussion teachers with the capacity of organizing the repertoire that they present to their students as a means of developing their sight-reading abilities.

Keywords

Sight-reading; pattern recognition; chunking; percussion; marimba; music teaching.

Índice

Introdução	1
Capítulo I - Guião de observação da prática musical.....	3
1. Conservatório de Música do Porto	5
1.1 Identidade.....	5
1.2 Princípios e Valores	6
1.3 Linhas Orientadoras e Objetivos	6
1.4 Comunidade Escolar	7
1.5 Oferta Formativa	8
Capítulo II - Prática de Ensino Supervisionada	10
1. Intervenientes	12
1.1 Perfil do professor cooperante	12
1.2 Perfil dos alunos	13
2. Avaliação	14
2.1 Critérios de Avaliação no Curso Básico de Música	14
2.2 Critérios de Avaliação no Curso Secundário de Instrumento.....	15
2.3 Programas das Provas Globais	17
3. Planificações Individuais	18
3.1 Planificação Anual para o aluno do 2º grau	18
3.2 Planificação Anual para a aluna do 7º grau	20
3.3 Planificação Anual para a aula de música de câmara	22
4. Cronograma.....	24
5. Registo das aulas observadas	26
6. Registo das aulas supervisionadas	40
7. Relatório do professor cooperante	53
8. Relatórios do professor supervisor	54
9. Reflexão Crítica	58
Capítulo III – Projeto de investigação	60
Introdução	62
1. A leitura à primeira vista: da partitura ao instrumento.....	64
2. O reconhecimento de padrões como estratégia de leitura	67
3. O caminho para a proficiência: o desenvolvimento de uma habilidade musical	69

3.1 Estratégias para o desenvolvimento da capacidade de leitura à primeira vista	70
4. O Reconhecimento de padrões na marimba	73
Considerações finais	84
Referências	87
ANEXOS	90
ANEXO A: Registos de observação do Ensino Básico	91
ANEXO B: Registos de observação do Ensino Secundário	142
ANEXO C: Registos de observação de Música de Câmara	195
ANEXO D: Planificações do Ensino Básico.....	234
ANEXO E: Planificações do Ensino Secundário	240
ANEXO F: Planificações de Música de Câmara	250

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Cronograma da Prática Educativa Supervisionada.....	26
--	----

Índice de Figuras

Figura 1 - "Fry" de M. Ford (cc. 24-29).....	75
Figura 2 - "Fry" de M. Ford (c. 30)	75
Figura 3 - "Yellow after the Rain" de M. Peters (letra A)	76
Figura 4 - "White Hollow" de M. Ford (cc. 21 a 25)	77
Figura 5 - "Sizilianisches Lied" de N. Zivkovic (cc. 1-8)	77
Figura 6 - "Yellow after the rain" - M. Peters (última página)	78
Figura 7 - "Choro Bachiano" de N. Rosauo (cc.17-24).....	79
Figura 8 - "Wellington" de M. Ford (cc. 38-39)	79
Figura 9 - "Generalife" de E. Séjourné (c. 5)	80
Figura 10 - "Jungle Walk" de D. Jarvis (cc. 16-21).....	80
Figura 11 - "Three pieces for three mallets" (III) de M. Peters (cc. 1-6).....	81

Introdução

Ser professor é um constante exercício de humildade e empatia.

Um bom professor deve sempre procurar compreender as dificuldades dos seus alunos, mesmo que nunca as tenha experienciado. Isto é fundamental para que o professor seja capaz de adaptar as suas estratégias de ensino aos perfis dos seus discentes.

A observação da prática educativa e a prática educativa supervisionada, objetos deste relatório de estágio configuram-se como espaços propícios à reflexão e discussão sobre várias estratégias de ensino utilizadas pelo mestrando, professor cooperante e professor supervisor.

A observação de aulas lecionadas por um docente mais experiente promoveu a reflexão crítica sobre as metodologias de ensino por ele utilizadas. Por sua vez, a prática educativa supervisionada permitiu uma construtiva discussão com o professor supervisor e com o professor cooperante sobre as metodologias de ensino por mim utilizadas.

O presente relatório de estágio está dividido em três capítulos: guião de observação da prática musical; prática de ensino supervisionada; projeto de investigação.

Do primeiro capítulo consta a descrição do Conservatório de Música do Porto, instituição onde desenvolvi o meu estágio junto do professor Paulo Oliveira, com quem havia iniciado os meus estudos no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. No segundo capítulo encontra-se a descrição e reflexão sobre o estágio realizado, relacionando informações e observações sobre a forma como as aulas são lecionadas pelo professor cooperante e por mim mesmo. Finalmente, no último capítulo debruço-me sobre a leitura à primeira vista, ferramenta que considero decisiva no desenvolvimento autónomo dos alunos.

Capítulo I - Guião de observação da prática musical

1. Conservatório de Música do Porto

1.1 Identidade

O conservatório de Música do Porto é uma escola pública do ensino especializada de música que constitui uma referência no panorama musical da cidade do Porto e do país. Tendo sido criado em 1917, o Conservatório conta atualmente com cerca de 1100 alunos matriculados, distribuídos pelos ensinos primário, básico e secundário.

Emanada pelo Senado da Câmara Municipal do Porto, a decisão de criar o Conservatório de Música do Porto permitiu a frequência, no ano letivo de 1917/18 dos cursos de Piano, Canto, Violino e Viola, Violoncelo, Instrumentos de Sopro e Composição a 339 alunos.

Tendo sido inaugurado oficialmente a 9 de dezembro de 1917, o Conservatório fixou-se no número 87 da Travessa do Carregal desde a sua criação até à data da mudança de instalações a partir do dia 13 de março de 1975, data a partir da qual passou a ocupar o número 13 da Rua da Maternidade no Porto. Atualmente e a partir do dia 15 de setembro de 2008, o Conservatório localiza-se na área Oeste da Escola Secundária Rodrigues de Freitas, na Praça Pedro Nunes.

Sendo uma escola pública, o Conservatório rege-se por legislação publicada pelo Ministério da Educação e Ciência comum a todas as escolas públicas. Por outro lado, sendo uma escola de ensino artístico especializado de música, o Conservatório partilha com outras escolas do ensino vocacional de música vários aspetos definidores. Inserido neste contexto de ensino, o Conservatório destina-se a alunos com comprovadas aptidões musicais. Enquanto escola vocacional, o Conservatório de Música do Porto seleciona os seus alunos através de testes específicos ou de outros processos de seriação e seleção.

Nos primeiros anos da sua existência o Conservatório viu o seu funcionamento ser enquadrado na legislação criada para o Conservatório Nacional de Lisboa. Atualmente o Conservatório é regulado pela Lei de Bases do Ensino Artístico de 1990. Devido a este enquadramento legal o Conservatório goza de uma capacidade limitada de diferenciação que é aproveitada para a afirmação da identidade tão peculiar duma instituição desta natureza. Tal é conseguido através da definição do plano de estudos, da oferta educativa ou da organização escolar (por exemplo, com o alargamento do horário letivo até às 22:20h, por forma a tornar possível o desenho de horários para alunos residentes fora da cidade do Porto).

No que diz respeito às instalações o Conservatório goza de condições diferenciadoras. Após a última mudança de instalações que ocorreu em 2009, resultado das quais o Conservatório passou a ocupar a ala poente da Escola Secundária Rodrigues de Freitas e um edifício construído de raiz onde se encontram as instalações do 1º ciclo, auditórios, a biblioteca e outros serviços de

apoio. Com as instalações atuais do Conservatório goza de condições para acomodar os vários níveis de ensino (do ensino básico ao secundário) que alberga e, conseqüentemente, alunos de idades muito diversas. Adicionalmente, salas em que o isolamento acústico é privilegiado dotam a instituição de condições adaptadas ao ensino artístico especializado.

1.2 Princípios e Valores

Definindo a garantia de “uma formação integral de excelência na área da Música, orientada para o prosseguimento de estudos” como a sua missão, o Conservatório apresenta, no seu Projeto Educativo, um conjunto de princípios relacionados com a sua natureza enquanto escola do Ensino Artístico Especializado. Estes mesmos princípios visam o desenvolvimento de um conjunto de competências gerais e específicas que o Conservatório se propõe a promover nos seus alunos.

Tal como apresentado no referido Projeto Educativo:

“O Ensino Artístico Especializado da Música:

- Promove a aquisição de competências nos domínios da execução e criação musical;
- Incentiva à superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor;
- Desenvolve o sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação;
- Educa para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual;
- Desenvolve a capacidade de cooperação e de trabalho em grupo, nomeadamente pela prática regular de música de conjunto;
- Educa para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais;
- Apela à inovação, ao sentido de pesquisa e à investigação, estimulando uma atitude de procura e desenvolvendo da criatividade.
- Contribui para uma formação mais global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético.
- Sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico.”

1.3 Linhas Orientadoras e Objetivos

Funcionando como documento definidor dos objetivos e do plano de ação do Conservatório, o Projeto Educativo apresenta enquanto linhas orientadoras do Conservatório a formação artística de excelência dos seus alunos visando tanto o prosseguimento de estudos a nível superior como o acesso ao mercado de trabalho. A instituição assume o objetivo de promover

o desenvolvimento integral dos seus discentes assente no desenvolvimento cultural dos mesmos. Simultaneamente o Conservatório aposta no domínio de uma série de aptidões específicas à prática musical tais como a capacidade de leitura musical e o domínio interpretativo de diversos estilos musicais.

No capítulo dedicado ao Plano de Ação o Projeto Educativo apresenta uma série de objetivos que caracterizam a atividade desenvolvida pelo Conservatório e participam da definição da identidade própria desta instituição.

Dos objetivos apresentados são de destacar a promoção de atividades de índole artística como audições, concertos, *masterclasses* e concursos, que visam o envolvimento de toda a comunidade escolar e a sua abertura à sociedade em que está inserida. Simultaneamente, estas atividades podem funcionar como fatores motivadores para os alunos cujo mérito artístico se pretende reconhecido através da sua apresentação pública. Também a identidade artística do corpo docente é defendida nestes objetivos. A conciliação da atividade artística com a pedagógica por parte dos seus docentes é uma prioridade para o Conservatório que define também como objetivo a promoção da formação dos mesmos. Por último, destaco a definição da educação artística como centro da ação e identidade da escola, que se assume como um agente cultural ativo através de parcerias com diversas fundações e entidades públicas e privadas. Assim, a arte deve estar presente transversalmente em todas as áreas da formação dos seus alunos, devendo os vários departamentos e disciplinas cooperar entre si para que este objetivo seja conseguido.

1.4 Comunidade Escolar

O Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto define a comunidade escolar dividindo-a em quatro partes: alunos; professores; pessoal não docente; encarregados de educação.

Os alunos do conservatório são mais de 1000 como anteriormente referido e estão distribuídos do 1º ano do 1º ciclo do ensino básico até ao 12º ano, frequentando um dos três regimes que o Conservatório oferece: supletivo; integrado; articulado. O regime supletivo era, à data dos dados apresentados o regime mais representativo na comunidade escolar do conservatório, seguido pelo integrado, sendo que o regime de frequência escolhido por menos alunos é o regime articulado. Selecionando os seus alunos através de provas de acesso, o conservatório defende a não relevância do nível socioeconómico dos seus alunos, embora ressalve a importância das famílias, desde as deslocações até ao Conservatório ou para o desenvolvimento de outras atividades, até ao acompanhamento do trabalho realizado em casa que exige investimentos significativos, desde logo, na aquisição de instrumentos e material relacionado.

Os professores, como é repetidamente referido no Projeto Educativo, são especializados

na área que lecionam e, tal como os alunos, portadores de diferentes nacionalidades. O Conservatório contava, no ano letivo 2013-14 com 167 professores, dos quais 74 pertenciam aos quadros da instituição. Os docentes da instituição estavam, à data, distribuídos pela formação vocacional (124) e pela formação geral (43). Defendendo a identidade dos seus professores enquanto artistas, por ser valorizadora dos mesmos, o Conservatório demonstra interesse nas condições de trabalho dos docentes, referindo a inexistência de um estatuto próprio como justificação para a precariedade dos vínculos de muitos dos docentes. Desta forma a continuidade pedagógica, tão importante, particularmente no ensino artístico pode ser posta em causa, não obstante a decisão de muitos professores de rejeitar outras propostas de trabalho para dar continuidade aos seus vínculos com o Conservatório.

Por sua vez, o pessoal não docente é apontado como insuficiente em número e em formação adequada às tarefas atribuídas. No Projeto Educativo consultado a distribuição pelos vários pisos e diversos equipamentos, o alargado período de funcionamento e a vinculação administrativa a mais de 20 escolas do ensino particular e cooperativo são apontadas como fatores agravadores da insuficiência de pessoal não docente.

Por último, e de forma sumária, os Encarregados de educação são caracterizados como agentes participativos nas atividades do Conservatório, estando representados nos órgãos da escola e propondo a realização de atividades em cuja concretização colaboram também.

1.5 Oferta Formativa

O Conservatório de Música do Porto oferece aos seus alunos formação nos seguintes cursos: Iniciação (1º ciclo); Curso Básico de Música (2º e 3º ciclo); Cursos Secundários de Instrumento, Formação Musical, Composição e Canto, disponibilizando ainda cursos livres em áreas como a música Jazz e a música tradicional. A oferta formativa da instituição está distribuída tal como consta no Projeto Educativo em anexo (p. 15) e contempla o ensino dos seguintes instrumentos: Acordeão; Bandolim; Canto; Clarinete; Contrabaixo; Cravo; Fagote; Flauta de bisel; Flauta; Guitarra clássica; Guitarra portuguesa; Harpa; Oboé; Órgão; Percussão; Piano; Saxofone; Trombone; Trompa; Trompete; Tuba; Violela; Violino; Violoncelo.

Tal como a oferta formativa, também os planos de estudos que regem os cursos oficiais do Conservatório são definidos pela legislação e constituem fatores definidores da identidade da escola.

Capítulo II - Prática de Ensino Supervisionada

1. Intervenientes

1.1 Perfil do professor cooperante

A prática de ensino supervisionada realizada no âmbito do estágio aqui relatado gozou de uma pertinência reforçada graças ao perfil do professor cooperante. O professor Paulo Oliveira goza de uma vasta experiência enquanto docente de percussão (Escola Profissional de Música de Espinho, Conservatório de Música de Coimbra, Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, onde tive a oportunidade de ser seu aluno e, presentemente, Conservatório de Música do Porto).

O professor Paulo Oliveira é, na minha perspetiva, um profissional extremamente dedicado e consciente da importância do seu papel na vida dos seus alunos. Tal como eu havia testemunhado enquanto seu aluno no Conservatório de Música de Aveiro (entre 2009 e 2013), o professor Paulo Oliveira mantém relações próximas com os seus alunos que asseguram um bom ambiente de trabalho. Foi notória neste estágio a preocupação do professor cooperante com evitar submeter os alunos a situações de tensão, optando por instalar nas suas aulas um ambiente relaxado, sem esquecer a responsabilidade de conduzir os alunos através de um plano de estudos bem estruturado e composto por conteúdos diversos. Ao observar e cooperar com o referido docente foi-me possível refletir sobre a importância, no perfil de um professor de instrumento, da capacidade de cativar os alunos, mantendo níveis de exigência adequados e sendo capaz de adaptar as suas estratégias, reconhecendo, humildemente, que o método de trabalho de um professor não é infalível nem igualmente eficaz com todos os alunos.

Simultaneamente, outro aspeto do perfil do professor Paulo Oliveira que considero particularmente positivo para os alunos é a sua atividade enquanto músico. Tendo estudado na Escola Profissional de Música de Espinho, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) e no Conservatório de Roterdão (Holanda), foi membro fundador do Drumming – Grupo de Percussão e colaborou com os seguintes agrupamentos: Orquestra Clássica do Porto; Orquestra do Porto – Régie Sinfonia; Orquestra de Câmara da Escola Profissional de Música de Espinho; Orquestra Sinfónica Portuguesa; Orquestra de Câmara Musicare; Sinfonietta – Orquestra Inter-Escolar do Norte; Solistas do Porto; Orquestra de Câmara de Pedroso; Oficina Musical; Brandon Hill Chamber Orchester – Bristol (Inglaterra); Orquestra do Norte; Orquestra Gulbenkian e Orquestra Nacional do Porto; sendo atualmente membro do naipe de percussão da Orquestra Sinfónica do Porto – Casa da Música.

Do meu ponto de vista, esta particularidade do docente, aliada ao seu interesse para se manter atualizado em relação ao que acontece no panorama cultural da cidade do Porto, mas também no panorama nacional e internacional, oferece aos alunos informação de qualidade sobre o meio artístico ligado à música. Desta forma, os alunos são incentivados a assistir a concertos, quer

da orquestra em que o professor toca, mas também de outros agrupamentos e indivíduos que o professor considera serem boas referências para a emancipação cultural e artística dos primeiros.

1.2 Perfil dos alunos

1.2.1 Aluno do Ensino Básico

O aluno do Curso Básico cujas aulas foram observadas neste estágio frequenta o 2º grau, correspondente ao 6º ano em regime integrado, sendo aluno do Conservatório desde o ano letivo passado. O referido aluno tem uma relação afável com o professor cooperante e mostrou-se confortável com a presença de um estagiário nas aulas. Tal como foi conversado com o professor cooperante ao longo do ano, o aluno apresenta alguns problemas técnicos recorrentes, que têm merecido a atenção do docente. O discente é moderadamente interessado e cumpre normalmente com os objetivos para cada aula.

1.2.2 Aluna do Ensino Secundário

A aluna do Curso Secundário de Instrumento cujas aulas tive a oportunidade de relatar frequenta o 7º grau, correspondente ao 11º ano, em regime integrado e manifesta a intenção de prosseguir estudos a nível superior em percussão. A aluna é bastante interessada e trabalhadora, sendo aluna do Conservatório desde o ano letivo passado, enquanto frequenta aulas de percussão em Perosinho, simultaneamente. Por outro lado, a aluna frequentemente mostra alguma falta de confiança no seu próprio desempenho e introversão que a impedem de arriscar na abordagem de algumas propostas que lhe são feitas.

1.2.3 Aluno do Ensino Secundário

O aluno, também matriculado no Curso Secundário de Instrumento, também no regime integrado, no 8º grau (12º ano), que constitui o duo de percussão a cujas aulas assisti e lecionei, juntamente com a aluna supracitada pretende também prosseguir estudos a nível superior em percussão. Este aluno apresenta um perfil contrastante com a colega que com ele tem estas aulas de duo de percussão: é aparentemente mais relaxado e mostra-se mais recetivo a propostas que envolvam improvisação ou tomada de alguns riscos interpretativos, talvez por possuir mais alguma autoconfiança.

2. Avaliação

A avaliação realizada no fim de cada período letivo é resultante de elementos provenientes da avaliação contínua (realizada durante o decorrer das aulas, mas também de outras atividades relacionadas como apresentações públicas) e da avaliação realizada em momentos formais de avaliação (provas finais e globais). A avaliação é expressa em nomenclaturas qualitativas para o preparatório (iniciações): Não Satisfaz; Satisfaz; Bom e Muito Bom. Por sua vez, no ensino básico, são utilizadas classificações quantitativas, em níveis de 1 a 5. Por último, no ensino secundário a avaliação é expressa em valores de 1 a 20.

2.1 Critérios de Avaliação no Curso Básico de Música

Os critérios de avaliação específicos para os Curso Básico de Música na disciplina de Percussão são apresentados em seguida, estando divididos em duas categorias: as atitudes, cujo peso ponderado é de 15 % e as competências, que representam 85 % da classificação final.

- Atitudes:

Responsabilidade

Organização e método de trabalho;

Interesse, empenho e iniciativa;

Demonstrar uma boa atitude em público;

Apresentação e organização do material na aula;

Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender.

Respeito / Cumprimento de regras

Ser assíduo e pontual;

Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola;

Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários;

Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração.

Autonomia

Manifestar autonomia na realização das tarefas;

Autoavaliação: promoção de autoconceito e autoestima;

- Competências:

Sensorial

Desenvolver progressivamente a capacidade de concentração, memorização, imitação e improvisação como prática habitual, assim como a autonomia para o estudo individual;

Desenvolver uma consciência corporal e de respiração;

Adquirir hábitos corretos de estudo diário.

Leitura e prática

Desenvolver os procedimentos básicos da técnica instrumental do respetivo instrumento: golpe, rudimentos, acentos, etc;

Adquirir uma postura corporal e movimentação instrumental correta, numa perspetiva de evitar tensões e contrações musculares nos diferentes instrumentos de percussão (incluindo regulação da altura adequada dos instrumentos, seleção de baquetas, etc.);

Desenvolver a coordenação psico-motora;

Coordenar ambas as mãos em digitações simples e desenvolver a igualdade sonora/digital;

Compreender e dominar progressivamente o ritmo e a métrica musical;

Desenvolver um sentido de pulsação/ritmo/fraseado;

Desenvolver progressivamente a leitura musical nos vários instrumentos de percussão;

Utilizar diferentes articulações e dinâmicas;

Conhecer e executar com solidez escalas até três alterações e respetivos arpejos, ornamentos e escala cromática;

Desenvolver gradualmente a velocidade e a regularidade da pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário;

Desenvolver progressivamente a capacidade performativa em palco;

Desenvolver progressivamente a capacidade de improvisação como prática habitual.

2.2 Critérios de Avaliação no Curso Secundário de Instrumento

Por sua vez, os critérios de avaliação específicos para os Curso Secundário de Instrumento na disciplina de Percussão são apresentados em seguida, estando divididos em duas categorias: as atitudes, cujo peso ponderado é de 10 % e as competências, que representam 90 % da classificação final.

- Atitudes:

Responsabilidade

Organização e método de trabalho;

Interesse, empenho e iniciativa;

Demonstrar uma boa atitude em público;

Apresentação e organização do material na aula;

Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender.

Respeito / Cumprimento de regras

Ser assíduo e pontual;

Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola;

Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários;

Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração.

Autonomia

Manifestar autonomia na realização das tarefas;

Autoavaliação: promoção de autoconceito e autoestima.

- Competências:

Sensorial

Fomentar a capacidade auditiva e crítica fundamentada relativamente a uma interpretação;

Escolher as baquetas adequadas para uma boa sonoridade;

Escutar, descobrir e conhecer compositores e/ou percussionistas ou grupos de percussão;

Memorizar as obras do seu repertório.

Leitura e prática

Demonstrar uma postura corporal e movimentação instrumental correta;

Dominar com segurança os procedimentos essenciais da técnica instrumental e sonoridade dos respetivos instrumentos;

Demonstrar hábitos corretos de estudo diário e domínio do uso do metrónomo;

Demonstrar uma boa coordenação psico-motora;

Boa leitura musical nos vários instrumentos;

Boa coordenação de ambas as mãos em digitações simples, combinações e desenvolver a igualdade sonora/digital;

Compreender e dominar progressivamente o ritmo e a métrica musical;

Compreender e dominar de forma segura e criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, pulsação, sentido de frase, ataque;

Compreender e interpretar diferentes formas, estilo e carácter musicais do seu repertório;

Conhecer e executar com solidez todas as escalas e respetivos arpejos, ornamentos e escala cromática;

Reconhecer os elementos indicativos da expressão musical no decorrer da partitura.

Possuir autonomia para estudar e construir uma interpretação musical de uma obra.

Ser capaz de desenvolver gradualmente a velocidade e a regularidade da pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário;

Afinar adequadamente os instrumentos quando executados a solo, em música de câmara ou orquestra;

Conhecer o repertório e literatura essencial dos seus instrumentos;

Demonstrar uma atitude performativa em palco;

Demonstrar ser possuidor de autonomia para estudar e construir uma interpretação musical de uma obra;

Improvisar, ainda que de forma elementar, em vários estilos;

Possuir capacidade crítica fundamentada relativamente a uma interpretação;

Ser criativo, numa perspetiva de desenvolvimento de uma personalidade artística.

2.3 Programas das Provas Globais

Por último, apresento os programas das provas globais, definidos para os diferentes contextos das aulas que acompanhei durante o estágio e que representam o que é exigido aos alunos no final de cada ano letivo.

6º ano

1 escala até 3 alterações e ordenações (1 oitava) (10%);

Xilofone/Marimba: 1 estudo ou peça (20%)

Vibrafone: 1 estudo ou peça (20%)

Caixa: 1 estudo (20%)

Timbales: 1 estudo ou peça (15%)

Multi-percussão/Bateria: 1 estudo ou 1 peça (15%)

11º ano

1 escala até 7 alterações e ordenações (3 oitavas) (10%);

Xilofone/Marimba: 1 peça de 4 baquetas (20%)

Vibrafone: 1 estudo ou peça (15%)

Caixa: 1 estudo ou peça (15%)

Timbales: 1 estudo ou peça (15%)

Multi-percussão/Bateria: 1 estudo ou 1 peça (15%)

Leitura à 1ª vista (laminas e/ou caixa) (10%)

3. Planificações Individuais

Em função das competências a desenvolver pelos alunos nos anos em que estão matriculados e dos programas de prova que têm que apresentar, o professor Paulo Oliveira define no início do ano letivo um plano individualizado que contempla conteúdos a abordar ao longo de todo o ano letivo. Este plano é, tal como o professor reconhece, uma forma de definir os objetivos mínimos a atingir no que toca ao repertório a abordar, sendo que, frequentemente, é necessário adaptar o mesmo em função de dificuldades sentidas pelos alunos ou fatores externos como concursos que exigem repertório obrigatório.

3.1 Planificação Anual para o aluno do 2º grau

Objetivos Gerais

- Fomentar a integração do aluno no contexto escolar e na classe de percussão.
- Promover o desenvolvimento do gosto e motivação pela Música em geral e pelos instrumentos de percussão em particular.
- Estimular as capacidades musicais dos alunos.
- Fomentar o desenvolvimento no interesse pela atualização e evolução de conhecimentos.
- Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades pessoais.
- Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental.
- Desenvolver a musicalidade e interpretação.
- Ser capaz de realizar apresentações públicas.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a coordenação psico-motora.
- Desenvolver o sentido da pulsação /ritmo /fraseio.

- Adquirir uma postura corporal e equilíbrio corretos perante os instrumentos.
- Desenvolver o controle das técnicas base dos instrumentos.
- Desenvolver a realização de diferentes articulações e dinâmicas.
- Desenvolver a igualdade sonora/digital.
- Adquirir hábitos corretos de estudo diário, de leitura à 1ª vista e uso do metrônomo.
- Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação como prática habitual.
- Desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos.

Programa

Escalas: Escalas e Arpejos até 4 alterações, ordenações e escala cromática.

Materiais e Recursos Didáticos: Conforme constante no Programa da Disciplina.

Avaliação

Os critérios de avaliação são baseados nos objetivos gerais e específicos definidos para a disciplina e nas orientações do Departamento.

A avaliação contínua incide no trabalho realizado e apresentado na aula, no estudo individual, na participação nas audições e/ou projetos, na assiduidade e na atitude cívica.

PLANIFICAÇÃO INDIVIDUAL/ANUAL - 2019/2020 - PERCUSSÃO

			Data __/__/__		
	Nº	Programa	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
Técnica	1.1	Tímpanos: R. Hochrainer Etuden fur Timpani Vol I; I. Wright - Graded Music for Timpani Vol II.	x	x	X
	1.2	Lâminas: Escalas e arpejos até 4 alterações/ ordenações e escala cromática/ Leitura 1ª Vista; exercícios técnicos de 4 baquetas	x	x	X
	1.3	Caixa: Stick Control e Rudimentos	x	x	X
	1.4	Bateria: Exercícios e Padrões Rítmicos	x	x	
	1.5				
Estudos	2.1	Tímpanos: 5 Estudos - R. Hochrainer e I. Wright	x	x	X
	2.2	Multipercussão: 2 Estudos – A. Cirone /M. Goldenberg	x	x	X
	2.3	Marimba: 3 Estudos – B. Quartier/M. Ford/M. Bonin	x	x	X
	2.4	Vibrafone: 5 Estudos – E. Séjourné/D. Friedman	x	x	X
	2.5	Caixa: 9 estudos - M. Peters (Elementary)	x	x	X
	2.6				
	2.7				
	2.8				
	2.9				
Peça	3.1	1 Peça de Tímpanos		x	X
	3.2	1 Peça de Multipercussão/Bateria			X
	3.3	1 Peça de Marimba		x	X
	3.4	1 Peça de Vibrafone		x	X
	3.5	1 Peça de Caixa		x	X
	3.6				

3.2 Planificação Anual para a aluna do 7º grau

Objetivos Gerais

- Aperfeiçoar e “amadurecer”, técnica e musicalmente, as competências adquiridas.
- Continuidade na abordagem de repertórios técnica e musicalmente mais exigentes.
- Ser capaz de executar obras de diferentes estilos musicais.
- Ser capaz de se apresentar em várias audições e projetos desenvolvidos pela e na escola.
- Ser capaz de tocar a solo e em grupo com desenvoltura (com ou sem diretor), precisão e conhecimento geral da obra.
- Aumentar o conhecimento de repertório orquestral.
- Participar em contextos que potenciem o estímulo da musicalidade do aluno, a iniciativa e o sentido crítico, visando o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança.

Objetivos Específicos

- Desenvolver o domínio das técnicas e afinação dos instrumentos de percussão.
- Classificar corretamente os instrumentos de percussão e conhecer as suas características e possibilidades sonoras.
- Fomentar o desenvolvimento da capacidade de montagem, combinação e afinação dos instrumentos.
- Desenvolver o controle da independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas.
- Ser capaz de escolher as baquetas em função do instrumento, acústica, estilo musical...
- Ser capaz de transmitir as noções elementares sobre o uso atual dos instrumentos de percussão.
- Adquirir o controle das células rítmicas que integrem todas as figuras em diferentes métricas.
- Desenvolver o controle dos rudimentos, rufo aberto e rufo fechado na caixa e diferentes tipos de trémulos nos timbales, lâminas, multipercussão...
- Adquirir o controle dos gestos e movimentos possíveis de aplicação em cada situação.

Programa

Escalas: Escalas e Arpejos até 7 alterações, ordenações e escala cromática.

Materiais e Recursos Didáticos: Conforme constante no Programa da Disciplina.

Avaliação

Os critérios de avaliação são baseados nos objetivos gerais e específicos definidos para a disciplina e das orientações do Departamento.

A avaliação contínua incide no trabalho realizado e apresentado na aula, no estudo individual, na participação nas audições e/ou projetos, na assiduidade e na atitude cívica.

PLANIFICAÇÃO INDIVIDUAL/ANUAL - 2019/2020 - PERCUSSÃO

			Data		
	Nº	Programa	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
Técnica	1.1	Caixa: Exercícios técnicos de Stick Control e Rudimentos	x	x	x
	1.2	Lâminas: Escalas e arpejos até 7 alterações/ ordenações e escala cromática/ Leitura 1ª Vista/exercícios técnicos de 4 baquetas	x	x	x
	1.3	Tímpanos: Exercícios técnicos / afinação – A. Lepak /M. Peters / N. Woud	x	x	x
	1.4	Bateria: Exercícios e Padrões Rítmicos	x	x	
	1.5				
Estudos	2.1	Caixa: 9 estudos - M. Peters (Advanced) / C. Wilcoxon (150 Solos / Swing Solos) / J. S. Pratt /A. Cirone	x	x	x
	2.2	Multipercussão: 2 Estudos – A. Cirone / Udow & Watts	x	x	
	2.3	Marimba: 2 Estudos – B. Quartier/P. Smadbeck/Nuno C. Real	x	x	
	2.4	Vibrafone: 3 Estudos – D. Friedman/G. Pérotin	x	x	
	2.5	Tímpanos: 5 Estudos – R. Hochraïner Vol I / A. Lepak / N. Woud / Vic Firth	x	x	
	2.6	Excertos orquestrais	x		
	2.7				
	2.8				
Peças	3.1	1 Peça de Tímpanos		x	x
	3.2	1 Peça de Multipercussão/Bateria		x	x
	3.3	2 Peças de Marimba		x	x
	3.4	1 Peça de Vibrafone		x	x
	3.5	1 Peça de Caixa	x	x	x
	3.6				

3.3 Planificação Anual para a aula de música de câmara

Objetivos Gerais

- Aperfeiçoar e “amadurecer”, técnica e musicalmente, as competências adquiridas individualmente e em grupo.
- Ser capaz de se apresentar em várias audições e projetos desenvolvidos na e pela escola.
- Ser capaz de realizar apresentações públicas e em concursos como agrupamento de câmara.
- Aumentar o conhecimento de repertório de ensemble de percussão e de música de câmara.

- Maior autonomia e desenvolvimento das suas ideias musicais.
- Desenvolver a capacidade de trabalho em grupo na prática dos instrumentos.
- Reforçar os hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica.
- Atingir um pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, através de uma reflexão consciente sobre os valores musicais, estéticos, morais e cívicos.

Objetivos Específicos

- Desenvolver o domínio das técnicas e afinação dos instrumentos de percussão.
- Desenvolver a autonomia das suas ideias técnico-musicais.
- Classificar corretamente os instrumentos de percussão e conhecer as suas características e possibilidades sonoras.
- Aumentar o domínio na independência, controle e execução com 2 ou 4 baquetas.
- Ter a capacidade crescente de transmitir as noções elementares sobre o uso atual dos instrumentos de percussão.
- Adquirir o controle das células rítmicas que integrem todas as figuras em diferentes métricas.
- Ser capaz de escolher as baquetas e *stickings* coerentes em função do instrumento, acústica, estilo musical, etc.
- Desenvolver a autonomia na gestão eficaz do trabalho diário.
- Adquirir o controle dos gestos e movimentos possíveis de aplicação em cada situação.
- Ser capaz de preparar e executar peças sozinho e em música de câmara.

Programa

Materiais e Recursos Didáticos: Ajustáveis à constituição do agrupamento e ao nível de formação dos alunos que o compõem.

Avaliação

Os critérios de avaliação são baseados nos objetivos gerais e específicos definidos para a disciplina e das orientações do Departamento.

A avaliação contínua incide no trabalho realizado e apresentado na aula, no estudo individual, na participação nas audições e/ou projetos, na assiduidade e na atitude cívica.

PLANEAMENTO CURRICULAR ANUAL - 2019/2020 - PERCUSSÃO

	Nº	Programa	Data		
			1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
Técnica	1.1	Ensemble: Exercícios auditivos e práticos	x	x	
	1.2	Ensemble: Exercícios de coordenação e precisão	x	x	
	1.3	Ensemble: Audição e visualização de obras	x	x	
	1.4				
Estudos	2.1				
	2.2				
	2.3				
	2.4				
Peças	3.1	Obra: Nagoya Marimbas – S. Reich	x	x	x
	3.2	Obra: As One - Koshinsky	x	x	x
	3.3	Obra: Venin – E. Séjourné		x	x
	3.4				

Nº	Observações/Correcções ao Plano
1	A interrupção das aulas presenciais impossibilitou completar a preparação da obra "Venin", assim como a participação deste Duo em algumas apresentações públicas dentro e fora da escola.

4. Cronograma

Apresento o cronograma do estágio por mim realizado, do qual constam aulas por mim observadas e lecionadas, assim como aulas em que fui convidado a colaborar com o professor cooperante de forma significativa. Do referido cronograma constam também aulas que, em virtude de medidas de contingência adotadas pelo Conservatório de Música do Porto relativamente à pandemia de Covid-19 que afetou este ano letivo, foram suspensas.

As referidas aulas são relativas a um aluno do Curso Básico de Música que frequenta o 2º grau / 6º ano, uma aluna do Curso Secundário de Instrumento, que frequenta o 7º grau / 11º ano e por último um duo composto pela mesma aluna atrás referida e um aluno do 8º grau / 12º ano.

Outras atividades foram desenvolvidas durante o estágio, no horário das aulas observadas,

tais como audições de classe e as provas para o Concurso Interno do Conservatório, para as quais, juntamente com outros colegas estagiários fui convidado a compor o júri. Tais atividades estão devidamente relatadas nos registos de observação. Por último, é de referir que outras atividades poderiam ter tido lugar se o ano tivesse decorrido dentro do planeado até ao seu término. Um exemplo dessas atividades é um recital que eu havia combinado com o professor cooperante, a realizar no mês de maio.

Data	Ensino Básico	Ensino Secundário	Música de Câmara
21/10/2019	Op	Op	Op
28/10/2019	Op	Op	Op
04/11/2019	Op	Op	Op
11/11/2019	Op	Op	Op
18/11/2019	Op	Op	Op
25/11/2019	Op	Op	Op
02/12/2019	Op	Op	Op
09/12/2019	Op	Op	Op
16/12/2019	Op	C	Op
13/01/2020	Op	Op	Op
20/01/2020	Op	Op	Op
27/01/2020	Op	Op	Op
03/02/2020	L	L	L
17/02/2020	Op	Op	Op
02/03/2020	Op	Op	Op
09/03/2020	S	S	S
16/03/2020	S	S	S
23/03/2020	Od	Od	S
31/03/2020	Od	Od	S
15/04/2020	Od	Od	S
20/04/2020	Od	Od	S

27/04/2020	Od	Od	S
04/05/2020	Od	Od	S
de 04 a 11/05/2020	La	La	-
11/05/2020	Od	Od	S
18/05/2020	Od	Od	S
25/05/2020	Od	Od	S
01/06/2020	Od	Od	S
08/06/2020	C	C	S
16/06/2020	Od	Od	S

Legenda:

Op – Aula observada presencialmente;

Od- Aula observada à distância;

C – Aula em que existiu colaboração significativa;

L – Aula lecionada presencialmente;

La – Aula lecionada (à distância) de forma assíncrona.

S – Aula suspensa em consequência da pandemia Covid-19.

Tabela 1 - Cronograma da Prática Educativa Supervisionada

5. Registo das aulas observadas

No decorrer do estágio acompanhei, como já foi referido anteriormente, o trabalho do professor Paulo Oliveira em três contextos diferentes: aulas individuais do Curso Básico de Música e do Curso Secundário de Instrumento e aulas de música de câmara de dois alunos do Curso Secundário de Música.

Os registos de observação realizados durante o decorrer do estágio constam deste relatório de estágio enquanto anexos, no entanto, apresento de seguida alguns exemplares desses mesmos registos, correspondentes a: 1) o primeiro dia do estágio, o dia 21 de outubro de 2019, por conterem as primeiras impressões relativas ao método de trabalho do professor cooperante e ao ambiente por ele criado em sala de aula; 2) o dia 11 de novembro de 2019, por haver acontecido neste dia uma audição escolar, durante o horário das aulas, que está descrita nos relatórios; 3) o dia 17 de fevereiro, pois neste dia aconteceram as provas relativas ao concurso interno do conservatório, no qual participei enquanto júri, conforme descrito nos relatórios.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula:1	Data: 21/10/2019

Registo de observação diário

Nesta que foi a primeira aula do estágio o aluno tocou: “Duettino”, para multipercussão, de M. Goldenberg; “Beat it Up” para caixa, de I. Wright; “Minueto” na marimba, de A. M. Bach; a lição em Mib maior, para marimba, de G. Whaley e ainda “Andante” para vibrafone, de N. Zivkovic.

É de registar a relação de empatia entre aluno e professor. Mesmo antes do início da aula o professor introduz a mesma com alguma conversa informal, na qual aproveitou para a apresentar o estagiário e incluir o mesmo no ambiente descontraído que se instala. O aluno parece estar feliz e confortável perto do professor.

Ao longo da aula o professor manteve constantemente uma postura ativa e bastante próxima do aluno, recorrendo frequentemente à exemplificação como ferramenta para ajudar o aluno.

Em todos os estudos e peças trabalhadas verifica-se um procedimento semelhante: o professor dá espaço para que o aluno toque a obra por completo uma primeira vez. Após o aluno terminar o professor utiliza reforço positivo, realçando os aspetos positivos do desempenho do aluno. Num segundo momento, é pedido ao aluno que toque uma segunda vez, na qual se fazem paragens muito mais

frequentes e se trabalham os detalhes. O professor questiona com frequência o aluno por forma a certificar-se que este compreende o que lhe é pedido.

Durante o trabalho da peça de caixa o professor propôs um interessante exercício a que chamou de “teste do prato”. Com esta atividade o professor procurou aferir se o aluno compreendeu completamente a duração das pausas presentes na peça, pois no prato, ao contrário da caixa, estas serão preenchidas pela vibração do primeiro.

O único momento da aula em que o professor parece menos calmo foi ao trabalhar leitura à primeira vista com o aluno. O professor incentiva o aluno a não parar quando acontece algum erro.

Fica a questão se o professor não intervirá demasiado no processo, procurando ajudar o aluno, ao cantar ou dizer o nome de algumas notas, o que talvez possa tornar o aluno um pouco dependente desse mesmo auxílio.

O professor termina a aula fazendo um balanço dos aspetos positivos e negativos da aula e relembra o aluno das audições que virão a acontecer nas próximas duas semanas. É notável a grande quantidade de repertório que o aluno está a trabalhar, sobretudo tendo em conta que foram todas trabalhadas numa aula, assim como a grande frequência com que este se apresenta em audições públicas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 4	Data: 11/11/2019

Registo de observação diário

No horário da aula aconteceu uma audição escolar, na qual o aluno participou.

No conservatório acontecem dois tipos de audições diferentes: as escolares e as de classe.

As audições de classe acontecem em um ou dois momentos distintos por período letivo, definidos no início do ano. Por sua vez, as audições escolares acontecem, de grosso modo, com uma frequência quinzenal, alternando no dia da semana em que têm lugar. As audições escolares têm por objetivo juntar alunos de instrumentos diferentes e estão sujeitas à inscrição dos alunos por parte dos respetivos professores, desde que haja vagas disponíveis para tal. As audições escolares que acontecem na sala de percussão acolhem também alunos de outros instrumentos desde que as obras a apresentar não exijam acompanhamento de piano.

Antes da audição os alunos dispõem de alguns minutos para ensaiar na sala.

Durante a audição vive-se um ambiente descontraído e os alunos apresentam uma conduta exemplar, revelando companheirismo.

O aluno teve um bom desempenho na audição na qual interpretou as obras Duettino de I. Wright e o Minueto A. M. Bach.

No fim da audição os professores conversam com os encarregados de educação e com os alunos sobre o progresso destes e o seu desempenho na audição.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6 º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 14	Data: 17/02/2020

Registo de observação diário

Participação enquanto membro do júri no concurso interno do conservatório, composto por mim e dois colegas estagiários, provenientes da Universidade do Minho.

Durante o decorrer do concurso foi possível observar um ambiente descontraído entre alunos, professores e alguns encarregados de educação e familiares presentes para assistir às provas.

Foi possível aferir o bom nível de vários alunos oriundos das classes dos vários professores do conservatório e a capacidade dos mesmos de respeitar as participações dos colegas mantendo a ordem e um espírito de companheirismo essencial para que estes momentos de concurso sejam saudáveis e positivos na aprendizagem dos alunos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 1	Data: 21/10/2019

Registo de observação diário

Nesta aula a aluna trabalhou o seguinte repertório: estudo nº 32 (Multipercussão) de A. Cirone, “Drum corps on parade” (caixa) de C. Wilcoxon, “Sechs Miniaturen” (marimba) de M. Schmitt, estudo nº 1 de P. Smadbeck e o estudo nº 1 de G. Pérotin.

O professor mantém uma postura próxima da aluna, sempre ativa. Recorre frequentemente à exemplificação no instrumento. Parece utilizar a sua proximidade para incentivar a aluna e manter energia na *performance*.

O professor deixa sempre que possível a aluna tocar a peça ou estudo por inteiro num primeiro momento, reforçando posteriormente os aspetos positivos e apontando os aspetos a melhorar. Num segundo momento o professor conduz a aluna por uma passagem pela peça ou estudo em que para com frequência ou se dirige imediatamente a passagens mais delicadas. Quando a aluna não consegue ainda tocar uma obra por completo o professor segmenta o trabalho e procura resolver as diferentes secções separadamente. O professor sugere à aluna estratégias de estudo visando a resolução das dificuldades que surgem.

À semelhança do verificado na aula do aluno do Ensino Básico, o professor mantém mais uma vez uma relação amigável com a aluna, embora sejam visíveis as devidas adaptações à faixa etária e à exigência do ensino secundário.

Por forma a manter a motivação da aluna, o professor procura clarificar os objetivos que motivaram a escolha de repertório quando sente que alguma das obras propostas não agradam completamente à mesma.

À semelhança do que aconteceu na aula do Ensino Básico, é de referir a grande quantidade de repertório trabalhado e a grande quantidade de apresentações públicas agendadas: duas nas próximas três semanas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 4	Data: 11/11/2019

Registo de observação diário

Esta aula foi ocupada na sua maioria por uma audição escolar, a segunda do dia.

A aluna chegou com antecedência para preparar os instrumentos de que viria a necessitar e para tocar um pouco antes da audição.

O professor acompanha o processo de preparação dos vários alunos que vão tocar na audição, em particular dos mais jovens e faz pequenas correções, sem interferir excessivamente no referido processo.

À semelhança da outra audição do dia esta conta também com um ambiente descontraído, mas ordeiro. A aluna apresenta-se em bom nível na audição.

Após o término da audição há lugar para algumas conversas entre professores, encarregados de educação e alunos sobre a audição e o decorrer das aulas.

Posteriormente o professor oferece à aluna algum tempo de aula, por forma a reorganizar o material que será trabalhado futuramente e a trabalhar o repertório que esta irá apresentar no próximo sábado em audição para a Jovem Orquestra Portuguesa. O professor e a aluna combinam uma aula extra para poder trabalhar os excertos orquestrais pedidos para a referida audição além de continuar o trabalho realizado na obra “Xilofonia” de A. Ramada e R. Sori.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11.º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 14	Data: 17/02/2020

Registo de observação diário

Participação enquanto membro do júri no concurso interno do conservatório, composto por mim e dois colegas estagiários, provenientes da Universidade do Minho.

Durante o decorrer do concurso foi possível observar um ambiente descontraído entre alunos, professores e alguns encarregados de educação e familiares presentes para assistir às provas.

Foi possível aferir o bom nível de vários alunos oriundos das classes dos vários professores do conservatório e a capacidade dos mesmos de respeitar as participações dos colegas mantendo a ordem e um espírito de companheirismo essencial para que estes momentos de concurso sejam saudáveis e positivos na aprendizagem dos alunos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 1	Data: 21/10/2019

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhados dois duos: “Nagoya Marimbas” de S. Reich e “As One” de G. Koshinski.

Ao contrário do verificado nas aulas individuais assistidas e relatadas neste mesmo dia, o trabalho foi orientado de forma diferente. Por saber que o repertório a trabalhar não estava preparado o professor partiu diretamente para o trabalho seccionado das mesmas. A dinâmica da aula é diferente, embora o professor mantenha uma postura calma, mas ativa e próxima. Nesta aula estabelece-se um ambiente de estudo orientado em que o professor procura trabalhar os detalhes lentamente, propondo estratégias de estudo com frequência e dando aos alunos referências de pontos-chave da obra que os ajudarão a tocar em conjunto.

À semelhança do que se verificou na aula do Ensino Secundário, o professor procura motivar os alunos para trabalhar repertório que segundo o próprio lhes pode ser estranho. Para tal, o professor refere a importância deste repertório na preparação para o percurso que ambos os alunos ambicionam seguir no ensino superior.

Na segunda obra, que um dos alunos admite não ter trabalhado o professor dirige a atenção para a leitura lenta do início das diferentes secções da obra. Desta forma, o professor procura dar aos alunos uma perspetiva geral da obra e clarificar quaisquer dúvidas que

possam surgir quanto à simbologia utilizada na partitura. Assim os alunos reúnem todas as condições necessárias para poder trabalhar autonomamente a mesma.

Mantendo o registo calmo característico o professor vai avisando os alunos sobre a necessidade do trabalho individual na preparação do repertório em causa.

No momento em que eu refletia sobre a falta que poderia fazer uma atitude um pouco mais rígida perante a falta de trabalho dos alunos nesta aula o professor avisa-os de que, embora tenha sido compreensivo nesta aula, não se comportará da mesma forma na próxima.

Nas palavras do professor: “hoje eu estou a sorrir, na próxima semana, se isto estiver assim, já não vou estar a sorrir...”

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 4	Data: 11/11/2019

Registo de observação diário

Esta aula foi, mais uma vez, continuação do trabalho das aulas anteriores, sendo semelhante a estas também na maneira como o trabalho foi organizado. A primeira parte da aula foi dedicada à obra “Nagoya Marimbas” de S. Reich. Como definido na semana anterior, o trabalho começa pela primeira metade, que é gravada após uma primeira abordagem e algumas correções.

O professor mostra algum descontentamento com facto de esta secção da obra, que havia definido gravar, não estar ainda pronta. Ainda assim, mantém o ambiente de trabalho calmo, que se reconhece como característico destas aulas.

Num segundo momento o professor leva os alunos a tocar a segunda metade da obra, com a metodologia descrita, em aulas anteriores: dirige para ajudar os alunos a levar a peça até ao fim.

A segunda parte da obra foi dedicada à peça “As One” de G. Koshinski. O trabalho desta obra é interrompido após alguns compassos de começar. Os alunos tentam justificar-se com o facto de terem ambos tocado em audições durante a tarde e terem focado o estudo da semana precedente na preparação das mesmas. Referem ainda as várias provas para orquestras de jovens e concursos que preparam para as próximas semanas e que os terão impedido de dar a devida atenção ao material que deveriam ter estudado para a presente aula. O professor manifesta novamente algum descontentamento e alerta para a necessidade de ser capaz de gerir e planear

o estudo na preparação de repertório diverso, de forma simultânea. Mais uma vez apoia-se nas perspectivas de seguir uma carreira na percussão que ambos os alunos têm para os tentar sensibilizar. No fim das advertências o professor acaba por se mostrar condescendente e compreensivo.

Após esta interrupção o professor redefine os objetivos da aula: deixa a parte da peça que falta estudar e investe o tempo restante em trabalhar ao detalhe tudo aquilo que já havia sido trabalhado em aulas anteriores.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 14	Data: 17/02/2020

Registo de observação diário

Participação enquanto membro do júri no concurso interno do conservatório, composto por mim e dois colegas estagiários, provenientes da Universidade do Minho.

Durante o decorrer do concurso foi possível observar um ambiente descontraído entre alunos, professores e alguns encarregados de educação e familiares presentes para assistir às provas.

Foi possível aferir o bom nível de vários alunos oriundos das classes dos vários professores do conservatório e a capacidade dos mesmos de respeitar as participações dos colegas mantendo a ordem e um espírito de companheirismo essencial para que estes momentos de concurso sejam saudáveis e positivos na aprendizagem dos alunos.

Em conversa com os alunos e o professor foi possível saber que o duo objeto destas aulas conseguiu o primeiro lugar na modalidade de música de câmara em que concorreram com outras formações diferentes. Segundo o professor a evolução dos alunos nos últimos dias foi bastante grande o que o fez chamar a atenção dos alunos para a falta de empenho nas restantes aulas desde o início do ano letivo. Os alunos relatam ainda satisfação quando ao resultado conseguido e quanto à prova em particular.

6. Registo das aulas supervisionadas

Apresento agora o registo das aulas por mim lecionadas e que foram supervisionadas pelo professor Manuel Campos. Do corpo de texto constam as planificações das aulas lecionadas a 3 de fevereiro de 2020 nas três componentes anteriormente referidas.

Em Anexo seguem, além das planificações aqui apresentadas, as referentes às aulas lecionadas de forma assíncrona e à distância que tiveram lugar entre os dias 4 e 11 de maio de 2020, igualmente supervisionadas pelo professor Manuel Campos. Desta feita, apenas foi possível lecionar as aulas individuais, já que a prática de música de câmara em causa foi suspensa em virtude das medidas de contingência tomadas em resposta à pandemia de Covid-19.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 13

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 6º/2º

Duração da aula: 90 minutos

Regime de frequência: articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Jonathan Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Execução clara e precisa das diferentes dinâmicas e padrões rítmicos presentes na peça de caixa.

Execução tecnicamente correta de exercícios relacionados com os conteúdos abordados.

Independência entre as duas mãos.

Reconhecimento da estrutura formal das peças abordadas.

Reconhecimento de processos de reutilização de material melódico e harmónico.

Gestão diferenciada das dinâmicas em cada mão.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Turbo-tubs” - T. Brown (caixa)

“Ritournelle” – E. Séjourné (vibrafone)

“Castle” – E. Séjourné (vibrafone)

“Mobile” – B. Quartier (marimba)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Serão dedicados cerca de 20 minutos para cada uma das obras a abordar.

A aula começará pela abordagem da obra de caixa. Serão definidos alguns exercícios que servirão simultaneamente como aquecimento e ferramenta para verificação de aspetos como a postura e a pega das baquetas. Os referidos exercícios partirão de alguns padrões rítmicos presentes na peça, que deverão ser tocados em diferentes dinâmicas ou em crescendo/diminuendo.

Seguidamente serão abordadas as peças de vibrafone. Após algumas questões ao aluno que visarão esclarecer a forma como o autor usa a reexposição de material para estruturar estas obras serão realizados alguns exercícios relacionados com as referidas peças.

Os exercícios incidirão sobre:

- a execução de intervalos de quinta, com uma mão, e a sua deslocação em bloco ao longo do teclado;
- a execução de intervalos de oitava numa mão, em ostinato, enquanto a outra executa alguns padrões com base na tonalidade da peça;
- a execução de melodias, com as duas mãos em simultâneo, à distância de oitava.

Por último será abordada a peça de marimba.

Antes da abordagem da peça propriamente dita serão também realizados alguns exercícios que, à semelhança dos realizados na caixa e no vibrafone servirão simultaneamente para contextualizar a obra a executar e para verificar aspetos técnicos e posturais.

Estes exercícios irão conter o ostinato presente na obra a executar, na mão direita, combinado com exercícios sobre a tonalidade executados na mão esquerda, em linhas melódicas simples ou ainda em intervalos de terceira, tal como presentes na referida peça.

Posteriormente a cada um dos grupos de exercícios definidos serão abordadas as peças tal como são, sendo realizadas as correções necessárias e sugeridas algumas estratégias para o estudo em casa.

As estratégias apresentadas ao aluno dependerão do decorrer da aula e das dificuldades apresentadas por este. No entanto, uma vez que o acesso aos instrumentos de percussão (exceto a caixa) durante a semana é limitado, as estratégias a apontar deverão ter isso em conta e passar, por exemplo, por entoar a linha melódica de determinada peça enquanto se toca o ritmo do acompanhamento numa superfície alternativa como uma mesa ou uma almofada.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia:

Quartier, B. (1992) Image: 20 Children's Songs for Marimba. Meredith.

Séjourné, E. 19 Études Musicales de Vibraphone. Éditions Musicales Alphonse Leduq.

Brown, T. (1992) Snare Drum: The Competition Collection. Graded Solos for the Elementary-Intermediate Level. Alfred Publishing.

Recursos:

Instrumentos e respetivas baquetas: caixa, marimba e vibrafone.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**Aula nº 13****AVALIAÇÃO E REFLEXÃO**

A aula realizada é merecedora de um balanço positivo.

A decisão de começar a aula com exercícios de aquecimento foi importante para ambientar o aluno. Embora no decorrer do estágio se tenha desenvolvido alguma empatia com o aluno, foi importante dar espaço e tempo ao aluno para se ambientar a uma aula por mim conduzida e assim poder contar com a atenção e o empenho dele no resto da aula. Durante esta secção da aula tive oportunidade de dar continuidade ao trabalho do professor cooperante, procurando ajudar o aluno a corrigir a pega das baquetas que por vezes é descuidada. Esta questão já havia sido identificada pelo professor cooperante e havia já sido objeto de conversa. A mesma é uma situação recorrente, que o aluno corrige no momento, mas que frequentemente volta a verificar-se. Ainda assim creio que chamei a atenção do aluno para este assunto sempre que foi necessário.

Outra das tarefas propostas nesta aula foi a análise das peças de vibrafone abordadas. No decorrer desta secção da aula senti inicialmente que a informação estava a ser apresentada ao aluno de forma demasiado rápida. Após concluir isto procurei adaptar o ritmo da tarefa para que o aluno a pudesse acompanhar. No fim desta tarefa já foi possível observar que o aluno compreendeu a breve análise realizada e a forma como o autor reutiliza alguns motivos que reexpõe ou varia nas obras abordadas nesta aula. Assim, esta abordagem pode ser útil para ajudar o aluno a memorizar as obras que trabalha, no entanto, acarreta o risco de o aluno recorrer excessivamente à memorização em detrimento da leitura e ainda de que este assimile alguns erros por deixar de utilizar a partitura no estudo demasiado cedo.

Por último, também os exercícios pareceram ser pertinentes e úteis, desta feita no plano técnico, tendo sido expostos numa forma que considero clara e objetiva.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 13

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 11º/7º

Duração da aula: 90 minutos

Regime de frequência: integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Jonathan Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolvimento de estratégias de estudo sistematizado.

Execução de rudimentos presentes na obra “March-Cadenza”.

Execução de polirritmias (dois contra três, cinco contra dois).

Reconhecimento de diferenças agógicas em diferentes interpretações duma mesma obra.

Reconhecimento de características estilísticas do período barroco.

Análise funcional de secções da obra de Bach a abordar.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“March-Cadenza” – G. Mortensen. (caixa)

“Ogre-ballet” – C. Cangelosi (multi-percussão)

Allemande da Suite em Re maior para violoncelo - J.S.Bach (executada na marimba)

“Symplegades” L. Kaiser (tímpanos)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Na aula serão dedicados aproximadamente 20 minutos para cada obra.

A aula começará com exercícios técnicos de caixa que servirão como aquecimento. Estes exercícios serão preparados, em função da peça a abordar. Assim, simultaneamente, estes exercícios permitirão preparar algumas passagens particularmente desafiantes da obra. Finalmente, será dado espaço à aluna para que esta possa tocar a peça na íntegra, podendo posteriormente delinear-se estratégias de trabalho para a semana seguinte à aula.

A segunda parte da aula será dedicada à peça de multipercussão. O foco desta sessão de trabalho serão as polirritmias presentes na obra. Depois de criada uma lista das polirritmias existentes na peça juntamente com a aluna estas serão trabalhadas individualmente. Para tal serão divididas as duas vozes de cada polirritmia e decidida a forma de as frasear. Posteriormente as duas vozes serão tocadas em conjunto, utilizando gravações áudio para ajudar a aluna a aferir o resultado de cada um dos exercícios realizados.

A aula continuará com a audição de gravações de 3 interpretações da *Allemande* trabalhada pela aluna. Posteriormente serão discutidas com a aluna algumas diferenças entre as várias interpretações apresentadas. Para terminar esta secção da aula serão realizados alguns exercícios à volta das tonalidades utilizadas na secção da peça que a aluna já conhece. Adicionalmente, caso a aluna se mostre à vontade e haja tempo, poderá ser proposto à aluna o seguinte exercício: escolher uma ou mais frases e interpretá-las de duas formas diferentes.

Por último será abordada a obra para tímpanos. Após ter sido abordada a escrita da partitura na última aula por parte do professor cooperante, nesta aula darei início ao processo de leitura da obra com a aluna. Para tal, serão trabalhadas as três primeiras páginas da obra e uma polirritmia que surge no compasso 71 com recurso ao metrónomo e abordando pequenas secções da peça de cada vez. Inicialmente serão abordadas duas polirritmias presentes na peça: a que aparece pela primeira vez no compasso 9 e resulta da sobreposição de dois *ostinati* diferentes; a que aparece pela primeira vez no compasso 71, um seis contra

quatro, que poderá ser trabalhado inicialmente como três contra dois, dependendo da resposta aluna. Ambas as polirritmias serão primeiramente trabalhadas de forma simplificada inicialmente, com cada ritmo sendo tocado em apenas um tímpano, sendo posteriormente tocadas tal como aparecem na obra. Para a primeira fase deste trabalho serão propostos pequenos exercícios à aluna que conjugarão as polirritmias com técnicas expandidas como tocar no centro ou nos aros do instrumento. Desta forma, após dominar a polirritmia a aluna será convidada a explorar e dominar as várias técnicas expandidas requeridas pelo compositor (*deadstroke*, tocar no aro, tocar no centro...). Por último, quer com as polirritmias, ao abordá-las tal como escritas na peça, quer ao ler as primeiras páginas da obra, será proposto à aluna trabalhar em mãos separadas, de forma a dominar as várias mudanças de tímpano requeridas e a assimilar as várias acentuações que aparecem nos ostinatos sobrepostos.

RECURSOS E FONTES

Sitiografia: www.snarescience.com

Recursos:

Instrumentos e respetivas baquetas: caixa, marimba, tímpanos, *set-up* de multipercussão.

Dispositivos eletrónicos/digitais: computador, coluna portátil, metrónomo, gravador de áudio.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 13

AVALIAÇÃO E REFLEXÃO

A aula realizada teve um caráter maioritariamente técnico e analítico.

Tal facto justifica-se por esta ter acontecido num momento em que a aluna prepara material novo e como tal, as necessidades da mesma passam pelo desenho de estratégias para compreender cada peça e as suas exigências técnicas e interpretativas e entender a estrutura de cada peça para melhor organizar o estudo e a execução das mesmas.

Por isto mesmo, o discurso utilizado foi claramente objetivo. Apenas ao trocar ideias sobre as interpretações ouvidas da *Allemande* trabalhada e ao procurar encontrar as formas adequadas para a aluna de frasear e organizar o texto musical houve espaço para utilizar um discurso assente na metáfora, capaz de estimular a imaginação da aluna.

É também objeto de reflexão a boa relação estabelecida com a aluna, que, tal como foi possível observar nas aulas do professor cooperante, é indispensável para potenciar o rendimento das aulas e mais facilmente envolver a aluna nas tarefas propostas.

Por outro lado, embora a aula tenha sido rentável e tenha considerado que os exercícios escolhidos foram pertinentes e apresentados de forma clara e objetiva, parece-me agora que poderia, eventualmente, ter definido menos tarefas para esta aula. É certo que esta aula acontece num momento em que a aluna tem várias obras para aprender e que, por isso, todas elas precisam de ser trabalhadas o mais frequentemente possível em aula, no entanto, também porque a personalidade introvertida da aluna assim o exige, seria bom dispor de mais tempo para cada tarefa. A maneira como esta aula foi planeada exigiu um ritmo de trabalho elevado e com pouco espaço para que a aluna assimilasse as tarefas e ideias expostas e pudesse explorar as mesmas de forma independente. Adicionalmente, as tarefas propostas que envolveram

audição de interpretações de obras a trabalhar ou gravação e audição de exercícios realizados em aula exigem bastante tempo.

Assim, para futuras aulas supervisionadas é de registar:

- a importância da boa relação estabelecida com a aluna, que é potenciada por pequenos momentos de interação entre tarefas e pela utilização de reforço positivo em relação às conquistas da aluna;
- a impressão positiva causada pela objetividade e pertinência dos exercícios propostos que foram bem aceites pela aluna;
- a importância de uma definição parcimoniosa de tarefas, que deixe mais tempo disponível para que a aluna se ambiente às novas tarefas e as possa explorar calmamente.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 13

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 11º/7º e 12º/8º

Duração da aula: 90 minutos

Regime de frequência: integrado

Número de alunos: 2

Estagiário(a): Jonathan Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolvimento da capacidade de improvisação.

Desenvolvimento da capacidade de autocrítica dos alunos.

Promoção da discussão de ideias entre os alunos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nagoya Marimbas – S. Reich

As One – G. Koshinski

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Por esta aula acontecer pouco antes de provas importantes para os alunos está será dedicada a dar aos alunos espaço para simular a situação de prova.

Inicialmente os alunos tocarão as duas obras na íntegra, parando entre elas apenas com o tempo necessário mudar a disposição dos instrumentos a utilizar. Durante esta execução das obras será feito um registo áudio que servirá para discutir com os alunos os resultados.

Posteriormente, serão trabalhadas secções que eventualmente revelem estar menos seguras nas peças.

Por último, será abordada a segunda metade da peça “As One” à qual tem sido dedicado menos tempo nas últimas aulas. No seguimento deste trabalho e do que foi feito pelo professor cooperante na aula anterior serão propostos alguns exercícios de improvisação aos alunos. Para estes exercícios serão escolhidos alguns padrões ou motivos presentes na obra com os quais os alunos deverão construir pequenas improvisações.

RECURSOS E FONTES

Recursos:

Instrumentos e respetivas baquetas: marimba, bongós, bombo, timbalões, pratos suspensos, congas.

Gravador áudio.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 13

AVALIAÇÃO E REFLEXÃO

A planificação desta aula revelou ser sensata e pertinente, na medida em que correspondeu às necessidades dos alunos, que se preparam para provas em breve.

Tal como nas aulas individuais realizadas no mesmo dia foi notória a utilidade da existência de um ambiente de empatia entre os intervenientes. A referida empatia é particularmente importante quando são trabalhadas questões relacionadas, por exemplo, com a improvisação com alunos cuja personalidade introvertida é frequentemente limitadora deste tipo de exploração.

Outro aspeto particularmente importante do planeamento desta aula foi a escolha da gravação audio como estratégia para estimular a discussão crítica dos resultados entre todos os intervenientes. Este recurso revelou ser extremamente eficaz para o desenvolvimento nos alunos da capacidade de autorregulação que certamente será uma ferramenta extremamente importante para que estes se tornem autónomos na condução dos seus próprios ensaios de música de câmara.

Desta forma concluo que os objetivos da aula foram cumpridos. A realização de gravações e a discussão das mesmas foi a tarefa mais bem-sucedida nesta aula, tendo permitido, após dar espaço aos alunos para simular a prova que terão em breve, a delineação de estratégias para melhorar os resultados obtidos. Por outro lado, a abordagem de estratégias de improvisação, embora pertinente, revelou necessitar de mais sessões de trabalho para provar a sua eficácia, já que demorou algum tempo até conseguir envolver os alunos nesta tarefa, possivelmente devido a algum desconforto em relação a esta prática.

7. Relatório do professor cooperante

Para os devidos efeitos eu, Paulo Oliveira, na qualidade de professor de Percussão do Conservatório de Música do Porto, venho informar que o mestrando Jonathan Silva realizou a componente de prática educativa assistindo e orientando aulas de instrumento de 2 alunos: 6º e 11ºs Anos de escolaridade, e de música de câmara (duo) no decorrer do ano letivo 2019-20.

A situação provocada pela pandemia do Covid-19, impossibilitando as aulas presenciais, impôs a realização de aulas remotas a partir do 3º período letivo, levando consequentemente a uma adaptação de todos no processo formativo.

No âmbito de professor cooperante pude inicialmente contextualizar o mestrando Jonathan Silva do programa da disciplina e da planificação definida para os alunos abrangidos no processo por forma a que este ficasse munido dos documentos necessários ao apoio da preparação da sua prática educativa. No decorrer das aulas constatei uma observação atenta e ativa da sua parte. Nestas pude sugerir, observar e acompanhar os procedimentos, abordagens pedagógicas, técnicas e artísticas, algumas sugestões e qual o relacionamento professor-aluno do mestrando Jonathan Silva, tendo constatado por parte deste uma preparação muito cuidada e estruturada destes itens e aplicados em cada aula através da exemplificação e comunicação simples e objetiva dos conteúdos abordados. Ainda no quadro de projeto de investigação do mestrando com os alunos em contexto de estágio, verifiquei por parte deste a estruturação e sugestão de exercícios específicos para cada aluno de forma a reforçar e complementar o estudo e execução das obras em preparação, os quais foram bem acolhidos e com resultados positivos.

Durante este processo dialoguei com o mestrando sobre o trabalho a desenvolver, recolhendo deste um interesse e questões pertinentes sobre as abordagens mais adequadas tendo em conta as características de cada aluno, potenciando um maior cuidado na prática letiva. Pude também observar, nos momentos em que este orientava as aulas, o bom relacionamento desenvolvido com os alunos em contexto de sala de aula também pelos conselhos e ideias que os pudesse auxiliar no processo formativo global não se cingindo ao trabalho da disciplina.

Por estas razões sublinho, enquanto professor cooperante, o meu parecer de que o mestrando Jonathan Silva realizou a sua prática educativa de forma exemplar, preparando-se bem e mostrando muito objetividade e acuidade na preparação e aplicação técnico/pedagógica, assim como no relacionamento com os alunos envolvidos.

Atentamente,

Professor Paulo Oliveira
Conservatório de Música do Porto
Porto, 26 de junho de 2020

8. Relatórios do professor supervisor

ESMAE
ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Andrés Esteves da Silva	Instrumento: Percussão	Ano/Turma: 2019-20
Escola Professor Cooperante Conservatório de Música do Porto Professor Cooperante Paulo Oliveira	Nº de aula: Nr.24	Data: 11/05/2020

Comentário do Orientador/Supervisor

O Jonathan Andrés Esteves da Silva desenvolveu com êxito a sua prática pedagógica e o estágio, seguindo com rigor as indicações dos professores supervisor e cooperante.

De salientar que ao longo deste processo introduziu melhoras significativas na sua planificação e concepção pedagógica.

As aulas às quais assisti foram cuidadosamente planificadas e lecionadas, notando-se preocupação por parte do mestrando em pôr em prática todas as sugestões dadas.

É de valorizar o seu empenho na realização do projeto de investigação e a qualidade do mesmo.

Trata-se de um projeto inovador e que trará benefícios para os professores e alunos inseridos no processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente no instrumento de percussão.

O Jonathan tem demonstrado uma postura aberta à realidade e fomenta uma ótima relação de partilha de conhecimentos com os alunos e professores.

A sua maturidade, demonstrada no papel de docente, perspetiva um bom futuro no ramo pedagógico.

Mestrado em Ensino de Música – Ramos de Instrumento, Jazz e Canto

Página 1

55

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Andrés Esteves da Silva	Instrumento: Percussão	Ano/Turma: 2019-20
Escola Professor Cooperante Conservatório de Música do Porto Professor Cooperante Paulo Oliveira	Nº de aula: Nr. 13	Data: 3/02/2020

Comentário do Orientador/Supervisor

O Jonathan Andrés Esteves da Silva tem desenvolvido com êxito a sua prática pedagógica assim como o estágio, seguindo com rigor as indicações dos professores supervisor e cooperante.

De salientar que tem introduzindo melhoras significativas na sua planificação e concepção pedagógica.

As aulas às quais assisti foram cuidadosamente planificadas e lecionadas, notando-se preocupação por parte do mestrando em pôr em prática as sugestões dadas nas primeiras aulas.

É de valorizar o seu empenho na realização do projeto de investigação e a qualidade do mesmo.

Trata-se de um projeto inovador e que trará benefícios para os professores e alunos inseridos no processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente no instrumento de percussão.

O Jonathan tem demonstrado uma postura aberta à realidade e fomenta uma ótima relação de partilha de conhecimentos com os alunos e o professor cooperante.

A sua maturidade demonstrada no papel de docente, perspetiva um bom futuro no ramo pedagógico.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P.PORTO

Assinatura:

Samuel António Veríssimo de Campos

9. Reflexão Crítica

Como já tive oportunidade de referir, a prática de ensino supervisionada permitiu uma reflexão continuada ao longo do ano letivo, estimulada pelo contacto com as estratégias de ensino utilizadas pelo professor cooperante e com os conselhos dados por este e pelo professor supervisor, no seguimento das aulas supervisionadas.

Este ano letivo permitiu aplicar e relacionar conhecimentos adquiridos no primeiro ano letivo do Mestrado em Ensino de Música que frequento. Ao longo do presente ano letivo foi necessário realizar observações e planificações de aulas, tema que foi abordado em aulas do 1º ano do referido plano de estudos. Da mesma forma, foi possível refletir sobre o impacto do relacionamento do professor com os alunos e sobre a utilidade do emprego de estratégias de ensino diversificadas, em função dos diferentes perfis dos discentes com quem se trabalha em sala de aula.

A observação de aulas que foi realizada na grande maioria das situações relatadas neste documento foi uma observação naturalista, por se ter realizado no ambiente natural das aulas, que são descritas por um observador que se mantém externo aos acontecimentos (Dias, C. Melo, 2009, p. 179).

Segundo Dias (2009, p. 176) a observação é “um processo fundamental que não tem um fim em si mesmo, mas que é subordinado ao serviço dos sujeitos e dos seus processos complexos de atribuir inteligibilidade ao real”.

Esta prática é benéfica pois permite um mais profundo entendimento dos princípios de uma aula e da avaliação do desenvolvimento do trabalho realizado tanto por alunos como pelo professor. Assim, a observação assume o papel de componente “dinâmica, investigativa e reflexiva do processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, como instrumento fundamental do seu desenvolvimento”. (Silva, C. 2009, p. 70).

Citando (Damas & Le Ketele, 1985), Dias (2009) apresenta cinco funções diferentes da observação: descritiva; formativa; avaliativa; heurística; verificativa.

Por sua vez, a planificação de uma aula é uma forma de definir um fio condutor para determinada aula que deve traduzir o conhecimento do contexto em que a aula e o aluno se inserem e uma forte ligação ao currículo e ao programa da disciplina em causa. No entanto, esta prática não deve impedir que o professor reaja ao desenrolar da aula e assim possa reajustar as suas aulas estratégias e as tarefas a desenvolver.

Capítulo III – Projeto de investigação

Introdução

A partir da minha experiência profissional enquanto docente no Ensino Artístico Especializado, tenho verificado que a leitura à primeira vista constitui frequentemente uma barreira ao desenvolvimento dos alunos de percussão nos primeiros anos dos seus percursos formativos. É comum os referidos alunos resistirem a tarefas relacionadas com a leitura à primeira vista de peças, estudos ou até pequenos excertos, manifestando desconforto e dizendo-se incapazes de as cumprir. Tal poderá ser justificado por alguns problemas comuns relacionados com a leitura à primeira vista, como, por exemplo, o medo do erro, que leva os alunos a quebrar a continuidade essencial à tarefa com múltiplas paragens para evitar ou corrigir lapsos cometidos.

Na verdade, a leitura à primeira vista é uma ferramenta central no desenvolvimento de qualquer músico, sendo frequentemente objeto de atenção em provas de admissão realizadas por universidades, orquestras e os mais variados agrupamentos profissionais. Esta ferramenta tem influência direta na quantidade de repertório que um músico (quer seja estudante ou profissional) consegue abordar e na qualidade e velocidade com que este é assimilado. Por isto, um aluno com esta capacidade bem desenvolvida é um aluno mais autónomo (Kuo, 2013, p. 54).

Ainda segundo Kuo (2013, p.54), mas igualmente a partir da minha experiência pessoal enquanto aluno e docente, de conversas com colegas e professores e de outras fontes consultadas, posso afirmar que a leitura à primeira vista é frequentemente um desafio particularmente complexo para os percussionistas, em especial na marimba. Neste instrumento, a grande extensão e a largura variável das lâminas dificultam a tarefa do leitor, pois obrigam a ajustes nos movimentos em função dos registos utilizados e a mudanças frequentes de posição do instrumentista em relação à marimba. A grande extensão do instrumento implica, ainda, a impossibilidade de manter todo o instrumento na visão focal do leitor. Simultaneamente, o facto de a marimba ser tocada com recurso a baquetas implica que o percussionista não tenha contacto físico direto com o instrumento, ao contrário do que acontece noutros instrumentos como o piano ou a flauta, o que por vezes impede os percussionistas de se sentirem confiantes para ler uma partitura sem olhar para o teclado do instrumento (Kuo, 2013).

O objeto de estudo central desta dissertação será, então, o desenvolvimento da capacidade de leitura à primeira vista na marimba, durante os primeiros anos do ensino básico. Das já referidas dificuldades sentidas pelos percussionistas neste contexto decorrem várias questões, às quais esta dissertação procurará dar resposta. É necessário compreender, primeiramente, quais os processos cognitivos que de uma forma geral (transversalmente a qualquer instrumento) estão envolvidos na leitura à primeira vista, bem como de que forma a informação assim recolhida é concretizada fisicamente. Após responder a estas questões será importante entender como o desenvolvimento da capacidade de leitura dos alunos pode ser potenciado e como podem os

professores organizar e selecionar o material que entregam aos alunos de forma a que estes se tornem mais experientes e confiantes na hora de ler novo repertório.

De modo a responder às questões colocadas acima, este projeto de investigação debruçar-se-á particularmente sobre um dos processos cognitivos implicados na leitura à primeira vista: o reconhecimento de padrões (Wolf, 1976, p.156). Este consiste na organização da informação musical em unidades reconhecíveis cada vez maiores, um processo em que o leitor progride desde a leitura nota-a-nota até ao reconhecimento de motivos e frases que podem estender-se ao longo de vários compassos. Este fenómeno é referido como análogo à organização, na linguagem, de letras em palavras e posteriormente de palavras em frases (Sloboda, 1974, p.5). Importa entender de que forma este processo pode ajudar os alunos a organizar a informação e a tornarem-se melhores leitores.

Assim, este projeto de investigação procurará explicar, através da revisão de literatura, de que forma reconhecemos padrões em música e como o desenvolvimento dessa capacidade de reconhecimento pode melhorar a leitura à primeira vista dos alunos de percussão nos primeiros anos da sua formação. Seguidamente, será necessário verificar a existência de padrões reconhecíveis na literatura frequentemente abordada nos primeiros anos do ensino da marimba. Dotados desta informação, os professores poderão optar por explicar aos alunos o funcionamento deste processo, para que estes procurem ativamente padrões reconhecíveis; alternativamente, poderão expor os alunos a repertório que lhes proporcione estas aprendizagens sem necessidade de os tornar conscientes das mesmas.

Desta forma, a pertinência deste projeto reside na possibilidade de, permitindo uma melhor compreensão dos processos envolvidos na leitura à primeira vista, ajudar os professores de instrumento a criar exercícios e selecionar material adequado para potenciar o desenvolvimento da capacidade de leitura nos seus alunos, permitindo, assim, que estes se tornem mais autónomos na aprendizagem de novo repertório.

O presente artigo de investigação é composto por quatro secções. Na primeira, serão abordados os processos envolvidos na conversão da notação musical (contida na partitura) na sua execução instrumental e de que forma esses processos são influenciados pela experiência do leitor. No segundo ponto, por sua vez, é abordado o processo denominado por *chunking* e o reconhecimento de padrões familiares, ferramentas importantes para o aumento da proficiência de um indivíduo na leitura à primeira vista. Por forma a entender como um aluno pode aprender a dominar estes processos, o terceiro ponto aborda de forma geral como é aprendida uma capacidade musical e, em particular, como pode ser atingida a proficiência na leitura à primeira vista. Finalmente, no quarto ponto são apresentados padrões reconhecíveis no repertório original para marimba escrito por percussionistas que é tipicamente utilizado no Ensino Básico para que

estes possam, à luz das informações apresentadas nos restantes pontos, ser utilizados no desenvolvimento da leitura à primeira vista.

1. A leitura à primeira vista: da partitura ao instrumento

Segundo Sloboda (1985, p. 67), a leitura à primeira vista é a primeira de três fases da abordagem duma partitura musical, sendo caracterizada pela execução não premeditada da mesma. Para Sloboda, após esse primeiro contacto segue-se um período de ensaio e aprimoramento e, finalmente, uma terceira fase em que é atingido o produto final (sendo possível, nesta fase, atingir-se a memorização da partitura). Do mesmo modo, Lehmann e Kopiez (2009) definem a leitura à primeira vista como o ato de executar, com recurso à voz ou a um instrumento, excertos musicais pouco ou nada ensaiados a uma velocidade aceitável. Também Bogunović (2018) aponta a fluência como um fator central na atividade de leitura à primeira vista, definindo esta última como uma tarefa que exige a rápida decifragem de um excerto ou obra musical completa, feita de forma ininterrupta (sem paragens).

Na linha das definições apresentadas no parágrafo anterior, Wolf (1976, p. 143) define a leitura à primeira vista como “a capacidade de tocar música a partir de uma partitura impressa ou parte, pela primeira vez, sem o benefício do estudo prévio¹”. O autor acrescenta ainda que a leitura à primeira vista pode ser dividida em duas capacidades distintas: a capacidade de decifrar a informação presente na partitura e a capacidade de executar mecanicamente a informação lida.

Partindo dessa definição a duas partes, é necessário compreender de que forma a informação presente numa partitura é em primeira instância recolhida pelo leitor através da visão (primeira capacidade), antes de ser traduzida na sua execução física (segunda capacidade). Ao olhar para uma partitura, o olho humano recolhe informação de forma seccionada, alternando entre fixações (paragens no movimento dos olhos de duração aproximada de 250 milissegundos) e sacadas²(rápido movimento dos olhos, entre duas fixações, que dura aproximadamente 50 milissegundos). A visão do leitor capta imagens que são projetadas na retina, sendo que a imagem captada apenas apresenta grande definição numa pequena secção redonda e central da mesma, chamada *fóvea centralis*.

¹ Tradução livre do original em inglês: “the ability to play music from a printed score or part for the first time without benefit of practice”

² Tradução livre do original em inglês: “fixations” e “saccades”.

Para determinar o local onde a próxima fixação será realizada, o cérebro recorre a informação previamente captada na *parafóvea*, a área do campo de visão que rodeia a *fóvea* e na qual as imagens captadas têm menor definição (Lehmann e Kopiez, 2009, p. 344; Sloboda, 1985, p.69). No entanto, os padrões descritos pelos olhos do leitor dependem da música que este está a ler. Segundo Sloboda (1985, p.70), se o excerto a ler é polifónico e está distribuído por duas pautas (tal como acontece frequentemente em partituras para marimba), torna-se então impossível captar toda a informação numa só fixação. Assim, dependendo do tipo de música em causa, as fixações realizadas seguem padrões diferentes:

“Poder-se-ia imaginar que a estratégia de leitura óptima seria um varrimento (*sweep*) vertical para baixo (ou para cima) do sistema, seguido de uma mudança para a direita e mais um varrimento. Segundo Weaver, este padrão era de facto usado quando a música era homofónica ou baseada em acordes. Quando a música era contrapontística, contudo, ele encontrou sequências de fixações que eram agrupadas em varrimentos horizontais dentro da mesma linha, com um retorno depois a outra linha.”³ (Sloboda, 1985, p.70).

Por forma a explicar como o estímulo visual recebido pelo leitor é traduzido na sua execução, capacidade correspondente à segunda parte da tarefa de leitura, Wolf (1976, pp. 158-160) propõe um modelo cognitivo composto por sete passos que transformam o estímulo visual recebido pelo leitor em estímulo muscular: 1) o estímulo externo é registado sensorialmente; 2) o registo sensorial dá origem a uma representação que pode ser visual, auditiva ou táctil (diferentes indivíduos criam representações de diferente natureza do estímulo externo); 3) a informação processada sensorialmente é confrontada com a informação gravada na memória de longo prazo, em busca de características comuns entre o novo estímulo e o registo já existente; 4) a informação que encontrou correspondência na memória a longo prazo é processada e condensada por forma a ser armazenada na memória a curto prazo; 5) a informação condensada em aglomerados (*chunks*) é armazenada na memória a curto prazo 6) as memórias a longo e a curto prazo enviam, simultaneamente, mensagens passíveis de serem concretizadas fisicamente; 7) por último, quando as informações recebidas coincidem com informações previamente gravadas na memória a longo prazo, a instrução de ação é dada aos músculos, que poderão ou não ser capazes de a reproduzir de forma fluente e autónoma. Assim, este modelo cognitivo define a memória como um recurso necessário à tradução de um estímulo visual externo, decodificado através da leitura à primeira vista, na correspondente execução motora.

³ Tradução livre do original em inglês: “One might imagine that the optimum strategy for reading would be a vertical sweep down (or up) the system, followed by a shift to the right and a further sweep. Weaver found that this pattern was indeed used when the music was homophonic and chordal in nature. When the music was contrapuntal, however, he found fixation sequences which were grouped in horizontal sweeps along a single line, with a return to another line afterwards.”

Também Risarto (2010, p. 59) refere que após ser recolhida através da visão, a informação é processada pela memória. A autora aponta a memória como um recurso indispensável à realização da leitura à primeira vista e apresenta três categorias diferentes: a memória sensorial; a de curto prazo; e a de longo prazo. A memória sensorial é o primeiro estágio da memória e o ponto de entrada das informações; por sua vez, o estágio seguinte é o da memória a curto prazo, destinada a guardar temporariamente as informações captadas; por último, o terceiro estágio da memória é a de longo prazo, no qual as informações são captadas e processadas para posteriormente serem utilizadas de diferentes maneiras.

Uma vez compreendido o processo de leitura à primeira vista, é necessário entender o que distingue um leitor proficiente de um não proficiente. São várias as publicações que afirmam que leitores mais experientes conseguem melhores resultados na tarefa de leitura à primeira vista do que aqueles menos experientes (Lehmann e Kopiez, 2009; Sloboda, 1974; Wolf 1976). Por forma a poder quantificar a proficiência de um indivíduo na referida tarefa, Sloboda (1974) chamou *eye-hand span* à “quantidade de material, medida em número de notas, que pode ser tocada corretamente após a nota em que o texto foi tornado invisível”⁴. Este estudo teve como modelo estudos anteriormente realizados no âmbito da leitura de texto em língua inglesa, evidenciando a analogia, já citada acima, que Sloboda apresenta entre a leitura de texto musical e texto verbal. Em específico, Sloboda pediu a vários indivíduos que lessem um determinado trecho musical que, a certa altura, foi tornado invisível. O objetivo era que, após o desaparecimento da partitura, os indivíduos reproduzissem o máximo de informação possível. Assim, procurava-se quantificar o distanciamento na partitura entre aquilo que o leitor está a executar e a ler em determinado momento. Com este procedimento, Sloboda concluiu que os leitores mais proficientes são capazes de reter uma maior quantidade de informação a partir da leitura de uma partitura e por consequência ler a uma maior distância do ponto que executam. Por forma a explicar estes resultados, Sloboda (1985) afirma que leitores mais experientes agrupam a informação lida em aglomerados (*chunking*) e recorrem à memória para completar a informação lida com expectativas resultantes de experiências passadas.

Também Wolf (1976, p. 151) defende a analogia entre a leitura à primeira vista e a leitura de texto, citando para isso Kolers (1970): “uma leitura hábil não envolve processamento letra-a-letra; pelo contrário, configurações maiores, como palavras e frases, são processadas como unidades de informação.”⁵ (Wolf, 1976, p. 146). Para este autor, esta analogia manifesta-se também no desenvolvimento de proficiência na tarefa de leitura, pois um leitor experiente procura padrões que possa reconhecer tal como reconhece palavras num texto.

⁴ Tradução livre do original em inglês: “it is the amount of material, measured in number of notes, that can be correctly played following the note on which the text was made invisible.”

⁵ Tradução livre do original em inglês: “skilled reading does not involve letter-by-letter processing; rather, larger configurations, such as words and phrases, are processed as single units of information.”

Complementarmente, Lehmann e Kopiez (2009, p. 346) apontam ainda uma relação entre a maior capacidade na leitura à primeira vista com um menor número de fixações realizadas, menores que o número de notas lidas (evidenciando a aglomeração de informação em unidades maiores) e a leitura organizada de acordes (ex.: da nota mais grave para a nota mais aguda).

Assim, a diferença no desempenho da tarefa de leitura à primeira vista entre indivíduos mais e menos experientes pode ser justificada pela capacidade que os primeiros apresentam para agrupar a informação presente numa partitura e, segundo o modelo cognitivo proposto por Wolf (1976), executá-la fisicamente. Posto isto, no ponto seguinte, serão explicados os fatores que permitem que este reconhecimento de padrões aconteça e de que forma este processo pode ser estimulado e utilizado em prol do desenvolvimento da proficiência de um indivíduo na leitura à primeira vista.

2. O reconhecimento de padrões como estratégia de leitura

A tendência de um leitor para agrupar informação musical em unidades significativas gradualmente maiores é referida por diversos autores. Frequentemente identificado como “*chunking*” (Sloboda, 1974; Wolf, 1976; Risarto, 2010; Gudmundsdottir, 2010), este processo é identificado como um fator diferenciador entre os leitores mais experientes e proficientes e aqueles cuja capacidade de leitura à primeira vista é menos desenvolvida. Wolf (1976, pp.163-164) afirma mesmo que o objetivo de um leitor experiente é agrupar a informação em unidades significativas chamadas *chunks*, por forma a acomodá-la na memória a curto prazo. Ao reconhecer estruturas familiares na música escrita, um leitor experiente acomoda mais notas em menos compartimentos da memória a curto prazo, evitando que esta seja sobrecarregada e tornando possível, ainda, o processamento de informação complementar como indicações de dinâmica ou fraseado (Wolf, 1976, pp. 156, 162). Desta forma, o leitor experiente é capaz de executar de forma mais fidedigna e completa a informação presente numa partitura.

De facto, o reconhecimento de padrões melódicos e rítmicos é apontado como um recurso importante para reduzir o tempo de processamento de informação na leitura. David Huron (2006, p.63) cita a lei de Hick-Hyman para afirmar que um estímulo familiar é processado mais rapidamente que um que constitua uma novidade (isto aplica-se a qualquer tipo de estímulo, incluindo estímulos abstratos como padrões visuais ou sonoros). Segundo o modelo cognitivo proposto por Wolf (1976), um estímulo recorrente implica um registo de informação na memória a longo prazo. Quando o estímulo atual coincide com um registo já existente na memória a longo prazo, então a sua concretização acontece mais rapidamente. Também Thompson e Lehmann

(2004, pp. 147,148) relacionam o referido processo de reconhecimento de padrões com a memória, defendendo que combinações de notas frequentemente verificadas no contexto de determinado estilo musical⁶ são armazenadas na memória enquanto um todo e não como um conjunto de vários elementos individuais. Os autores defendem ainda que, possuindo conhecimento profundo de determinado estilo musical, um leitor experiente é capaz, não só de reconhecer rapidamente padrões que lhe são familiares, mas também inferir, antecipar ou até adivinhar as passagens seguintes na obra que lê. Sloboda (1985, p.80) aponta ainda que esta capacidade de reconhecer rapidamente padrões musicais (a partir do contexto em que determinado excerto se insere) permite também que sejam desencadeadas ações motoras previamente definidas, executando assim mais rápida e assertivamente o referido excerto. Citando Meyer, Cook (1987, p. 70) expõe também a relação entre o conhecimento de normas estilísticas e a capacidade de criar expectativas sobre determinado trecho musical. Segundo Huron (2006, p. 203) essas expectativas enquadram-se em conjuntos, por ele chamados “*schemas*”, que estão associados às características dos vários estilos musicais.

Desta forma, a proficiência de um leitor experiente está relacionada com o contexto estilístico em que o trecho musical a executar se insere. Quando confrontado com uma obra musical onde é incapaz de encontrar padrões que lhe sejam familiares, o leitor experiente pode confrontar-se com desempenhos medíocres. Isto acontece porque um leitor, para ser efetivamente proficiente e alcançar um bom desempenho, necessita de identificar padrões melódicos, harmônicos e rítmicos familiares (Wolf, 1976, p. 157).

Um leitor experiente aglomera a informação em unidades maiores que aqueles menos experientes. Esse processo pode acontecer mesmo em contextos completamente novos para o leitor, mas o desempenho do mesmo é melhor quando este consegue reconhecer padrões com os quais esta familiarizado. Demonstrada a importância do reconhecimento de padrões musicais recorrentes na leitura à primeira vista e a relação deste processo com a proficiência dos leitores mais experientes, falta explicar de que forma um leitor inexperiente pode aprender a dominar estes processos e tornar-se um leitor proficiente. Nos próximos pontos intentar-se-á descrever de que forma pode ser aprendida a leitura à primeira vista, começando por refletir sobre as condições gerais de desenvolvimento de uma qualquer habilidade musical, e focando depois nos problemas específicos colocados no contexto do ensino da marimba.

⁶ Meyer (1989, p. 3) define estilo como a replicação de padrões resultante das escolhas realizadas em certo contexto.

3. O caminho para a proficiência: o desenvolvimento de uma habilidade musical

A leitura à primeira vista parece ser uma habilidade que alguns indivíduos dominam sem grande dificuldade. O facto é que, para aqueles que o dominam, este é um processo automatizado. Ainda assim, segundo Gudmundsdottir (2010, pp. 4-5), o objeto de maior interesse para os educadores não é tanto a razão pela qual os bons leitores são proficientes nesta tarefa, mas de que forma todos os outros alunos podem ser conduzidos em direção a este objetivo. Parece, no entanto, pertinente compreender os fatores que caracterizam um bom leitor para poder, posteriormente, conduzir um aluno até à proficiência na leitura.

Para entender como a leitura à primeira vista pode ser aprendida (e ensinada), é útil definir, primeiramente, como se dá a aprendizagem de uma qualquer capacidade musical. A aprendizagem de uma capacidade musical pode ser realizada por duas vias: a aculturação e o treino⁷. Nas aprendizagens por aculturação enquadram-se as capacidades desenvolvidas pelas crianças, nos seus primeiros anos de vida, de forma inadvertida, e que são comuns à maior parte dos indivíduos dentro de determinada cultura. Por sua vez, as aprendizagens realizadas através do treino são específicas de determinado sub-grupo de uma cultura e realizam-se recorrendo a instruções explícitas (Sloboda, 1985, pp. 195-196). Neste contexto, o ensino da leitura à primeira vista, enquanto ação premeditada, enquadra-se na categoria de treino.

A aprendizagem de uma capacidade musical envolve a criação de um hábito e este, por sua vez, pressupõe ações automáticas que exigem pouco esforço mental. No entanto, para que os hábitos sejam estabelecidos, é necessária uma série de comportamentos conscientes e deliberados que, por oposição ao hábito que criam, exigem um esforço mental significativo. Desta forma, a aprendizagem de determinada habilidade implica a transformação de conhecimento factual (caracterizado pelo seu carácter explícito e verbalizável) em conhecimento processual (caracterizado pelo seu carácter automatizado e prático).

Um dos modelos propostos para o processo de aprendizagem separa o mesmo em três estádios distintos: cognitivo, associativo e autónomo. No primeiro destes três momentos, a capacidade a desenvolver é codificada por forma a que o aluno a possa executar, pelo menos de forma rudimentar, sendo frequentemente acompanhada de instruções verbais. Seguidamente, mediante a deteção e correção de erros, a utilização de instruções verbais diminui, enquanto a capacidade vai sendo melhorada: é o estádio associativo. Por último, é atingido o estádio autónomo que se prolonga indefinidamente e no qual a capacidade já desenvolvida continua a ser otimizada (Sloboda, 1985, pp. 216-217). Durante a passagem por estes três estádios, o conhecimento factual

⁷ Tradução livres dos termos em inglês utilizados por Sloboda (1985, pp. 195-196): “*enculturation*” e “*training*”

é convertido em conhecimento processual, sendo que no estágio intermédio – o associativo – o primeiro dá gradualmente lugar ao segundo.

Como foi referido no ponto anterior, as informações correspondentes a padrões musicais familiares são processadas de forma mais rápida e eficiente pelo leitor. De facto, uma das condições chave para a retenção de informação é a repetição: quanto mais vezes um indivíduo é exposto a determinado padrão, mais provável é que este seja armazenado na memória a longo prazo. É de ressaltar que essa repetição não necessita de ser exata: determinado padrão pode ser identificado e assimilado mesmo que sofra pequenas alterações, por exemplo no ritmo, na métrica, ou nível de transposição. A exposição regular a determinado fenómeno permite a criação de um “*schema*”, ou seja, uma preconceção mental do curso habitual dos eventos. Tal construção acontece através da indução, a qual, embora sendo falível, permite construir expectativas adaptáveis a partir de um conjunto finito de experiências. (Huron, 2006).

Também Lehmann & Kopiez (2009, p. 347) e Sloboda (1985, p. 216) fazem referência à importância da repetição no processo de aprendizagem. Sloboda acrescenta ainda a existência de *feedback* como outro fator essencial para a aquisição de capacidades musicais. A exposição repetida a determinada situação, só por si, pode não ser suficiente para atingir elevados níveis de proficiência em determinada tarefa. A intervenção de um indivíduo mais experiente é útil para encorajar os procedimentos que levam a melhores desempenhos e descartar aqueles que conduzem ao falhanço. O papel de um professor é, também, desenhar, partindo da sua capacidade de prever dificuldades, estratégias que ajudem o aluno a adquirir conhecimento factual de forma doseada. Assim, poder-se-á evitar que o aluno se depare com a sensação de encontrar uma dificuldade intransponível e consequentemente não conseguir manter a motivação necessária para continuar o processo de aprendizagem (Sloboda, 1985, pp. 216-218).

Uma vez aprendida, uma capacidade musical, tal como a leitura à primeira vista, torna-se num processo automatizado. A repetição de determinado estímulo permite que sejam realizadas aprendizagens por indução. Estas não dispensam a mediação de um professor, cujo papel é, através do *feedback*, regular que respostas devem corresponder a determinado estímulo. Importa agora entender que estímulos devem ser repetidos para que um aluno se torne proficiente na leitura à primeira vista.

3.1 Estratégias para o desenvolvimento da capacidade de leitura à primeira vista

Tal como foi referido no ponto anterior, a capacidade de reconhecimento de padrões é um fator diferenciador dos leitores proficientes. Na sequência do que foi exposto anteriormente neste ponto, para que essa capacidade possa ser desenvolvida pelos alunos que ainda não a dominam, estes devem ser expostos repetidamente aos padrões que se espera que reconheçam. Assente

neste facto, Kuo (2012) dedica uma parte significativa da sua dissertação à apresentação de diferentes padrões a que os alunos podem ser expostos por forma a desenvolverem a sua capacidade de leitura à primeira vista.

Thompson & Lehmann (2004, p. 154) defendem também que, para ajudar um aluno a desenvolver a capacidade de leitura à primeira vista, o professor deve oferecer-lhe um conjunto de conhecimentos relacionados com o estilo musical em questão e as sequências motoras necessárias para executar os padrões mais frequentemente encontrados em determinado estilo musical. Para que este conjunto de conhecimentos possa ser adquirido, o professor pode recorrer a várias estratégias, como, por exemplo, colocar o aluno em contacto com tanta música quanto possível, seja através da audição ou da observação atenta de partituras, com um foco em procurar entender características de determinado estilo musical; poderá também desenhar exercícios personalizados, partindo da análise das obras a trabalhar, por forma a trabalhar os padrões nela utilizados; ou, então, desenvolver capacidades auditivas, que poderão igualmente auxiliar o aluno a reconhecer padrões musicais. Embora (especialmente numa fase inicial) estas possam ser trabalhadas independentemente da capacidade de leitura, em fases mais avançadas do desenvolvimento do aluno estas passarão a participar no processo de leitura.

As capacidades auditivas podem, de facto, ter uma influência positiva na capacidade de leitura à primeira vista (Gudmundsdottir, 2010, p. 5; Lehmann & Kopiez, 2009, p. 347), pois, como foi referido no capítulo anterior, as capacidades auditivas podem fazer parte das representações mentais criadas pelo leitor. O desenvolvimento destas capacidades é também aconselhado por Sloboda no livro “Exploring the Musical Mind”, citado por Fireman (2015, p. 36). Também Kuo (2012) sugere o treino auditivo como forma de ajudar os alunos a obter melhores resultados nesta tarefa.

Outras estratégias são propostas por Kuo (2012) para o desenvolvimento da capacidade de leitura, em particular para os estudantes de marimba. Estas estratégias são especificamente propostas para a marimba e têm em conta as particularidades do instrumento e das técnicas usadas para tocar o mesmo e que não dispensam o desenvolvimento da capacidade de reconhecer padrões musicais, que é útil para qualquer instrumentista. Enquanto marimbista, a autora refere a necessidade de desenvolver uma consciência espacial apurada. Uma vez que o contacto do aluno com a marimba é feito através de baquetas, é importante que memorize as posições e movimentos dos dedos, mãos, braços e até do corpo que correspondem aos diferentes intervalos e à configuração do instrumento, à semelhança daquilo que é feito pelos pianistas. Sendo direccionado particularmente para os pianistas, o artigo de Risarto (2010, p. 74-75) aponta também para a necessidade de desenvolver um bom conhecimento tátil do teclado e para a importância de manter o olhar na partitura durante a leitura, como forma de evitar erros e paragens no processo. Por forma a manter o olhar na partitura, o aluno deverá confiar na consciência espacial que tem do instrumento e na capacidade de conseguir referências do teclado através da visão periférica (Kuo,

2012, p. 9; Lehmann & Kopiez, 2009, p. 349; Risarto, 2010, p. 75). No caso da marimba, é importante que a partitura seja colocada numa posição baixa na estante, próxima do teclado, de forma a que o aluno possa ter um bom contacto visual com a partitura enquanto consegue manter o teclado do instrumento na sua visão periférica (Kuo, 2012, p. 12).

Por último, outra estratégia proposta para a melhoria do desempenho na leitura à primeira vista é a definição de uma lista de procedimentos para organizar a abordagem desta tarefa (Kuo, 2012, p. 8). Esta proposta é suportada por Wolf (1976, p. 153), que afirma que um leitor proficiente leva a cabo este procedimento de forma simultaneamente sistemática e automatizada e que, quanto mais experiente é o indivíduo, mais características da obra (andamento, dinâmicas, articulações) este verifica. Se por um lado o leitor experiente segue uma lista bem definida de aspetos a que deve prestar atenção antes de começar a ler uma partitura, por outro lado, a forma como o leitor segue esses procedimentos é automática.

Neste sentido, a marimbista Nancy Zeltsman (2003, p. 23) propõe uma lista de procedimentos (citada por Kuo, 2010) a seguir antes de ler uma partitura, que pode ajudar um aluno a prestar atenção a um largo conjunto de características do trecho musical a ler. Dessa lista, constam os seguintes tópicos:

- Encontrar a nota mais grave e mais aguda da obra, por forma a ajustar a posição da estante, que deve estar entre essas duas notas e numa posição baixa que permita a leitura da partitura e o uso da leitura periférica para visualizar o teclado do instrumento;
- Verificar aspetos da partitura como o compasso, a armação de clave, a frequência de ocorrência de acidentes, as indicações de carácter, as mudanças de dinâmica e a indicação de andamento;
- Recolher informação relativa aos padrões recorrentes, tanto rítmicos como melódicos;
- Localizar os pontos mais desafiantes, escolhendo o tempo de leitura em função destas passagens (este procedimento é também proposto por Thompson & Lehmann (2004, p. 149);
- Ligar o metrónomo;
- Manter o olhar à frente do momento que está a ser executado.

A capacidade de olhar mais à frente do que se executa, tal como já foi referido, é uma capacidade atribuída por vários autores aos leitores mais proficientes. Esta capacidade depende da habilidade do indivíduo para organizar o texto musical em unidades cada vez maiores e reconhecer padrões que lhe são familiares, devido ao seu conhecimento do contexto em que o trecho a ler está inserido. Por sua vez, o reconhecimento de padrões é possível devido à exposição repetida aos mesmos.

O efeito da exposição é, no entanto, independente do reconhecimento do estímulo (Huron, 2006, p. 132), ou seja, não é necessário que o professor explicita a exposição repetida a determinados padrões musicais para que o aluno beneficie da mesma. No meu ponto de vista, o que é indispensável é que o docente crie as condições para que o aluno seja capaz de reconhecer

padrões na música que toca e assim ler de forma mais eficiente, quer decida tornar o aluno consciente da existência desses padrões ou não.

Independentemente de o professor decidir explicitar ou não aos alunos as razões que motivam a escolha do repertório a trabalhar, é possível esta ser feita tendo em vista o desenvolvimento da capacidade de leitura à primeira vista. Uma vez que a exposição repetida a determinado padrão musical permite o seu rápido reconhecimento e uma consequente melhoria nas capacidades de leitura à primeira vista, a escolha planeada de repertório pode potenciar a autonomia de um aluno. Como tal, o próximo capítulo servirá para demonstrar como alguns padrões recorrentes podem ser encontrados em repertório, originalmente escrito para marimba, que é frequentemente utilizado nos primeiros anos do Ensino Artístico Especializado.

4. O Reconhecimento de padrões na marimba

A partir de Huron (2006, p. 132), pode-se afirmar que não é necessário um aluno estar consciente do objetivo de um exercício para que a exposição ao mesmo conduza à aprendizagem pretendida. No caso do reconhecimento de padrões musicais – elemento fundamental, na perspetiva que aqui defendo, para potenciar a leitura à primeira vista – o aluno não terá de ser advertido da existência de padrões que poderá reconhecer para que, após ser confrontado com eles repetidamente, os possa ler e executar de forma mais assertiva. Enquanto docente de percussão tenho-me confrontado com alunos que reagem positivamente a instruções que visam promover a identificação de padrões recorrentes em determinada peça, mas também com alunos que se mostram confusos com essas mesmas instruções. Intuitivamente procuro entender que estratégias são as mais adequadas para cada aluno. Efetivamente, o aluno não precisa de saber que está a tocar um determinado padrão musical para o gravar na sua memória a longo prazo e mais tarde o poder reconhecer de forma automática. No entanto, há um fator que é indispensável em ambos os casos, haja ou não explicitação dos padrões: a repetição.

No entanto, considero que a abordagem da leitura à primeira vista feita no Ensino Básico, em particular no ensino da marimba, é insuficiente. A meu ver, é altamente recomendável a definição de uma rotina de sala de aula que contemple a realização frequente de exercícios de leitura à primeira vista. O ideal seria dispor de um momento próprio para o desenvolvimento desta capacidade como, por exemplo, no âmbito de uma aula dedicada ao desenvolvimento da técnica instrumental ou até em aulas de música de câmara (até porque em contexto de grupo o aluno é impelido a continuar a leitura e a manter o andamento, independentemente dos lapsos que possa cometer). No entanto, estou consciente que isso nem sempre é possível e que, como tal, o trabalho da leitura à primeira vista tem de acontecer durante a aula de instrumento.

Uma vez que existem já diversas publicações (Whaley, 2000; Wright, 1990; Zeltsman, 2003) ou G. Whaley) com exercícios para o desenvolvimento da capacidade de leitura à primeira vista, a minha proposta passa pela consciencialização dos professores da importância do reconhecimento de padrões no desenvolvimento da capacidade de leitura à primeira vista. Como já foi referido, o aluno não tem de estar consciente da existência de padrões que pode reconhecer no repertório que está a abordar, mas o professor deve estar consciente da existência desses padrões, já que, sobretudo no Ensino Básico, é o docente que seleciona o repertório e os exercícios que o aluno irá trabalhar. Se essa escolha for feita em consciência da importância do reconhecimento de padrões na leitura à primeira vista, então o professor pode propor ao aluno exercícios de leitura que contenham padrões semelhantes aos presentes no repertório escolhido e assim expor o aluno a determinada configuração musical de forma repetida.

A minha recomendação é que os professores de percussão analisem as obras que pretendem entregar aos alunos em busca de padrões passíveis de serem reconhecidos e que, em função disso, selecionem ou criem exercícios ou repertório complementar (em que possam ser encontrados padrões semelhantes aos identificados na análise previamente realizada) trabalhando-a depois com os alunos em aula, enquanto trechos para leitura à primeira vista. Desta forma, os alunos poderão ser capazes de reconhecer os referidos padrões no repertório que lhes é consignado e ler o mesmo de forma mais autónoma e eficiente.

São vários os tipos de padrões que podem ser encontrados em música de forma recorrente. Alguns deles são transversais a uma grande quantidade de estilos ou repertórios, como as progressões harmónicas ou as cadências típicas na música tonal, enquanto que outros são característicos de determinada peça (como os seus motivos característicos, por exemplo).

Como irei exemplificar em seguida, estes padrões podem ser encontrados em obras compostas por percussionistas para marimba, as quais são frequentemente abordadas no contexto do Ensino Básico de Instrumento. Para tal, proponho uma organização de padrões musicais em quatro categorias: melodias por graus conjuntos; intervalos harmónicos; configurações harmónicas funcionais; e repetição de estruturas musicais.

1. Melodias por graus conjuntos

Por forma a desenvolver a capacidade de leitura na marimba e a promover o conhecimento do teclado, os professores habitualmente expõem os alunos a repertório em que as melodias apresentam um âmbito limitado e seguem a tendência geral da música, referida por Huron (2006, p. 74), de estar organizadas por graus conjuntos. Esta organização por graus conjuntos pode manifestar-se de diferentes formas consoante o contexto escalar em que a melodia em causa se insira. Assim, para que os alunos possam ler mais facilmente melodias organizadas por graus conjuntos, é importante que estes conheçam as escalas ou modos em que o repertório que

abordam se baseia, desde escalas maiores ou menores num contexto tonal, aos diferentes modos diatônicos ou outras escalas (como a pentatônica) em contextos modais.

Um exemplo da forma como o reconhecimento de uma destas estruturas pode facilitar a leitura à primeira vista pode ser encontrado na peça "Fry" escrita pelo percussionista Mark Ford. Nesta obra podem ser encontradas, entre os compassos 25 e 29 (fig. 1), várias configurações baseadas na escala de Fá maior que podem ser reconhecidas pelo aluno como tal, evitando assim ler nota a nota e, por isso, podendo avançar mais facilmente na leitura.

Posteriormente, no compasso 30 (fig. 2), pode ser encontrada uma estrutura que, graças à expectativa de encontrar melodias compostas por graus conjuntos, pode ser vista como a sobreposição de duas melodias que evoluem em movimento contrário: uma voz superior que sobe por grau conjunto a partir do Fá, e uma voz inferior que desce por grau conjunto da partir da mesma nota. O reconhecimento do padrão por grau conjunto facilita o processo de leitura, na medida em que deixa de ser necessário ler nota a nota num contexto em que as notas sucessivas apresentam intervalos bastante alargados.

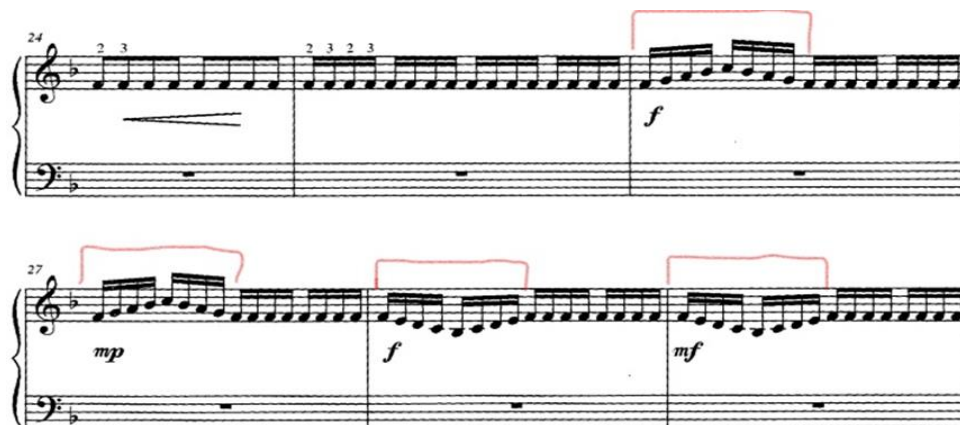


Figura 1 - "Fry" de M. Ford (cc. 24-29)



Figura 2 - "Fry" de M. Ford (c. 30)

Por outro lado, na obra “Yellow after the rain” (fig. 3), do percussionista Mitchell Peters pode ser encontrada, na parte superior da textura, uma melodia que é possível analisar como estando baseada na escala de Sol menor natural (modo eólio). O reconhecimento da escala - aqui explorada num contexto estilístico mais modal, ao contrário do exemplo anterior, que era mais tonal - ajuda já a organizar a leitura, mas ao mesmo tempo, no contexto particular desta peça, o padrão por grau conjunto pode ser visto como um motivo - dada a sua recorrência -, o que permitirá ao aluno ler mais rapidamente cada nova apresentação ou variação desse motivo. O referido motivo é uma melodia centrada em Sol que, nas primeiras exposições, vai sendo expandida, desde o seu âmbito inicial de 4ª perfeita (Sol-Dó) até ao âmbito de 6ª maior (Fá-Ré) da terceira versão do motivo.



Figura 3 - "Yellow after the Rain" de M. Peters (letra A)

2. Intervalos harmónicos

Além de ser capaz de reconhecer configurações melódicas contíguas, o aluno deverá ser também capaz de reconhecer intervalos harmónicos (mais amplos). Na música de marimba, em particular, os intervalos de 4ª e 5ª perfeita são frequentes, pois correspondem a uma abertura das baquetas tida como confortável quando executada com uma só mão (em técnicas de quatro baquetas). Sendo capaz de os reconhecer esses intervalos, o aluno poderá preparar-se de forma mais eficaz para a execução de várias notas como uma só unidade. Isto verifica-se quer as notas em questão devam ser tocadas em simultâneo, quer estejam escritas de forma arpejada.

Um exemplo da utilização destas estruturas pode ser encontrado na obra “White Hollow” (fig. 4) de Mark Ford, entre os compassos 21 e 25, em que os intervalos de 4ª e 5ª perfeita são usados de forma intensiva. Reconhecendo esse padrão intervalar, o

aluno poderá ler mais rápida e assertivamente, uma vez que, ao ler uma das notas desse intervalo, poderá inferir a outra e conseguirá colocar as baquetas na abertura necessária para executar os referidos intervalos.



Figura 4 - "White Hollow" de M. Ford (cc. 21 a 25)

Outros intervalos podem ser encontrados igualmente no repertório analisado, como, por exemplo, as terceiras utilizadas por Nebojsa Jovan Zivkovic na sua peça "Sizilianisches Lied" (fig. 5), parte do livro "Funny Marimba I".



Figura 5 - "Sizilianisches Lied" de N. Zivkovic (cc. 1-8)

Por último, também nesta categoria enquadra-se o final da obra "Yellow after the rain" (fig. 6), anteriormente referida, em que o aluno pode reconhecer dois intervalos de quarta que devem ser mantidos durante vários compassos, em cada uma das mãos e que se movem paralelamente. Este movimento paralelo de quartas cria um contexto modal que configura um contexto estilístico, diferente do estilo correspondente ao exemplo anterior.



Figura 6 - "Yellow after the rain" - M. Peters (última página)

3. Configurações harmônicas funcionais:

O conhecimento do sistema tonal é fundamental para que os alunos possam compreender melhor e mais rapidamente a música que tocam, uma vez que uma grande parte da música ocidental, em particular aquela que abordarão nos primeiros anos dos seus percursos académicos, se baseia neste sistema. Se um aluno conseguir reconhecer acordes e progressões harmónicas comuns poderá ler e, se necessário, inferir parte da informação que tem a ler de forma mais eficiente. Este tipo de conhecimento permite a leitura não só de linhas melódicas ou de acordes isolados mas de estruturas harmónicas completas, como, por exemplo a progressão I-V presente nos compassos 20 (em Lá maior) e 21 (Mi maior) da obra "Choro Bachiano" (fig. 7) do percussionista Ney Rosauro. Outro exemplo de uma progressão harmónica que pode ser reconhecida é a progressão V^7-I presente nos compassos 38 e 39 da obra "Wellington" (fig. 8) de Mark Ford em que a resolução para o acorde de Ré maior é atrasada através do retardo 4-3, um padrão muito comum na música tonal. Quando capaz de reconhecer estas estruturas- tanto o padrão V^7-I como o retardo 4-3 - o aluno não precisará de ler cada nota individualmente, sendo até possível, no caso de não conseguir ler todas as notas, que consiga adivinhar ou improvisar uma alternativa plausível (Wolf, 1976). É assim evidente que o aluno pode beneficiar do conhecimento de padrões enquadrados em estilos ou linguagens familiares, tal como já havia sido referido neste capítulo.



Figura 7 - "Choro Bachiano" de N. Rosauro (cc.17-24)

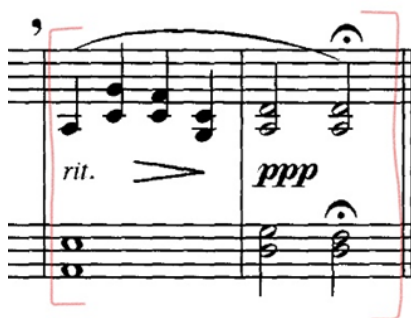


Figura 8 - "Wellington" de M. Ford (cc. 38-39)

4. Repetição de estruturas musicais

Na música é frequente encontrarem-se padrões repetitivos. Quando o aluno está familiarizado com a existência de estruturas repetitivas, poderá concentrar a sua atenção nos elementos que apresentam algum tipo de alteração. No compasso 3 da obra "Generalife" (fig. 9) do percussionista Emmanuel Séjourné, por exemplo, devido à repetição do intervalo de 4ª perfeita (Dó-Fá) que deverá ser tocado pela mão direita, a atenção do aluno deve-se centrar na linha melódica a tocar com a mão esquerda. Existem, no entanto, situações em que as estruturas musicais presentes se repetem na íntegra e nas quais o aluno apenas terá de reconhecer a sua repetição, tal como acontece nos compassos 16, 18 e 20 da obra "Jungle Walk" (fig. 10) do percussionista David Jarvis e em todas as situações em que um motivo é repetido numa obra. Tal

como acontece com os motivos, qualquer outra estrutura musical repetida numa obra pode ser transposta, tal como acontece nos primeiros 6 compassos do terceiro andamento de "Three pieces for three mallets" (fig. 11) de Mitchell Peters. Ao reconhecer a transposição o aluno apenas necessitará de ler a primeira nota para poder inferir o resto do padrão.



Figura 9 - "Generalife" de E. Séjourné (c. 5)



Figura 10 - "Jungle Walk" de D. Jarvis (cc. 16-21)

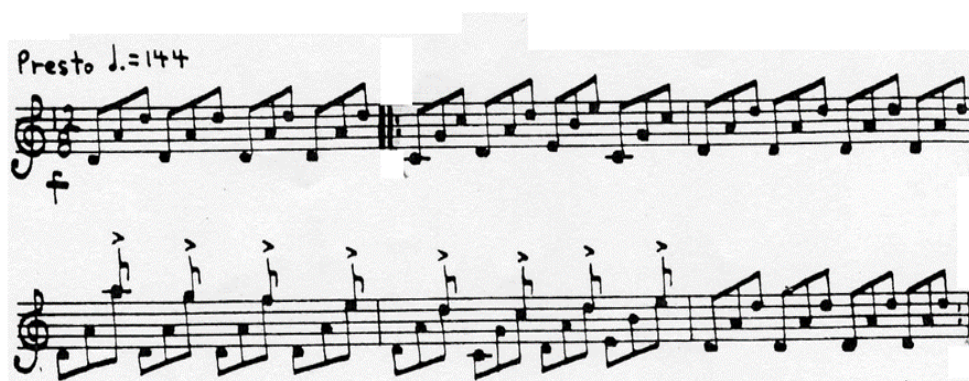


Figura 11 - "Three pieces for three mallets" (III) de M. Peters (cc. 1-6)

A exemplificação aqui apresentada visa ilustrar a presença de padrões reconhecíveis no repertório escrito por percussionistas que frequentemente é abordado no Ensino Básico; no entanto, só por si não constitui uma solução para o problema da atenção por vezes deficiente que é dada à leitura à primeira vista em sala de aula. Como referi anteriormente, este repertório deve ser trabalhado em conjunto com outras obras e exercícios, mesmo que não sejam originalmente escritos para marimba. Para tal, é possível recorrer, por exemplo, à listagem apresentada por Kuo (2012), que organiza padrões musicais em diferentes níveis e os relaciona com compositores como J. S. Bach, Beethoven ou Mozart. Como já tive a oportunidade de referir, a repetição é fulcral para que um aluno possa reconhecer determinado tipo de padrão enquanto lê à primeira vista e, consequentemente, reagir automaticamente ao mesmo. Por isso, é pertinente procurar combinar diferentes tipos de repertório para expor os alunos a determinado tipo de padrões no maior número e variedade possível de situações.

No seguimento deste projeto de investigação, seria interessante desenvolver um projeto no qual pudessem ser desenhadas rotinas de trabalho que envolvessem a realização regular de leitura à primeira vista. No contexto desse projeto, poderiam ser definidas séries de exercícios de leitura à primeira vista que contivessem um determinado padrão comum, presente numa obra para marimba a trabalhar posteriormente com o aluno. Desta forma seria possível aferir se o aluno desenvolveu a capacidade de reconhecer os padrões musicais em causa e se isso lhe permitiu abordar a referida obra de forma mais autónoma e eficiente.

O reconhecimento de padrões musicais é, de facto, um dos principais processos envolvidos no desenvolvimento da capacidade de leitura à primeira vista. Como tal, os professores de percussão devem proporcionar aos seus alunos a possibilidade de aprender a dominar este processo. Sendo capazes de reconhecer padrões na música que leem, os alunos tornar-se-ão melhores leitores e, como tal, alunos mais autónomos. Como já foi referido, a escolha de alertar ou não os alunos para a existência de padrões reconhecíveis cabe ao professor e pode ser feita em função do perfil de cada aluno sem afetar o seu desempenho. No entanto, é indispensável que a exposição dos alunos a determinado padrão musical seja repetida várias vezes para que haja esse reconhecimento. É por isto que defendo que a leitura à primeira vista deve ser trabalhada de forma frequente e metódica.

A escolha de exercícios ou excertos para leitura à primeira vista pode ser relacionada com o repertório que o aluno tem a trabalhar: se os exercícios ou excertos escolhidos apresentarem características estilísticas ou, pelo menos, alguns padrões comuns à obra a abordar, a sua utilização poderá facilitar a leitura da referida obra e, como tal, permitir que o aluno a estude de forma mais eficiente e autónoma.

Considerações finais

Este ano letivo proporcionou diversos momentos de reflexão.

Durante o estágio aqui relatado foi-me possível regressar à sala de aula do meu primeiro professor de percussão no Ensino Oficial de Música, o professor Paulo Oliveira. Desta forma pude contactar novamente com o método de ensino que mais influencia até hoje a minha própria forma de estar em sala de aula.

Ao assistir a estas aulas pude constatar a enorme influência que a postura do professor tem na maneira como o aluno se comporta durante as aulas. Tal como referido no Capítulo III deste documento, o *feedback* é importante para que os alunos assimilem os comportamentos pretendidos. Podemos assumir que isto se aplica não só à aprendizagem de uma habilidade musical como a leitura à primeira vista, mas também às atitudes do aluno em sala de aula e à sua postura em relação à aprendizagem.

É neste sentido que a postura ativa do professor cooperante que foi observada se revela importante. Esta postura permite que o aluno tenha *feedback* constante das suas ações e assim possa imediatamente corrigir os erros que comete, quando estes ainda se enquadram no conhecimento explícito, para que apenas as ações desejadas sejam transformadas em conhecimento processual e, consequentemente, automatizadas.

Por sua vez, o projeto de investigação realizado permitiu uma reflexão focada na forma como a leitura à primeira vista é abordada no contexto das aulas de percussão no Ensino Básico de Música. É minha convicção que a leitura à primeira vista é frequentemente negligenciada e por isso defendo a adoção de rotinas de leitura em sala de aula.

A leitura à primeira vista, nos leitores mais proficientes, é caracterizada pela capacidade de ler várias notas de cada vez enquanto um só elemento. Esta capacidade, por sua vez, permite que o leitor avance cada vez mais rápido na partitura, processando menos unidades de informação. Assim, o leitor proficiente, não só é capaz de ler mais notas de cada vez, como consegue também prestar atenção a outros elementos da música como dinâmicas e articulações.

Para que um aluno se possa tornar um leitor proficiente este deve ser capaz de reconhecer padrões na música que tem de ler. Esses padrões estão frequentemente relacionados com o estilo musical em que a obra se enquadra (como as progressões harmónicas mais frequentes na música tonal), ou com o estilo de escrita de determinado compositor (como motivos ou texturas que frequentemente utiliza) e podem ser reconhecidos pelo aluno após este contactar com eles repetidamente.

Assim, defendo que os professores devem selecionar exercícios de leitura à primeira vista tendo em base os padrões que estes contêm, por forma a permitir que os alunos os assimilem e mais

tarde reconheçam no repertório que abordam. Desta forma os alunos sentirão menos dificuldades na leitura desse repertório e poderão estudar de forma mais autónoma.

Referências

- Bogunović, B. (2018). Sight-Reading Strategies and Personality Dimensions In Parncutt, R., & Sattmann, S. (Eds.), *Proceedings of ICMPC15/ESCOM10* (pp. 85 - 90). Graz, Austria: Centre for Systematic Musicology, University of Graz.
- Cook, N. (1987). Psychological approaches to analysis: What is meant by a psychological approach? Leonard Meyer; Rudolph Reti In W. W. Norton & Company (Eds.), *A Guide to Musical Analysis* (pp. 67-115). New York.
- Damas, M. & De Ketele, J. M. (1985) *Observar para avaliar*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Dias, C. M. (2009). Olhar com Olhos de Ver. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 43(1), pp. 175 - 188.
- Fireman, M. C. (2015). O ensino da leitura musical à primeira vista: sugestões da literatura de pesquisa. *Revista Musifal*, 1(1), pp. 31 - 38.
- Gudmundsdottir, H. R. (2010). Advances in Music Reading Research. *Music Education Research*, pp. 1 - 16.
- Huron, D. (2006). *Sweet Anticipation: Music and the Psychology of Expectation*. Cambridge: The MIT Press.
- Kuo, M.-H. (2012). Strategies and Methods for Improving Sight-Reading (Doctoral thesis, University of Kentucky, Kentucky, USA).
- Kuo, M.-H. (2013, July). Improving Sight-Reading on Marimba. *Percussive Notes*, pp. 54-59.
- Lehmann, A. & Kopiez, K. (2009). Sight-reading In S. Hallam, I. Cross & M. Thaut (Eds.), *The Oxford handbook of music psychology* (pp. 344-351). Oxford: Oxford University Press.
- Meyer, L. (1989). Toward a Theory of Style In *Style and Music: Theory, History, and Ideology*, (pp. 3-37). Chicago: Chicago University Press.
- Kolers, P. A. (1970). Three stages of reading. In Levin, H., and Williams, J. P. (eds.), *Basic Studies on Reading*, Basic Books, New York, pp. 90-118.
- Risarto, M. (2010). *A leitura à primeira vista e o ensino de piano*. (Post-graduation dissertation, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil).
- Thompson, S. & Lehmann, A. (2004). Strategies for sight-reading and improvising music In Aaron Williamon (Eds.) *Musical Excellence: Strategies and Techniques to Enhance Performance*, (pp. 143-159). Oxford: Oxford University Press.

- Silva, C. (2009). *A Observação de Aulas enquanto Prática Reflexiva*. (Master thesis, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal).
- Sloboda, J. (1985). The performance of music In *The Musical Mind*, (pp. 67-81). Oxford: Oxford University Press.
- Sloboda, J. (1985). Musical learning and development In *The Musical Mind*, (pp. 194-238). Oxford: Oxford University Press.
- Sloboda, J. (1974). The eye-hand span-an approach to the study of sight reading. *SAGE Social Science Collections* (pp. 4-10)
- Whaley, G. (2000) *Musical Studies for the Intermediate Mallet Player*. Milwaukee: Hal Leonard.
- Wolf, T. (1976). A Cognitive Model of Musical Sight-Reading. *Journal of Psycholinguistic Research*, 5(2), pp. 143 - 171.
- Wright, I. (Ed.) (1990). *Graded Music for Tuned Percussion (vol. 1)*. London: Associated Board of the Royal School Of Music.
- Zeltsman, N. (2003). *Four Mallet Marimba Playing: A Musical Approach for All Levels*. Milwaukee: Hal Leonard Corporation.

ANEXOS

ANEXO A: Registos de observação do Ensino Básico

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula:1	Data: 21/10/2019

Registo de observação diário

Nesta que foi a primeira aula do estágio o aluno tocou: “Duettino”, para multipercussão, de M. Goldenberg; “Beat it Up” para caixa, de I. Wright; “Minueto” na marimba, de A. M. Bach; a lição em Mib maior, para marimba, de G. Whaley e ainda “Andante” para vibrafone, de N. Zivkovic.

É de registar a relação de empatia entre aluno e professor. Mesmo antes do início da aula o professor introduz a mesma com alguma conversa informal, na qual aproveitou para a apresentar o estagiário e incluir o mesmo no ambiente descontraído que se instala. O aluno parece estar feliz e confortável perto do professor.

Ao longo da aula o professor manteve constantemente uma postura ativa e bastante próxima do aluno, recorrendo frequentemente à exemplificação como ferramenta para ajudar o aluno.

Em todos os estudos e peças trabalhadas verifica-se um procedimento semelhante: o professor dá espaço para que o aluno toque a obra por completo uma primeira vez. Após o aluno terminar o professor utiliza reforço positivo, realçando os aspetos positivos do desempenho do aluno. Num segundo momento, é pedido ao aluno que toque uma segunda vez, na qual se fazem paragens muito mais

frequentes e se trabalham os detalhes. O professor questiona com frequência o aluno por forma a certificar-se que este compreende o que lhe é pedido.

Durante o trabalho da peça de caixa o professor propôs um interessante exercício a que chamou de “teste do prato”. Com esta atividade o professor procurou aferir se o aluno compreendeu completamente a duração das pausas presentes na peça, pois no prato, ao contrário da caixa, estas serão preenchidas pela vibração do primeiro.

O único momento da aula em que o professor parece menos calmo foi ao trabalhar leitura à primeira vista com o aluno. O professor incentiva o aluno a não parar quando acontece algum erro.

Fica a questão se o professor não intervirá demasiado no processo, procurando ajudar o aluno, ao cantar ou dizer o nome de algumas notas, o que talvez possa tornar o aluno um pouco dependente desse mesmo auxílio.

O professor termina a aula fazendo um balanço dos aspetos positivos e negativos da aula e relembra o aluno das audições que virão a acontecer nas próximas duas semanas. É notável a grande quantidade de repertório que o aluno está a trabalhar, sobretudo tendo em conta que foram todas trabalhadas numa aula, assim como a grande frequência com que este se apresenta em audições públicas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 2	Data: 28/10/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O repertório trabalhado nesta aula foi o seguinte: “Andante” de N. Zivkovic, no vibrafone; “Duettino” de M. Goldenberg, em multipercussão; a lição em La maior de G. Whaley na marimba e ainda os estudos 15 e 16 de J. Tavernier, nos tímpanos.

Verifica-se mais uma vez um ambiente relaxado entre professor e aluno. O professor recorre frequentemente a pequenas brincadeiras para manter o ambiente alegre e confortável para o aluno.

O trabalho começa com a abordagem da peça de vibrafone tocada na audição que ocorreu apenas algumas horas antes da aula. O professor aponta os aspetos a corrigir e guia o aluno diretamente aos pontos que necessitam de revisão. No final desta parte da aula o professor parabeniza o aluno pelo progresso conseguido e alerta para a necessidade de um estudo consciente para prevenir alguns dos erros verificados na audição.

Em seguida professor e aluno trabalham a lição em La maior do método de G. Whaley. À semelhança da semana passada é na leitura à primeira vista que se verifica uma maior tensão na aula, embora não tão acentuada quanto na semana passada. O professor procura uma abordagem diferente, propondo ao aluno que leia sem tocar, por forma a verificar se as dificuldades na leitura se prendem ao

próprio ato ou à execução no instrumento. O professor mostra ao aluno formas de ser mais eficiente no processo de leitura, propondo atividades para o conseguir.

Durante o tempo em que trabalham a peça de multipercussão o desempenho do aluno é bastante semelhante ao da semana passada: embora não se possa verificar uma significativa evolução de uma semana para a outra, é claro, tal como o professor diz ao aluno, que a segunda vez que este toca o estudo é bastante melhor que a primeira. O professor vê isto como um sinal de que o estudo do aluno pode não estar a ser consistente e coerente e procura sensibilizá-lo para as vantagens da regularidade no estudo. O aluno parece não prestar muita atenção às palavras do professor, mas o segundo procura na mesma estabelecer uma clara relação entre trabalho constante e o prazer que o aluno poderá dele retirar.

A aula termina com os estudos de tímpanos, antes dos quais o professor lembra o aluno de alguns aspetos a ter em consideração, por forma a que este possa orientar a sua atenção.

No final da aula há espaço para uma interessante conversa entre o professor e o estagiário. A conversa em causa começa com a referência à escolha dos estudos de tímpanos, relativamente pouco conhecidos. O professor fala da importância de ter uma larga base de repertório à qual recorrer, por forma a poder consolidar aspetos que necessitem de maior atenção ou diversificar as linguagens trabalhadas.

No decorrer da referida conversa o professor admite ainda que vê como um defeito seu o facto de prestar demasiado apoio aos alunos e estudar com eles em aulas. Fala ainda da relação dos pais com a disciplina e das dificuldades encontradas para deixar claro que faz falta os alunos estudarem.

Por último a conversa estende-se à abordagem aos alunos na iniciação: ser permissivo para não desmotivar pode criar hábitos de falta de controlo difíceis de corrigir mais tarde.

É de referir a solidez dos registos do professor dos quais parece tudo constar, não deixando espaço para quaisquer dúvidas ou falhas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 3	Data: 04/11/2017

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhados os seguintes conteúdos: “Minueto” (marimba) de A. M. Bach; a Lição em Lá Maior (marimba) do método de G. Whaley; alguns exercícios de bateria do método de G. Bomhoff; “Duetto” (multipercussão) de M. Goldenberg.

A aula começa com a preparação do Minueto já trabalhado há duas aulas atrás para a audição da próxima semana. O aluno revela mais uma vez as características de que o professor havia falado na semana passada: revela capacidades, mas frequentemente apresenta a informação de forma desorganizada. O aluno conhece a obra que tem que tocar e consegue fazê-lo, mas apresenta erros rítmicos que alteram o resultado final. O professor deixa o aluno tocar uma vez a obra sem interrupção e só depois corrige os erros de forma pormenorizada.

Ao trabalhar a lição do método de G. Whaley a leitura à primeira vista volta a ser um momento de maior tensão, não obstante desta vez seja notória alguma preparação prévia. O aluno tem o exercício de leitura parcialmente decorado o que acaba por desvirtuar o mesmo. O professor recapitula a explicação da estrutura deste manual, em que cada lição contém exercícios à volta tonalidade apresentada, exercícios de leitura, uma melodia para memorização e ainda um exercício de improvisação e/ou transposição, alertando para a importância de cada um dos seus componentes.

Para terminar a parte da aula dedicada à marimba o professor entrega ao aluno a partitura duma obra a quatro baquetas que será trabalhada futuramente. O docente admite que a obra está a ser entregue agora apenas para provocar a curiosidade do aluno pois está só será necessária em março. Ainda assim, toca uma vez a obra para o aluno e questiona-o sobre a mesma, por forma a que este perceba a estrutura dela (melodia com acompanhamento em *ostinato*) e compreenda a forma como o *ostinato* está notado. O professor termina contextualizando o projeto no qual esta obra se insere: todas as vinte canções do livro “Image” do percussionista e autor Bart Quartier serão interpretadas por alunos do conservatório e terão associadas ilustrações e frases realizadas e escritas por alunos do ensino primário.

Ao trabalhar bateria repete-se o hábito de explicar ao aluno a forma como o manual utilizado está organizado. O professor aproveita os exercícios propostos para falar da prática da improvisação associada à bateria em contextos como a música *pop* e *jazz*, procurando estimular o aluno a ouvir diversos géneros musicais.

Por último, é trabalhada a obra “Duetтино”, que também será executada pelo aluno na próxima semana. A peça está claramente melhor que em semanas passadas, no entanto alguns erros surgem e hoje o professor trabalha-os exaustivamente com recurso ao metrónomo. Rapidamente se torna visível alguma frustração no aluno. Fica a dúvida se não seria melhor baixar o tempo no metrónomo para resolver algumas passagens em que o aluno erra repetidamente, para depois regressar ao tempo inicial. O professor opta por manter o metrónomo sempre na mesma pulsação e incentivar o aluno a não desistir. O docente deixa claro que aceita o erro e que este faz parte do processo, referindo que o que não aceita é que o aluno não faça nada para colmatar as falhas.

A aula termina com uma última passagem pelo Minueto, em forma de simulação de audição. O professor dá ao aluno algumas indicações de carácter e relembra-o de aspetos a ter em conta antes de começar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 4	Data: 11/11/2019

Registo de observação diário

No horário da aula aconteceu uma audição escolar, na qual o aluno participou.

No conservatório acontecem dois tipos de audições diferentes: as escolares e as de classe.

As audições de classe acontecem em um ou dois momentos distintos por período letivo, definidos no início do ano. Por sua vez, as audições escolares acontecem, de grosso modo, com uma frequência quinzenal, alternando no dia da semana em que têm lugar. As audições escolares têm por objetivo juntar alunos de instrumentos diferentes e estão sujeitas à inscrição dos alunos por parte dos respetivos professores, desde que haja vagas disponíveis para tal. As audições escolares que acontecem na sala de percussão acolhem também alunos de outros instrumentos desde que as obras a apresentar não exijam acompanhamento de piano.

Antes da audição os alunos dispõem de alguns minutos para ensaiar na sala.

Durante a audição vive-se um ambiente descontraído e os alunos apresentam uma conduta exemplar, revelando companheirismo.

O aluno teve um bom desempenho na audição na qual interpretou as obras Duettino de I. Wright e o Minueto A. M. Bach.

No fim da audição os professores conversam com os encarregados de educação e com os alunos sobre o progresso destes e o seu desempenho na audição.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 5	Data: 18/11/2019

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhados alguns exercícios de técnica base de 4 baquetas, exercícios e um solo de bateria e ainda os estudos 34 e 36 de M. Peters para caixa.

A aula começa com alguns exercícios sobre a técnica de 4 baquetas “Stevens” na marimba, trabalhada por forma a preparar o aluno para repertório que o professor planeia entregar-lhe nas próximas aulas. O aluno revela desconforto com esta nova técnica e bastante tensão muscular desnecessária na pega das baquetas. O professor procura, insistentemente, ajudar o aluno a eliminar toda a tensão desnecessária através da exemplificação e da proposta de exercícios diferentes. Ainda assim o aluno termina esta parte da aula sem ter conseguido resolver a situação por completo. O professor reconhece isto, mas informa o aluno da naturalidade da situação e descansa-o afirmando que o trabalho continuará nas próximas aulas.

Em seguida são trabalhados exercícios e um solo de bateria, no seguimento do trabalho já realizado em aulas anteriores. O professor procura incentivar o aluno a improvisar nos momentos a isso destinados e insiste na importância do uso metronomo, referindo-se ao papel do baterista enquanto definidor do andamento nos mais diversos géneros musicais e tipos de agrupamentos.

Por último o professor propõe ao aluno que avance para os estudos de caixa. Como complemento a estes estudos o professor propõe mais alguns exercícios técnicos por forma a colmatar algumas lacunas que o aluno apresenta e estabelece com ele um acordo de dez minutos por dia à volta destes mesmos exercícios. Durante a realização destes exercícios o professor revela uma preocupação constante com a postura e o gesto técnico e insiste nisso, dizendo ao aluno que é importante resolver essas questões neste momento. A aula termina com o convite do professor ao aluno para que este e a família possam assistir aos concertos da Orquestra Sinfónica da Casa da Música, onde o próprio professor toca, no próximo fim de semana.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 6	Data: 25/11/2019

Registo de observação diário

Nesta aula a quantidade de material trabalhado foi menor que o habitual. Foram trabalhados apenas os estudos 17 e 18 de J. Tavernier para tímpanos e alguns exercícios técnicos a quatro baquetas na marimba.

A aula começa, como habitualmente, de forma descontraída com alguma conversa informal entre o professor e o aluno, à qual se segue a abordagem dos referidos estudos de tímpanos. Como já havia acontecido em aulas anteriores o professor propõe ao aluno alguns exercícios de afinação ao piano, pedindo-lhe que entoe as notas que precisa de afinar nos tímpanos e fazendo-o com ele. Seguidamente o aluno toca os estudos, que apresenta bastante bem preparados, merecendo imediatamente o reconhecimento do professor.

Como é já hábito do professor desde o início do estágio, este mantém uma postura bastante ativa e próxima do aluno, não permitindo que o ritmo de trabalho em aula desça e garantindo que o aluno vê os seus logros sempre reconhecidos.

A segunda parte da aula é focada na técnica de marimba a quatro baquetas geralmente designada pelos percussionistas por “Técnica Stevens”, assim chamada devido ao percussionista que a desenvolveu: Leigh Howard Stevens.

O professor dedica uma grande parte da aula a este trabalho de base pois, como refere em conversa com o estagiário, o aluno mostra-se bastante tenso ao pegar em quatro baquetas o que torna difícil a tarefa do professor de corrigir os eventuais problemas que o aluno vai apresentando. Tal como referido na aula anterior, este é um trabalho em progresso que durará várias semanas e ao qual o professor se dedica com grande empenho e insistência.

O professor volta a propor exercícios variados ao aluno, primeiramente sobre a forma de pegar as baquetas e posteriormente sobre dois movimentos básicos desta técnica: o movimento simultâneo das quatro baquetas e o movimento alternado de ambas as mãos, em que as duas baquetas em cada uma das mãos tocam simultaneamente.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 7	Data: 02/12/2019

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhadas as seguintes obras: “Ritournelle” de E. Séjourné, no vibrafone; os estudos 34, 35 e 36 de M. Peters, na caixa; “Indian Tom-tom’s” extraída dos métodos Thomson para piano, na marimba.

A aula começa com a abordagem da peça de vibrafone, que, havendo já sido trabalhada no ano letivo anterior, servirá de ferramenta para trabalhar a técnica de quatro baquetas que o professor ensina ao aluno para o vibrafone: a técnica “Burton”. Após explicar e exemplificar a nova técnica ao aluno o professor avança para a revisão da peça. O aluno evidencia a mesma tensão excessiva que normalmente é trabalhada na marimba. O professor dedica bastante tempo à procura pela resolução deste problema, referindo várias vezes a importância de não bloquear os dedos nem fazer demasiada pressão nas baquetas.

A aula continua com a passagem à caixa. O professor mantém a já relatada postura próxima e bastante ativa, com frequente recurso à exemplificação.

Por último a aula termina com a abordagem da marimba e da técnica a quatro baquetas ensinada neste instrumento: a técnica “Stevens”. Os problemas já verificados com o visível desconforto do aluno ao segurar as baquetas mantêm-se assim como a

insistência do professor neste capítulo. Embora seja um trabalho moroso o professor mostra-se paciente e procura reconhecer todas as melhorias que o aluno consegue.

Após alguns minutos e alguns exercícios o aluno queixa-se de algum desconforto nas mãos. O professor deixa-o à vontade para expor sempre essas dores e parar quando elas aparecem.

Enquanto trabalham alguns exercícios o aluno interrompe para perguntar ao professor quando começará a trabalhar a obra “Mobile” de B. Quartier que já lhe foi entregue há algumas semanas, revelando assim que a opção de lhe entregar a partitura antes poderá estar a resultar em curiosidade e motivação para a abordar.

Antes de abordar a referida obra, o professor entrega ao aluno a peça “Indian Tom-tom’s” que já havia referido em conversa como uma das obras que normalmente utiliza para introduzir a técnica a quatro baquetas na marimba e a leitura de partituras em sistema pela sua simplicidade e pequena dimensão.

Antes da aula terminar o professor exemplifica a obra por completo ao aluno, que se mostra cativado pela mesma e define alguns objetivos para a próxima aula, como a introdução de alguns pormenores na obra, como acentuações e dinâmicas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 8	Data: 09/12/2019

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhados os estudos “Indian Tom-toms” adaptado dos métodos Thomson para piano, “Ritournelle” de E. Séjourné e ainda o estudo 1, do livro 2 para bateria de G. Bomhoff.

A aula começa com a abordagem do estudo de bateria. O professor informa o aluno de que, embora no Conservatório de Música do Porto não se realizem provas trimestrais, mas sim semestrais, na próxima semana será realizado uma pequena prova. Na referida prova o aluno terá que tocar, apenas com o professor como jurado, os últimos conteúdos trabalhados em aula, nos seguintes instrumentos: bateria, tímpanos, caixa, vibrafone e marimba.

Seguidamente a aula avança para o estudo de marimba, durante o qual o professor assume uma postura extremamente exigente em relação à postura corporal e à forma com o aluno pega nas baquetas e executa tecnicamente os movimentos que lhe são propostos. O aluno interrompe o trabalho queixando-se de algum desconforto nas mãos, que o professor relaciona com alguma tensão desnecessária na pega das baquetas, embora deixe o aluno à vontade para parar quando sente o referido desconforto. Imediatamente depois o aluno questiona: “como é que se abre?” referindo-se à mudança da abertura entre as baquetas. Perante esta questão o professor evita responder e estimula-o a procurar a resposta ao pedir-lhe que toque alguns intervalos diferentes em simultâneo.

Durante este processo de adaptação e experimentação o professor enfatiza a normalidade do erro: “não há problema nenhum se tocares outras notas. Aqui não há erro, tens é que fazer”.

Como vem sendo habitual o professor aproveita para elogiar o aluno sempre que ele corrige algum dos aspetos para os quais está a ser alertado.

Para encerrar a secção da aula dedicada à marimba o professor indica ao aluno alguns exercícios que este pode fazer apenas com as baquetas em casa para acelerar o processo de adaptação à técnica em questão e exemplifica o estudo por completo por forma a explicitar o resultado pretendido.

Por último, a aula termina com a abordagem ao estudo de vibrafone. Com este estudo o professor revê a técnica utilizada neste instrumento para utilizar quatro baquetas, diferente daquela que vem sendo utilizada na marimba. Embora sejam técnicas diferentes o professor refere aspetos comuns a trabalhar, em particular a gestão da tensão.

Durante a abordagem a este estudo o professor canta com frequência passagens inteiras ao aluno, indicando o nome das notas. Fica a dúvida se isto será benéfico para o aluno ou se, embora o ajude a avançar mais rapidamente no momento, não o tornará mais dependente do professor ao médio prazo.

O professor volta a reforçar positivamente uma atitude do aluno: “Se te enganares segue. Enganaste-te duas vezinhas pequeninas, mas seguiste ... assim é que tem de ser.”

Após o fim da aula dá-se uma pequena conversa reflexiva com o estagiário. O professor diz sentir muitas vezes incerteza quanto ao próprio trabalho: Não sabe até que ponto deverá ser mais rígido com os alunos de forma a que haja algum retorno em responsabilidade da parte deles, que nem sempre sente.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 9	Data: 16/12/2019

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhadas as seguintes obras: O estudo 19 para tímpanos de J. Tavernier, a peça “Indian tom-toms” anteriormente referida, na marimba e ainda “Ritournelle” de E. Séjourné, no vibrafone.

Na presente aula teve lugar um momento de prova, definido e conduzido apenas pelo professor, uma vez que no conservatório não se realizam provas trimestrais. A realização desta é uma escolha do professor para definir objetivos claros no estudo dos alunos. Como tal, a aula começa com a revisão do material que viria a ser tocado no teste.

O trabalho inicia-se com a abordagem do estudo de timpanos, que o aluno apresenta bem preparado. O professor reforça positivamente o trabalho do aluno, elogiando-o e assumindo que desta forma resta mais tempo para poder passar pelos restantes materiais.

Não obstante o carácter particular desta aula o professor mantém a habitual postura próxima do aluno, quase paternal, recorrendo ao contacto físico direto para corrigir o gesto técnico do aluno. O contacto físico é um recurso bastante utilizado para corrigir diretamente a pega das baquetas e o gesto técnico.

O aluno revela alguma frustração pois falha, mesmo sabendo o texto musical que tem que executar. O professor procura tranquilizá-lo.

A aula prossegue com a revisão da peça de vibrafone. Primeiramente o professor indica ao aluno que toque sem utilizar o pedal, pedindo em seguida que o acrescente. Antes de fazer qualquer correção deixa o aluno tocar a peça por completo, dando-lhe espaço para que se adapte ao que lhe é pedido. Por forma a tranquilizar o aluno o professor constata que este toca melhor sem o pedal, mas que tal se deve apenas ao facto deste ficar nervoso quando o acrescenta.

Finalmente a aula termina com a realização da prova, durante a qual o professor vai aliviando o ambiente com algumas pequenas piadas. O aluno está claramente nervoso, no entanto conseguiu um bom desempenho na prova, que o professor admite, posteriormente, ter sido superior ao que esperava.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 10	Data:

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhados os seguintes conteúdos: “Castle” para vibrafone de E. Séjourné, estudo nº 3 de I. Wright para tímpanos e exercícios técnicos complementares.

A aula começou com a peça de vibrafone, durante a qual o professor incitou por várias vezes o aluno a ler a partitura. O professor chegou a explicitar objetivos como: “Quero que chegues a essa autonomia de juntar ritmicamente as duas vezes quando lês”. No entanto, embora diga ao aluno: “tens que olhar para o papel se não, não sabes o que vem a seguir. Não podes estar à espera de que eu te diga sempre o que vem a seguir.” o professor continua a dar imenso suporte ao aluno. Este recorre à exemplificação para mostrar ao aluno a estrutura da peça e chamar a atenção para aspetos como a repetição de material ou a inversão dos papéis das mãos (melodia e acompanhamento). O professor, frequentemente, acompanha o aluno cantando o que talvez condicione as possibilidades do aluno para desenvolver as suas capacidades de leitura.

O professor indica ao aluno estratégias alternativas de estudo como o estudo mental e a fragmentação da peça em frases para uma mais rápida assimilação.

Seguidamente o professor indica a mudança para os tímpanos e enquanto o aluno procura as partituras aproveita para chamar a atenção deste sobre a organização do material, advertindo “trata disto se não eu vou-me zangar contigo”.

Durante a afinação dos tímpanos o professor procura incutir um ritmo alto ao trabalho, procurando desenvolver desenvoltura no aluno neste processo.

Após corrigir alguns lapsos no estudo trabalhado passam a exercícios técnicos onde trabalham produção de som e a técnica de abafamento, assim como a leitura do aluno. O aluno questiona: “Quantas vezes repito?”. Ao que o professor responde: “Algumas... desde que estejas a fazer bem, tens que monitorizar, experimenta mudar, ver se estás a fazer tudo bem, depois na aula eu corrijo” reforçando assim o estímulo à autonomia que já havia sido feito na primeira parte da aula.

No fim da aula o professor esclarece a importância dos exercícios propostos enquanto chama a atenção do aluno para a manutenção de uma postura correta: “ se te aparecer a frente este tipo de material e não o tiveres feito bem agora, os problemas vão aparecer”; “este trabalho faz com que depois não haja problemas e isto seja fácil”. O professor acalma o aluno: “isso não sai agora, mas vai sair sem problemas”. É reforçada a importância da consistência e da repetição consciente destes exercícios.

O professor termina a aula reforçando a intenção de tornar o aluno autónomo explicitando: “se ficássemos aqui mais 10 min isto ficava já arrumado. O que quero é que estudes isto durante a semana e o tragas impecável”. A isto é associada a preferência por um estudo continuado ao longo da semana, em detrimento de uma sessão única de estudo mesmo que seja de maior duração.

Por último são definidos os conteúdos da próxima aula.

Após terminar a aula o professor conversa com o estagiário sobre o concurso interno do conservatório, para o qual confessa não estar seguro se deve propor aluno, sob pena de a participação no mesmo colocar o aluno numa situação de ansiedade e acabar por ser contraproducente, atendendo às características do aluno.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 11	Data: 20/01/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhados os seguintes conteúdos: estudo 2 para tímpanos de I. Wright, “Tribal Dance” executada na marimba embora seja originalmente escrita para piano, nos métodos Johnson, “Pow-wow” para multipercussão de M. Peters e “Mobile” para marimba de B. Quartier.

A aula começa com uma conversa entre o aluno e o professor sobre o concurso interno no qual, na semana passada, o professor havia confessado achar melhor o aluno não se inscrever. Ainda assim, o professor deixou a decisão na mão dos alunos e dos pais deste e aceitou a decisão destes para que o aluno participasse.

Tal como em aulas anteriores é notória a procura do professor em reforçar positivamente as atitudes do aluno que pretende motivar. O professor recorre à exemplificação para orientar o trabalho do aluno em direção aos objetivos pretendidos e acompanha de perto o progresso do aluno embora fique a dúvida se não serão excessivas as indicações dadas ao aluno. Fica a dúvida se o ativo acompanhamento do progresso do aluno não poderá por vezes ser limitador da sua autonomia.

Foi possível nesta aula também refletir sobre a comunicação entre professor e aluno, que revelam cumplicidade e à vontade através de pequenas brincadeiras que ambos iniciam. Durante as aulas o professor recorre a um discurso cuidado e que por vezes poderá

estar um pouco além da compreensão do aluno, ainda assim é possível que esse mesmo discurso contribua para o enriquecimento vocabular do aluno.

Nesta aula o professor estabeleceu frequentemente relações entre os conteúdos abordados e exercícios anteriormente realizados, tendo mostrado intenção de ajudar o aluno a compreender todas as ações que lhe eram pedidas por via do conhecimento explícito. É também de referir o recurso ao discurso metafórico com vista a ajudar o aluno a encontrar o carácter certo para cada obra que executa.

Por último, foi possível constatar que a entrega da obra “**Mobile**” de forma antecipada há algumas atrás resultou numa forte motivação do aluno para a sua aprendizagem pois este mostrou ter já um conhecimento da peça bastante completo aquando da abordagem da mesma em aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 12	Data: 27/01/2020

Registo de observação diário

Nesta semana foram trabalhadas as seguintes obras: “Mobile” de B. Quartier na marimba, “Duettino” –de T. Brown para duas caixas e “Castle” de E. Séjourné para vibrafone.

A aula começa com a abordagem da obra para marimba, que tal como explicado anteriormente, fará parte do projeto à volta do livro “Image” de B. Quartier (do qual esta peça faz parte), no qual os alunos do conservatório tocarão todas as obras que compõe o mesmo. Durante a abordagem da peça o professor ajuda o aluno a trabalhar independência, indicando alguns exercícios que combinam o ostinato da mão direita com padrões na mão esquerda enquadrados na tonalidade da obra. O professor exemplifica alguns aspetos relacionados com a postura corporal e os movimentos necessários para a execução da obra.

A obra para duas caixas é alvo de uma rápida revisão tendo em vista a preparação do concurso interno que se avizinha. O professor reforça aspetos já referidos como a incorreta pega das baquetas que o aluno frequentemente adota.

Por último a obra de vibrafone é trabalhada também tendo em vista a participação no referido concurso. O professor utiliza um discurso metafórico por forma a provocar a imaginação do aluno e tentar fazer com que este adeque a interpretação ao título da peça. O professor termina a aula resumindo algumas estratégias de estudo que o aluno pode utilizar durante a semana.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6 ° ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 14	Data: 17/02/2020

Registo de observação diário

Participação enquanto membro do júri no concurso interno do conservatório, composto por mim e dois colegas estagiários, provenientes da Universidade do Minho.

Durante o decorrer do concurso foi possível observar um ambiente descontraído entre alunos, professores e alguns encarregados de educação e familiares presentes para assistir às provas.

Foi possível aferir o bom nível de vários alunos oriundos das classes dos vários professores do conservatório e a capacidade dos mesmos de respeitar as participações dos colegas mantendo a ordem e um espírito de companheirismo essencial para que estes momentos de concurso sejam saudáveis e positivos na aprendizagem dos alunos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 15	Data: 02/03/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhadas as seguintes obras: “Turbo Tubs” para caixa, de T. Brown; “Mobile” para marimba, de B. Quartier, “Ritournelle” e “Castel” para vibrafone, de E. Séjourné, tendo ainda sido realizados alguns exercícios do método para bateria de G. Bomhoff.

Foram visíveis nesta aula algumas características do trabalho do professor cooperante já relatadas no passado, tais como: a postura ativa que este normalmente assume; o recurso constante à exemplificação; a preocupação em referir primeiro o que está bem e só depois apontar os erros que o aluno cometeu.

Durante a abordagem das peças de caixa e marimba pôde-se verificar alguma preocupação do professor com a correção da postura do aluno na pega das baquetas.

Durante a abordagem da peça de caixa procura trabalhar um problema técnico já identificado anteriormente e que está relacionado com a forma como o aluno pega na baqueta, por sua vez, na peça de marimba verificou-se que o aluno tem o hábito de assumir uma postura assimétrica, com o braço direito mais subido. Após explicar as implicações que esta assimetria poderá ter no som que o aluno conseguirá na marimba, o professor procura corrigir a mesma. Aproveitando a relação estabelecida entre a posição dos braços

relativamente à marimba e o som produzido o professor fala duma peça tocada por um aluno mais velho para exemplificar de que forma essa relação pode ser utilizada para aumentar as possibilidades tímbricas do instrumento. Seguidamente o professor, continua a trabalhar a postura corporal recorrendo a esta obra. O professor chama agora a atenção do aluno para a necessidade de ajustar o posicionamento do corpo, movimentando as pernas de forma a colocar o tronco na melhor posição para cada passagem.

Seguidamente o professor conduz o aluno para a bateria. O aluno mostra-se claramente entusiasmado, trauteando enquanto se dirige para o instrumento. O professor questiona o aluno se este já utiliza o pedal do prato de choque fora das aulas e trabalham juntos este novo recurso em alguns exercícios. Relativamente ao estudo destes exercícios o professor lembra a importância da correção da pega das baquetas que já havia sido feita na peça de caixa e define uma metodologia de estudo para o aluno utilizar: “repetir pelo menos quatro vezes cada padrão, utilizando sempre o metrónomo”.

Neste momento da aula dá-se uma troca de professor. Outro professor de percussão do Conservatório veio ouvir a obra “Mobile”, enquanto que o professor cooperante foi ouvir outra obra do mesmo livro “Image” de B. Quartier. Esta prática será comum a várias aulas desta semana, por forma a preparar os alunos para a participação no projeto criado em volta do referido livro.

As indicações deste professor que vem ouvir o aluno coincidem na sua grande maioria com as do professor cooperante deste estágio e assentam também em discurso marcadamente metafórico. Também este professor recorre também à exemplificação e revela uma postura ativa e próxima do aluno, dando indicações enquanto este toca.

Finamente, ao abordar as peças de vibrafone, o professor trabalha com o aluno a técnica de pedal, lembrando-o de que este era um dos aspetos a trabalhar na obra “Ritournelle”. Ao abordar a peça “Castle” o professor, tal como já havia sido relatado noutras aulas, canta a melodia dizendo simultaneamente o nome das notas, por forma a auxiliar o aluno, o que, como já havia referido, poderá não ser muito benéfico para o aluno, no que diz respeito ao desenvolvimento da sua autonomia. Também nesta peça o professor ajuda o aluno a definir a estrutura harmonica da peça, como estratégia para facilitar a memorização da mesma.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 16	Data: 09/03/2020

Registo de observação diário
Devido a medidas de contingência adotadas pela direção do Conservatório de Música do Porto em relação ao surto de Covid – 19 não foi possível entrar nas instalações do Conservatório e estar presente na aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 17	Data: 16/03/2020

Registo de observação diário
Devido às medidas de contingência, relativas à pandemia de Covid – 19, adotadas pelo Governo Português (fecho dos estabelecimentos de ensino) nesta semana não houve aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 18	Data: 25/03/2020

Registo de observação diário

A aula aqui relatada foi a primeira lecionada pelo professor cooperante após a tomada de decisão do Governo Português referente ao fecho de todos os estabelecimentos de estudo do país. Assim, esta aula foi dada à distância, através de videochamada pela plataforma “Skype”, tal como serão todas as restantes até ao final do ano letivo.

Antes da aula ter início o encarregado de educação do aluno teve uma pequena conversa com o professor, onde o segundo referiu a importância de tentar minimizar tanto quanto possível os efeitos da suspensão das atividades letivas presenciais, tentando mobilizar também o encarregado de educação para garantir que o aluno tem acompanhamento em casa.

O professor começa a aula com uma pequena conversa com o aluno sobre o funcionamento das restantes aulas. À semelhança daquilo que normalmente é feito nas aulas presenciais o professor procura iniciar a aula com um breve momento descontraído de conversa informal, que parece ajudar o aluno a ambientar-se à situação de aula antes de começar a tocar.

A aula propriamente dita começa com a obra “Pow-wow” para caixa e dois timbalões de M. Goldenberg. Conforme foi previamente explicado ao estagiário, nestas aulas virtuais serão trabalhados conteúdos relativos ao 3º período, por forma a antecipar a preparação da avaliação final dos alunos.

O professor tenta realizar uma aula convencional com recurso à videochamada, procurando alterar o menor número de aspetos possível em relação às aulas presenciais. No entanto, tendo em conta este contexto particular, o professor tenta delegar no aluno a responsabilidade de corrigir a sua própria postura, chamando-o à atenção em relação a esse aspeto. Com vista também a criar condições para que o aluno possa evoluir de forma autónoma o professor indica algumas estratégias de estudo ao aluno para a preparação do repertório a trabalhar e para desenvolvimento, a médio prazo, de capacidades técnicas.

Seguidamente o aluno toca uma transcrição de “Natural Blues” da banda “Movi” na bateria. Embora não tenham sido utilizadas na aula, o professor disponibilizou ao aluno um conjunto de faixas audio com três versões da peça: uma com o tema original; outra com o tema sem bateria, mas com um metrónomo; uma terceira sem bateria e também sem metrónomo. Desta forma o aluno pode ouvir o que se pretende e ainda trabalhar por etapas até conseguir esse mesmo objetivo.

Ao trabalhar esta transcrição o professor define com o aluno a estrutura da canção em causa para que este possa trabalhar padrões de forma separada, seccionando assim o material, que o professor continua a exemplificar com recurso a um “pad de estudo”.

Ao terminar a aula o aluno questiona o professor sobre a retoma das aulas presenciais. O professor assume uma postura próxima do aluno e aconselha-o a manter a calma e a paciência. Finalizando a aula o professor revê com o aluno os objetivos para a próxima aula e as estratégias de trabalho a seguir, reforçando a importância de manter uma rotina de estudo consistente.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 19	Data: 31/03/2020

Registo de observação diário

Este relatório é referente a uma aula extra lecionada em período de paragem letiva, na tentativa atenuar os prejuízos causados no percurso formativo dos alunos por força do encerramento dos estabelecimentos de estudo decretado pelo Governo de Portugal.

Nesta aula foram abordados os seguintes conteúdos: “Ratamacat”, para caixa de T. Brown; os estudos 37 do método “Elementary Snare Drum Studies”, também para caixa, de M. Peters; “Andante” para vibrafone de N. Zivkovic.

Mais uma vez foi levada a cabo uma aula convencional embora realizada através de videochamada.

O professor continua com o plano delineado e aborda conteúdos previamente programados para o 3º período por forma a antecipar a preparação das provas finais.

Durante a abordagem da obra “Ratamacat” o professor indica ao aluno exercícios para o desenvolvimento da técnica de rufo. Ao encerrar a secção da aula destinada a esta obra o professor define com o aluno objetivos futuros no estudo da mesma. Recorrendo, como é habitual à exemplificação para mostrar ao aluno novos exercícios, o professor reforça mais uma vez a importância da regularidade no estudo, repetindo a ideia de que prefere que os alunos estudem pouco tempo todos os dias.

Seguidamente o professor fala do estudo 37 de M. Peters que será visto no futuro e procura delinear uma estratégia de estudo para o aluno, explicitando os vários passos que este poderá seguir para conseguir atingir os objetivos neste estudo. Entre as estratégias de estudo estão a contagem da subdivisão do tempo em semicolcheias, o uso do metrónomo e a divisão do estudo em secções mais pequenas, uma pauta de cada vez. O 35 do mesmo método é abordado pela primeira vez, sendo este um complemento do trabalho de subdivisão proposto para o estudo 37, embora num contexto diferente, um compasso 5 por 8. No âmbito deste estudo o professor relaciona a familiaridade do aluno com os conteúdos com a capacidade deste para ultrapassar as dificuldades que possam surgir. Desta forma o professor procura dar ao aluno uma motivadora perspetiva da ultrapassagem de dificuldades.

Finalmente ao abordar a peça “Andante”, originalmente escrita para vibrafone, mas tocada pelo aluno num teclado eletrónico, por falta do referido instrumento, o professor traz para a aula questões relacionadas com a formação musical. Após chamar a atenção do aluno para alguns erros na memorização da obra e para a importância do rigor na leitura por forma a evitar esses mesmos erros o professor contextualiza tonalmente a obra, estimulando o aluno a compreender a relação entre a teoria e a sonoridade final da peça.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 20	Data: 14/04/2020

Registo de observação diário

Este relatório é relativo a uma aula extra, lecionada em horário diferente do habitual e com duração reduzida. A aula foi lecionada desta forma uma vez que na primeira semana do 3º Período este aluno não teria aula, visto ter, habitualmente, aulas à segunda feira. Assim, esta aula faz parte das medidas tomadas pelo professor para tentar minorar os efeitos negativos da suspensão das aulas presenciais.

Durante esta aula foram abordados o arranjo do tema “Natural Blues”, do cantor Moby, que o aluno toca na bateria e o estudo 10 do método para tímpanos de R. Hochrainer.

Durante a secção da aula dedicada à peça de bateria o professor começa por abordar partes ritmicamente mais sensíveis, referindo a importância do rigor no tempo e no ritmo para que o aluno seja capaz de tocar a sua parte junto com a gravação disponibilizada. Finalmente, ao abordar o estudo de tímpanos o professor tenta, não obstante a substituição dos tímpanos pelos timbalões de bateria que o aluno possui, fazer o aluno procurar o som e o carácter certos, recorrendo a um discurso altamente metafórico, como habitual nestas situações. Complementarmente o professor trabalha alguns exercícios técnicos com o aluno, referindo a importância de uma audição atenta do resultado obtido, independentemente do instrumento utilizado, por forma a estimular a autorregulação do aluno.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 21	Data: 20/04/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhados os estudos 35 e 37 de caixa de M. Peters e a peça “Ratamacat” de T. Brown e o arranjo para bateria do tema “Natural Blues” do cantor Moby.

Ao trabalhar os estudos e a peça de caixa o professor mantém uma abordagem próxima à verificada nas aulas presenciais, mantendo-se bastante ativo e trabalhando de forma pormenorizada com o aluno, corrigindo cada passagem. Recorrendo frequentemente à exemplificação e ao metrónomo, o professor indica exercícios técnicos para ajudar o aluno a resolver algumas dificuldades levantadas pela peça trabalhada. Durante esta aula foi também possível verificar a constante preocupação do professor em estabelecer uma clara relação entre a prática regular e a obtenção de competências que pretende para o aluno. Simultaneamente o professor explicita quais são esses mesmos objetivos e partilha com o aluno os motivos por trás de cada pedido que lhe apresenta, procurando assim motivar este segundo para o cumprimento das tarefas propostas.

No fim desta secção da aula o professor apela à autorregulação, através do recurso a pequenas e indica ao aluno algumas estratégias de estudo que considera adequadas para o trabalho a desenvolver (solfejo prévio do material a tocar, aumento progressivo do tempo,

com recurso ao metrónomo, contagem constante dos tempos em compassos compostos, divisão dos estudos em partes mais pequenas).

Finalmente o professor define a maneira como será abordada a peça de bateria, que foi impossível abordar nesta aula. São também definidos os próximos estudos de caixa a abordar.

O professor dá por terminada a aula reforçando a ideia de que a familiaridade com os compassos compostos abordados fará com que a sua execução no futuro seja mais fácil.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 22	Data: 27/04/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram abordados os seguintes conteúdos: “un petit air de valse” de M. Bonin e o tema “Natural Blues” do cantor Moby. A aula inicia-se com a leitura ao teclado da obra para marimba de M. Bonin. Este trabalho visa minimizar os efeitos negativos da falta de contacto com a marimba e o vibrafone neste contexto em que as aulas presenciais estão suspensas. Ao realizar esta abordagem da obra o professor propõe ao aluno a utilização de estratégias bastante semelhantes às normalmente utilizadas nas aulas presenciais, como a separação das duas mãos na leitura da peça e a divisão da peça em pequenas secções a trabalhar separadamente. Através da exemplificação o professor pede ao aluno que solfeje as peças que irão trabalhar durante este período esclarecendo que a leitura é de enorme importância neste período em que o aluno não poderá ter contacto com instrumentos de teclado como a marimba e o vibrafone. Seguidamente o professor desafia o aluno a juntar as partes de ambas as mãos, que anteriormente havia lido em separado procurando mostrar-lhe formas de resolver alguns problemas de independência que vão surgindo. Por último, ainda no âmbito desta obra o professor ajuda o aluno a estabelecer algumas referências para leitura na clave de fá com a qual o aluno ainda não está muito confortável.

De forma a definir os objetivos para a próxima aula o professor estabelece algumas relações formais na peça e mostra ao aluno a forma como algum material é reexposto em diferentes partes da obra. Adicionalmente o professor propõe ao aluno alguns exercícios relacionados com a tonalidade em que a peça está escrita, ajudando o aluno a perceber o contexto harmónico da peça.

Para terminar a aula é abordado o arranjo do tema “Natural Blues”, que o aluno toca na bateria com o playback da versão original. O professor elogia o progresso que o aluno fez nesta peça e pede-lhe que este lhe envie uma gravação durante a semana, estimulando-o a usar o ato de gravar como uma ferramenta de autorregulação.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 23	Data: 04/05/2020

Registo de observação diário

A partir desta semana todas as aulas serão realizadas com recurso à plataforma “Microsoft Teams”.

Nesta aula foram trabalhados os seguintes conteúdos: “Comptine” para marimba de M. Bonin e os estudos 37 e 39 para caixa de M. Peters.

A aula começa com a abordagem da peça para marimba. Na impossibilidade de tocar a obra na marimba são propostos alguns exercícios alternativos pelo professor. Tais exercícios passaram por tocar a parte correspondente a cada uma das mãos, separadamente no teclado eletrónico que o aluno possui e ainda por tocar o ritmo da peça, com ambas as mãos, numa superfície alternativa, neste caso o chão. Desta forma o professor procurou levar o aluno a explorar a peça do ponto de vista melódico e harmónico, primeiramente e do ponto de vista rítmico e de coordenação das duas vozes, posteriormente. Como referido pelo docente, este processo de aprendizagem da obra pretende ser uma ferramenta a utilizar no futuro para explorar novas obras. Para finalizar esta primeira secção da aula o professor estabelece objetivos para a próxima aula de forma objetiva.

Em seguida são abordados os estudos de caixa supracitados. Mais uma vez estes estudos são utilizados para incutir no aluno o hábito de subdividir e contar sempre os tempos, por forma a conseguir tocar de forma estável qualquer material, qualquer que seja a

métrica em que este se baseie (compassos composto, simples ou misto). Ao contrário do que foi feito em momentos anteriores, denotando a progressão pretendida pelo professor, este admite já que o aluno toque sem contar “alto”, ou seja, o aluno agora é convidado a manter a contagem interiormente.

Para terminar a aula o professor estabelece os objetivos para a aula seguinte.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 25	Data: 11/05/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram abordados os seguintes conteúdos: “Pow-wow” para multipercussão, de M. Goldenberg; “Andante” para vibrafone, de N. Zivkovic; estudos 38 e 41 para caixa de M. Peters.

A aula começa com a abordagem da peça “Pow-wow”. Nesta peça o professor aborda algumas questões técnicas relacionadas com a execução dos rufos, questões essas já abordadas anteriormente. O professor pede ao aluno que aponte as indicações que lhe está a dar, motivando-o a ser organizado. Por último, esta secção da aula termina com um desafio ao aluno: o professor define um andamento novo, no limite das capacidades do aluno e desafia-o a tentar tocar a peça uma última vez.

Seguidamente, é abordada a obra para vibrafone, tocada pelo aluno num teclado digital, embora simulando o pedal do vibrafone com o pé a tocar no chão. Para ajudar o aluno a aprender e trabalhar esta peça o professor propõe-lhe que toque em mãos separadas a mesma e que leia e cante, antes de tocar. Em relação a esta última proposta o professor refere a sua utilidade no desenvolvimento da noção de altura do som do aluno e da sua capacidade auditiva, no que diz respeito à audição.

Finalmente, a aula termina com a abordagem dos estudos para caixa.

No estudo 38, após reconhecer o progresso conseguido pelo aluno e efetuar as correções necessárias, o professor desafia novamente a tocar em andamentos mais rápidos do que aquilo que é confortável para o aluno.

No estudo 41 o professor efetua mais algumas correções, coincidentes às por mim realizadas na aula assíncrona que dei ao aluno, anterior a esta mesma aula. Essas correções foram relativas a erros rítmicos cometidos pelo aluno, maioritariamente em figuras cuja duração é igual ou maior a um tempo e meio. O professor cooperante refere mais uma vez a importância da contagem para que a autorregulação possa ser realizada e para que a compreensão do ritmo por parte do aluno seja completa. O professor encerra esta última parte da aula dizendo: “eu não quero que saibas tocar o estudo 41, quero que saibas tocar tudo o que tem a ver com isto no futuro. Se souberes fazer isto agora vais saber aplicar”.

No fim da aula, como é habitual o professor apresenta os próximos conteúdos a abordar, exemplificando e explicando alguns aspetos técnicos e musicais a trabalhar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 26	Data: 18/05/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram abordados os seguintes conteúdos: “Natural blues” do cantor Moby, tocada na bateria; “Comptine”, para marimba de M. Bonin; estudo número 10 para tímpanos de R. Hochrainer.

A aula começa com a peça que o aluno toca na bateria, com acompanhamento da gravação original do tema, sem bateria. O professor lembra mais uma vez o aluno da importância da contagem dos tempos nesta fase da sua formação. Para enfatizar essa importância o professor lembra o aluno das várias vezes em que já falou desta necessidade, mas também das referências por mim efetuadas a esta prática na aula que lecionei. O professor deixa claro a importância da autorregulação, dizendo: “eu quero que contes alto porque assim vais-te ouvir e perceber se algo não estiver bem”. Adicionalmente o professor apresenta a repetição como um meio para consolidar a execução de determinada peça ou parte da mesma, afirmando: “Não é por fazer uma vez bem que já está bem, isso só significa que já sabes como fazer”. O docente adiciona ainda que a repetição consciente e atenta “é como se te estivesses a ensinar a ti próprio que aquela é a maneira certa”.

Seguidamente é abordada a peça de marimba, que o aluno toca inicialmente no teclado digital que possui e posteriormente com as quatro baquetas no chão, limitando-se neste segundo exercício a tocar o ritmo de cada uma das vozes enquanto procura simular os

intervalos que cada mão deve executar. Para complementar este trabalho o professor propõe ao aluno pequenos exercícios destinados ao treino auditivo como a execução de melodias simples que canta primeiro e procura tocar posteriormente e ainda exercícios relacionados com escalas maiores, menores naturais e menores harmónicas. O docente esclarece que este tipo de exercícios poderá contribuir para o desenvolvimento completo do aluno enquanto músico.

Por último, é abordado o estudo de tímpanos, tocado pelo aluno nos timbalões da bateria que possui. O professor procura abordar este conteúdo da forma mais convencional possível, acompanhando a execução do mesmo com indicações frequentes e precisas que procurar corrigir erros de leitura que o aluno comete ou alertá-lo para alterações que entende necessárias na postura e no manuseamento das baquetas.

Para terminar a aula o professor define o que será trabalhado na próxima aula por forma a ajudar o aluno a organizar a sua semana de estudo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 27	Data: 25/05/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram abordados os seguintes conteúdos: estudo 45 para caixa, de M. Peters e “Three to go” para multipercussão de R. Burns.

A aula teve início com exercícios técnicos na caixa que o professor utiliza para corrigir a postura do aluno e a forma como este pega nas baquetas. Ainda com estes exercícios o professor prepara o aluno para o estudo a abordar nesta aula, chamando a atenção do mesmo para aspetos a ter em conta na execução de *flams*, através da exemplificação e da descrição pormenorizada dos movimentos que o aluno deve realizar. Ao realizar este trabalho técnico com o aluno o professor mostra-se extremamente paciente e exigente, explicando ao aluno a importância de conseguir executar devidamente os exercícios em causa, por forma a evitar dificuldades no futuro, em conteúdos mais complexos.

O aluno manifestou algum desconforto na execução dos *flams* com a mão esquerda. Em resposta a isto o professor procurou tranquilizar o aluno, assumindo o desconforto que o aluno sentiu como normal. No entanto, partindo da observação do aluno o professor alerta para a necessidade de reforçar o trabalho técnico na mão esquerda por forma a combater o desconforto referido. Importância da correta execução deste gesto técnico agora, pois a coordenação será mais fácil no futuro com a habituação.

Ao abordar o estudo de caixa, além das questões técnicas já indicadas, o professor voltou a fazer referência à importância da subdivisão do tempo para a compreensão e estabilidade rítmica.

Finalmente foi abordada pela primeira vez a obra de multipercussão.

Sabendo de antemão das dificuldades que a alternância entre colcheias e tercinas poderiam trazer ao aluno, o docente propôs alguns exercícios antes da leitura da peça com o objetivo de trabalhar essa mesma alternância. O professor justifica a necessidade de utilizar estes exercícios com a importância deles para uma completa compreensão do ritmo a executar. Segundo o docente explica ao aluno, ao tocar este tipo de conteúdos diretamente no instrumento no contexto de uma peça ou estudo há tendência para que o aluno se distraia e seja menos rigoroso, por isso os exercícios propostos são fundamentais para assimilar e compreender inteiramente os ritmos a executar antes de os aplicar na peça.

O professor alerta: “Não podes passar por cima de algum elemento do texto escrito e fazer de conta que não está lá. Tens que tentar entender tudo o que está escrito”.

Mais uma vez o professor refere a importância da contagem dos tempos e da sua subdivisão. Por último o professor incentiva o aluno a procurar a independência na escolha do *sticking*: “qual é o *sticking* que achas que funciona melhor”; “tens que simular para perceber o que funciona”.

Para terminar a aula o professor apresenta ao aluno a ideia de fazer uma audição *on-line* com toda a classe. Esta ideia parece ser bem acolhida pelos alunos e pode ser útil para incentivar os alunos a preparar bem o repertório para a audição.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 28	Data: 01/06/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram abordados os seguintes conteúdos: “Step 3”, para caixa, de I. Wright; “Three to go”, para multipercussão, de R. Burns; “Natural Blues”, na bateria, do cantor inglês Moby; escalas menores harmónicas.

O professor pede ao aluno que grave assim que possível o que vai tocar na audição para ter tempo para eventuais correções.

Relativamente à peça de caixa o professor aconselha o aluno a dar prioridade à qualidade do estudo em vez da quantidade, esclarecendo que a peça em causa é relativamente simples. A peça é explorada superficialmente para que possa ser estudada pelo aluno para uma próxima aula.

Seguidamente é abordada a obra para bateria, na qual o docente chama a atenção do aluno para questões relacionadas com o género musical com o objetivo de ajustar o carácter e as dinâmicas executadas por este último.

A terceira parte da aula é dedicada à obra para multipercussão. Durante esta secção da aula o professor reforça positivamente o progresso conseguido pelo aluno desde a semana passada. Seguidamente o docente enumera aspetos a trabalhar de forma objetiva e organizada, abordando-os e relacionando-os com os objetivos a alcançar com esta peça. Para finalizar esta parte da aula o professor pede gravação desta obra e da peça de bateria para que possam fazer parte da audição *on-line* a realizar na próxima semana, para a

qual são convidados os pais e encarregados de educação. Esta iniciativa para ter o potencial para ser um fator de motivação para os alunos e de envolvimento das famílias na sua formação neste contexto em particular.

Para concluir a aula o professor revê com o aluno o processo de construção de escalas menores harmónicas, propondo a realização de alguns exercícios relacionados com as mesmas, recorrendo a um teclado digital de que o aluno dispõe.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 29	Data: 08/06/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram abordados os seguintes conteúdos: “Comptine” e “Valse”, para marimba, de M. Bonin; “Three to go”, para multipercussão de R. Burns e os estudos 42 e 43, para caixa, de M. Peters.

Nos primeiros minutos da aula o professor cooperante conversa com o aluno sobre as gravações por este enviadas, com vista à participação na audição *on-line* organizada pelo professor. Como forma de orientar o trabalho do aluno, o docente, após manifestar-se agradado com a prestação do aluno, enumera os aspetos a corrigir.

Seguidamente, o professor cooperante convida o estagiário a orientar a aula, que começa com a abordagem das peças de marimba. Uma vez que estas peças são trabalhadas num teclado digital de que o aluno dispõe poucos são os aspetos a trabalhar na obra “Comptine” que está bem aprendida pelo aluno e onde apenas restaria trabalhar a qualidade do som produzido e as dinâmicas, aspetos que não são realizáveis neste contexto. Já em relação à obra “Valse” há alguns erros de leitura que o professor cooperante trabalha com o aluno. Neste aspeto o foco da atenção do estagiário e do professor cooperante é propor estratégias de estudo ao aluno para que este possa corrigir os referidos erros e aprender a obra corretamente. Assim, é referida a importância de manter o contacto com a partitura e de ler de forma sistemática acordes, lendo sempre da nota mais grave para a mais aguda. Este último aspeto permite

refletir sobre a pesquisa realizada no âmbito do projeto de investigação, que refere a sistematização do processo de leitura como um processo útil ao desenvolvimento da capacidade de leitura. Para terminar esta secção da aula o professor pede ao aluno alguns exercícios relacionados com a tonalidade em que esta última peça está escrita.

Seguidamente é abordada a peça de multipercussão, que o professor cooperante aproveita para referir mais uma vez a importância do uso do metrónomo, dizendo ao aluno que com o uso regular do mesmo a sua estabilidade rítmica irá evoluir gradualmente.

Professor cooperante e estagiário corrigem alguns erros rítmicos e sugerem estratégias de estudo e exercícios complementares.

O professor cooperante propõe alguns exercícios sobre *flams* ao aluno, recorrendo a instruções claras e objetivas para que este possa concretizar corretamente o gesto técnico pretendido. Estas instruções são complementadas com exemplificação que o professor faz através de videochamada, sugerindo a fragmentação do movimento e referindo a repetição como uma ferramenta indispensável para o domínio de novos aspetos técnicos.

Por último são abordados os dois estudos de caixa, que são seguidos de reforço positivo por parte do docente: “Os dois estudos foram bem, não tivemos praticamente nada para corrigir”.

Para terminar a aula o professor faz referência à audição *on-line* que acontecerá no fim desta semana, informando o aluno de que a hora e data da mesma será confirmada em breve e define o conteúdo da próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 6º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 30	Data: 15/06/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram abordados os seguintes conteúdos: “Valse” e “Comptine”, para marimba, de M. Bonin e os estudos 44 e 45, para caixa, de M. Peters.

A aula começa com a correção dos erros de leitura da semana passada na obra “Valse”. O professor elogia o trabalho do aluno: “está melhor” antes de proceder à correção de alguns erros que persistem. O professor alerta o aluno: “são pormenores que consegues corrigir. É preciso estar mais atento e ser mais rigoroso”.

Seguidamente, o aluno toca uma vez a obra “Comptine” sem correções a assinalar por parte do docente. O professor propõe ao aluno a execução do ritmo da peça, com quatro baquetas de marimba, no chão, como exercício técnico, que aconselha ao aluno que seja realizado com frequência, focando a atenção no gesto.

A aula prossegue com a execução do estudo 44 de caixa, na qual o professor corrige alguns erros rítmicos do aluno, exemplificando em “ti ti ti”.

O professor refere a importância de combater o impulso para parar: “Isso vai acontecer sempre se não o combateres”.

O aluno parece estar um pouco ansioso e o professor tranquiliza-o: “Calma, já fizeste isso bem, consegues fazer isso bem outra vez. Tem calma, é natural que tenhas dúvidas, eu estou cá para ajudar”. O docente enumera aspetos em que o aluno deve concentrar a sua atenção como a subdivisão do tempo.

Finalmente, é abordado o estudo 45 tocado de várias formas diferentes no que diz respeito ao *sticking* escolhido. Adicionalmente o professor exemplifica o gesto pretendido nos *flams*, procurando eliminar movimentos desnecessários. A exemplificação é acompanhada de instruções objetivas e concisas.

O professor termina a aula apresentando o próximo estudo de caixa a abordar, reforçando a importância do uso do metrónomo no estudo e falando com o aluno sobre a avaliação que será feita exclusivamente de forma contínua.

ANEXO B: Registos de observação do Ensino Secundário

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 1	Data: 21/10/2019

Registo de observação diário

Nesta aula a aluna trabalhou o seguinte repertório: estudo nº 32 (Multipercussão) de A. Cirone, “Drum corps on parade” (caixa) de C. Wilcoxon, “Sechs Miniaturen” (marimba) de M. Schmitt, estudo nº 1 de P. Smadbeck e o estudo nº 1 de G. Pérotin.

O professor mantém uma postura próxima da aluna, sempre ativa. Recorre frequentemente à exemplificação no instrumento. Parece utilizar a sua proximidade para incentivar a aluna e manter energia na *performance*.

O professor deixa sempre que possível a aluna tocar a peça ou estudo por inteiro num primeiro momento, reforçando posteriormente os aspetos positivos e apontando os aspetos a melhorar. Num segundo momento o professor conduz a aluna por uma passagem pela peça ou estudo em que para com frequência ou se dirige imediatamente a passagens mais delicadas. Quando a aluna não consegue ainda tocar uma obra por completo o professor segmenta o trabalho e procura resolver as diferentes secções separadamente. O professor sugere à aluna estratégias de estudo visando a resolução das dificuldades que surgem.

À semelhança do verificado na aula do aluno do Ensino Básico, o professor mantém mais uma vez uma relação amigável com a aluna, embora sejam visíveis as devidas adaptações à faixa etária e à exigência do ensino secundário.

Por forma a manter a motivação da aluna, o professor procura clarificar os objetivos que motivaram a escolha de repertório quando sente que alguma das obras propostas não agradam completamente à mesma.

À semelhança do que aconteceu na aula do Ensino Básico, é de referir a grande quantidade de repertório trabalhado e a grande quantidade de apresentações públicas agendadas: duas nas próximas três semanas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 2	Data: 28/10/2019

Registo de observação diário

Na aula foram trabalhados o estudo 32 para multipercussão de A. Cirone, o estudo 1 para vibrafone de G. Pérotin, os estudos 28 e 29 para tímpanos de R. Hochrainer e ainda alguns exercícios de técnica de caixa.

A aula começa com o balanço da audição que teve lugar no próprio dia da aula, ainda durante o período da manhã. A aluna mostrava-se claramente desanimada e insatisfeita com o seu desempenho na referida audição. O professor procura rapidamente fazer a aluna ver os aspetos positivos da audição e pensar nos aspetos negativos como pontos a trabalhar a longo prazo.

De seguida a aluna e professor perdem bastante tempo a montar o *set-up* para o estudo de multipercussão, em parte pela falta de instrumentos que não se encontram presentes na sala, à semelhança do que já havia acontecido na semana passada.

O estudo em causa apresenta uma clara evolução em relação à semana passada, ainda assim, continuam a existir bastantes paragens. O professor aborda o estudo de uma forma semelhante ao que já foi relatado: após deixar a aluna chegar ao final do estudo uma vez, regressa a passagens particularmente difíceis ou importantes para as trabalhar em pormenor. No fim deste processo pediu à aluna para tocar todo o estudo novamente e elogia “Boa! Agora já reconheço isto”.

Ao trabalhar o estudo de tímpanos o professor faz com a aluna alguns exercícios de afinação com o auxílio do piano e ainda alguns exercícios técnicos a partir dos quais, após exemplificar, desafia a aluna a relacionar os movimentos que lhe pede que execute com o objetivo sonoro que ambos procuram.

Posteriormente, a abordagem ao estudo de vibrafone retoma o trabalho da semana passada, partindo exatamente da última passagem trabalhada na aula anterior. Durante esta parte da aula, o professor, com a sua característica postura ativa, recorre à exemplificação para ajudar a aluna a ultrapassar algumas dificuldades técnicas. Para este mesmo efeito o professor fala da sua própria rotina de estudo e de algumas estratégias de estudo que poderão ser úteis à aluna. Como é hábito, resume os aspetos a melhorar.

Por último, a aula termina com trabalho técnico na caixa, durante o qual o professor diagnostica alguns problemas a resolver e explicita-os para que a aluna os procure resolver por si mesma. No entanto, o professor refere que a aluna deve procurar estender a amplitude de dinâmicas que consegue executar, mas fica a dúvida se não deveria munir a aluna de meios para o fazer, em vez de deixar apenas esta informação em aberto.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 3	Data: 04/11/2019

Registo de observação diário

Na aula foram trabalhados os seguintes conteúdos: Estudo 32 (multipercussão) de A. Cirone; “Xilofonia” (xilofone) de A. Ramada e R. Sori; Estudo 1 de G. Pérotin.

A aula inicia-se com uma conversa com vista a planear provas para orquestras a realizar brevemente. São elas a Orquestra Jovem dos Conservatórios Oficiais de Música (Oj.com), a Jovem Orquestra Portuguesa (JOP) e a academia da Orquestra Filarmónica Portuguesa. Durante a conversa o professor negocia com a aluna e tomam todas as decisões em conjunto pois é necessário decidir sobre a realização das provas e as peças a apresentar em cada uma delas. Uma vez que estas provas tornarão o calendário bastante preenchido nas próximas semanas as escolhas são feitas de forma a reaproveitar o máximo de material possível entre as diferentes audições.

A aula continua com a preparação do estudo de multipercussão para a audição da semana seguinte. Neste estudo é notória a melhoria, no entanto o professor refere ainda faltar alguma consistência para que este possa ser apresentado na audição. O professor incentiva a aluna dizendo-lhe saber que esta é perfeitamente capaz de tocar muito bem este estudo e admitindo saber que ela já entendeu o

referido estudo. Neste momento o professor e a aluna esbarram na frequente problemática do tempo de estudo disponível na escola. Uma vez que neste estudo se necessita de um grande número e variedade de instrumentos, o único local onde a aluna pode trabalhar este material é no conservatório, no entanto, como esta refere a única hora de estudo de que dispõe no conservatório é à sexta feira, sendo que a que antecedeu a presente aula foi dia feriado. Professor e aluna procuram alternativas para que a segunda possa reforçar o estudo antes da audição. É encontrada apenas mais uma hora disponível, também à sexta feira.

Seguidamente é trabalhada a obra de xilofone, composta por um aglomerado de excertos orquestrais, que o professor indica à aluna para que esta possa ouvir e identificar. Durante esta parte da aula o professor orienta uma pequena sessão de leitura e estudo acompanhado da obra, parando frequentemente para propor exercícios adicionais, esclarecer a estrutura da obra e orientar a aluna em direção ao caráter mais apropriado para cada passagem. No final desta sessão de estudo o professor certifica-se, como faz habitualmente, que a aluna não tem dúvidas e recapitula estratégias de trabalho a utilizar e aspetos técnicos, estruturais e de caráter da obra.

A aula termina com a revisão do estudo de vibrafone, que também será executado na audição da próxima semana. Como é habitual o professor mantém-se próximo da aluna, cantando com ela para a ajudar a realçar as linhas melódicas presentes no estudo. Após uma primeira passagem pelo estudo o professor pede à aluna que toque mais uma vez a secção que está menos segura, a um andamento significativamente mais lento. O professor termina repetindo que este estudo é material que será certamente revisto no ensino superior e que é bastante complexo, pelo que não espera que seja tocado de forma perfeita, mas deixa claro que passar por ele é importante para que esta adquira um melhor controlo sobre o instrumento. Em conversa posterior com o estagiário o professor admite ter deixado passar algumas notas erradas em algumas passagens por forma a não acrescentar tensão desnecessária.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 4	Data: 11/11/2019

Registo de observação diário

Esta aula foi ocupada na sua maioria por uma audição escolar, a segunda do dia.

A aluna chegou com antecedência para preparar os instrumentos de que viria a necessitar e para tocar um pouco antes da audição.

O professor acompanha o processo de preparação dos vários alunos que vão tocar na audição, em particular dos mais jovens e faz pequenas correções, sem interferir excessivamente no referido processo.

À semelhança da outra audição do dia esta conta também com um ambiente descontraído, mas ordeiro. A aluna apresenta-se em bom nível na audição.

Após o término da audição há lugar para algumas conversas entre professores, encarregados de educação e alunos sobre a audição e o decorrer das aulas.

Posteriormente o professor oferece à aluna algum tempo de aula, por forma a reorganizar o material que será trabalhado futuramente e a trabalhar o repertório que esta irá apresentar no próximo sábado em audição para a Jovem Orquestra Portuguesa. O professor e

a aluna combinam uma aula extra para poder trabalhar os excertos orquestrais pedidos para a referida audição além de continuar o trabalho realizado na obra “Xilofonia” de A. Ramada e R. Sori.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 5	Data: 18/11/2019

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhados o estudo nº1 para marimba de M. Burrit o estudo 8 de D. Friedman para vibrafone, a obra “Three Dances” de W. Benson para caixa e alguns exercícios técnicos neste mesmo instrumento.

A aula começa com balanço sobre a prova para a Jovem Orquestra Portuguesa que a aluna realizou dois dias antes da aula, embora já tivesse havido uma conversa entre aluna e professor, no dia da prova, por via telefónica, que atesta a relação de proximidade existente entre ambos.

Na sequência da referida conversa e do relato da aluna sobre o nervosismo que sentiu na supracitada prova e em várias outras ocasiões o professor procura ajudar aluna a encontrar a origem de tais sensações e desmontar as mesmas.

O professor refere que a aluna tem tendência a percecionar os seus próprios desempenhos como sendo piores do que aquilo que realmente são e questiona-a “não confias no que fazes?”. O professor termina contrariando a sensação de desconforto que a aluna diz sentir perante um júri com a ideia de que os elementos do mesmo estão nas provas com o desejo de ouvir os músicos que nela se apresentam e não como adversários destes. Fecha o tópico dizendo “confia em ti”.

A aula prossegue com a leitura do estudo de marimba para a qual o professor demonstra bastante disponibilidade e paciência visto que a semana anterior foi ocupada pela preparação pela prova realizada, como já foi referido, dois dias antes da aula.

Enquanto a aluna prepara a caixa para a obra a trabalhar o professor recapitula o repertório definido para a prova para a Orquestra Jovem dos Conservatórios Oficiais de Música (Oj. Com) que acontecerá no fim da próxima semana.

O professor propõe alguns exercícios técnicos à aluna, como trabalho de rotina e como preparação para a obra, que em seguida exploram em conjunto, por forma a compreender as secções que a compõe e assegurar que a aluna compreende todos os efeitos e técnicas expandidas requeridas pelo compositor. Nesta parte da aula o professor exemplifica e toca juntamente com a aluna.

À semelhança do que já havia acontecido na aula, enquanto a aluna se prepara para trabalhar o estudo de vibrafone o professor aproveita para recapitular o material a trabalhar nas próximas aulas e confirmar que a aluna tem tudo na sua posse.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 6	Data: 25/11/2019

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhadas as seguintes obras: A sonata para tímpanos (solo) de J. Beck e “Xilofonia” de M. Ramada e R. Sori

A aula começa com uma conversa informal que visa rever o planeamento de próximas atividades, tais como a audição para a Orquestra Jovem dos Conservatórios Oficiais de Música (Oj.COM) a acontecer poucos dias depois da aula e a audição para a Orquestra Filarmónica Portuguesa, na paragem letiva. A conversa termina com algumas perguntas da aluna quanto ao concerto da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música ao qual assistiu no fim de semana anterior à aula e outras em relação ao funcionamento de uma orquestra profissional.

A aula propriamente dita, inicia-se com a Sonata para timpanos de J. Beck. A aluna toca o primeiro andamento e após terminar o professor conversa com a aluna por forma a repensar com ela a escolha deste andamento da sonata em detrimento do terceiro para a prova que se aproxima para a Oj.COM. Antes de decidir definitivamente, concordam em seguir para os restantes andamentos da sonata. O professor foca a atenção no carácter contrastante de cada um dos andamentos e no posicionamento da aluna relativamente ao instrumento. Simultaneamente o professor procura levar a aluna a explorar momentos mais expansivos e intensos da obra, que

nas palavras do mesmo são menos naturais para a aluna, cuja personalidade é mais introvertida. A abordagem à obra termina com a polirritmia de três contra dois, presente neste terceiro andamento, que merece atenção do professor, ao trabalhar o equilíbrio entre ambas as vozes e o rigor rítmico de cada uma. Para este trabalho o professor pede a opinião do estagiário. Finalmente, professor e aluna decidem em conjunto apresentar em audição o terceiro andamento desta sonata.

A aula prossegue com a abordagem da obra “Xilofonia”, que também será tocada pela aluna na próxima prova.

O professor aproveita para fazer referência ao concerto da orquestra anteriormente referido, a partir de um dos excertos orquestrais presentes na obra proveniente de “Um americano em Paris” de G. Gershwin.

O trabalho prossegue no seguimento do que já havia sido feito em aulas anteriores. É visível alguma progressão nesta obra.

O professor apercebe-se que a aluna não conhece o sinal de duplo sustenido e revê o processo de construção de escalas com a aluna até chegar a exemplos com duplos sustenidos, por forma a garantir que a aluna compreende a utilização da referida alteração que dizia desconhecer aplicando-a na prática, ou seja, tocando escalas que construiu com essa mesma alteração.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 7	Data: 02/12/2019

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhadas as seguintes obras: Estudo 1 para marimba de M. Burrit; Solos 21 e 27 para bateria de T. Hapke; Estudo 8 para vibrafone de D. Friedman.

Antes do início da aula inquiri o professor pelas provas para a Oj.Com, ao que o professor respondeu que tinham corrido bem. Por outro lado, a aluna, quando confrontada com a mesma questão disse não se sentir muito satisfeita com o resultado das mesmas, o que condiz com o perfil traçado anteriormente pelo professor, que já havia falado da tendência da aluna para subestimar sempre o resultado do próprio trabalho.

Ao começar a aula a aluna apercebe-se da falta de partituras necessárias para a aula, que embora mereça um reparo do professor não é alvo de uma verdadeira repreensão, não obstante este se refira à frequência com este tipo de situação se verifica e ao seu impacto nas aulas.

Rapidamente o professor procura alternativa para continuar a aula e avançam para o estudo de marimba.

Mantendo uma postura próxima da aluna o professor foca a atenção na postura corporal da aluna em relação ao instrumento e nos aspetos técnicos trabalhados no estudo, revendo o papel de cada um dos dedos na pega das baquetas.

Após trabalhar algumas ideias relacionadas com o apoio dos ritmos sincopados presentes no estudo o professor estabelece com a aluna o compromisso de terminar o estudo na próxima aula, enfatizando a importância de dedicar bastante tempo a este material, por forma a conseguir o desenvolvimento técnico e muscular que é proposto. Ainda acerca do trabalho técnico que este estudo propõe o professor alerta para a importância da progressividade no tempo de estudo como uma forma de evitar lesões.

Seguidamente o professor procura perceber quais os contornos do trabalho de bateria que a aluna faz fora do Conservatório, nomeadamente na banda filarmónica de que faz parte. Após procurar aferir o nível da aluna neste instrumento avançam para a abordagem dos referidos solos de bateria. A aluna refere alguns problemas de coordenação em partes do estudo que o professor isola e pede para que repita até estar interiorizado. Por fim, o professor diz não estar preocupado com o trabalho da bateria com a aluna, uma vez que este é um trabalho secundário no conservatório e ela já toca o instrumento fora do Conservatório. Na sequência desta conversa o professor questiona o estagiário sobre a abordagem da bateria no ensino superior e reforça a importância da abordagem do instrumento, embora enquanto trabalho complementar.

Por último abordam o estudo de vibrafone no qual o professor é extremamente exigente quanto à técnica de “Dampening” que consiste em abafar uma nota previamente tocada enquanto se toca a próxima. O professor sugere estratégias alternativas como estudar na marimba.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 8	Data: 09/12/2019

Registo de observação diário

Nesta aula foram abordadas as seguintes obras: Estudo 1 de P. Smadbeck, na marimba; Estudo 33 de R. Hochrainer, nos tímpanos; Estudo 8 de D. Friedman, no vibrafone e “Caixa de Orquestra” de M. Ramada, na caixa.

A aula começa com uma breve conversa sobre o concerto da Orquestra Sinfónica da Casa da Música a que a aluna assistiu, acompanhada pela avó. A aluna relata que, para surpresa dela, a avó se manifestou bastante agradada com o concerto, mesmo contando este com repertório contemporâneo. O professor esclarece a importância deste tipo de momentos na formação integral da aluna: “é importante que tenhas a oportunidade de ver a forma como as coisas se organizam... que conheças instrumentos e timbres diferentes”.

A aula começa com o estudo de marimba. A aluna queixa-se de algumas dores nos ombros. Esta queixa origina uma pequena conversa entre professor e aluna sobre a prevenção de lesões relacionadas com a prática instrumental. O professor recorre a algumas metáforas, pedindo à aluna um “som cristalino” na mão direita.

O professor mantém a preocupação com o bem-estar da aluna e questiona-a com frequência sobre o desconforto que manifestou anteriormente, salvaguardando que é importante insistir no trabalho técnico durante algum tempo, pelo menos enquanto não se verificar dor.

Por último o professor alerta a aluna para a necessidade de memorizar o estudo, defendendo que assim está estará mais disponível para se concentrar no trabalho técnico inerente a este estudo.

A aula prossegue com o estudo de tímpanos. Além dos regulares exercícios de afinação, o professor pede à aluna que cante a nota emitida pelo tímpano por forma a comparar esta com a pretendida. A aluna manifesta falta de confiança na sua capacidade de afinação ao que o professor responde: “Se não te sentes bem com o teu ouvido é bom sinal, mas tens que trabalhar para mudar isso, não te podes resignar.” O professor termina esta secção da aula definindo objetivos para as próximas aulas e exemplificando o próximo estudo a trabalhar, por forma a chamar a atenção da aula para aspetos técnicos e musicais presentes no mesmo.

Seguidamente é abordado o estudo de vibrafone. Após a primeira tentativa que, como habitual, o professor deixa ir até ao final, este questiona a aluna sobre o que poderá ter corrido mal e como esses aspetos poderão ser trabalhados. Como é também habitual o professor elogia o progresso concluído, embora salogue que se trata de um trabalho em progresso ao qual voltarão mais tarde. Antes de avançar para a peça de caixa ambos falam das provas para a Orquestra Filarmónica Portuguesa que terão lugar na durante a paragem letiva que se avizinha. O professor faz algumas sugestões sobre a abordagem que a aluna deve fazer aos excertos requeridos para a referida prova.

Por último é trabalhada a peça de caixa, composta por material proveniente de vários excertos orquestrais, que o professor vai identificando ao longo da aula. O trabalho é de leitura e por isso pausado e algo demorado. Surgem algumas questões à aluna no que toca à escolha de *stickings* que o professor sugere. Dá-se uma interessante troca de ideias. O professor permite que a aluna experimente e argumente embora contraponha com aspetos relacionados com o contexto orquestral das obras em causa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 9	Data: 16/12/2019

Registo de observação diário

Na presente aula foram trabalhados o excerto da 9ª sinfonia de Beethoven nos tímpanos, requerido para as provas para a academia da Orquestra Filarmónica Portuguesa e a obra “Caja d’Orquesta” de M. Ramada, também necessária para a referida prova.

Antes de começar a aula propriamente dita o professor e aluna conversam sobre a hipotética participação no concurso interno do Conservatório. O professor aconselha a aluna a participar apenas no próximo ano letivo. Tal proposta deve-se ao planeamento de repertório para o presente ano letivo, do qual não consta a preparação de um concerto, necessário para a participação no concurso. Ainda assim, o professor deixa a decisão final nas mãos da aluna.

A aula começa com a abordagem do excerto nos tímpanos. Durante a abordagem deste excerto o professor é chamado a ajudar outro aluno na preparação do palco para uma audição que terá lugar ao fim do dia. Posto isto, o professor requer a colaboração do estagiário para trabalhar o excerto com a aluna enquanto este está ausente. Quando o professor regressa há alguma troca de ideias sobre a interpretação do excerto entre o estagiário e o professor. Após a referida troca de ideias o professor propõe a audição de algumas diferentes versões com base naquelas que a aluna refere ter ouvido.

Seguidamente a aula passa para a caixa, onde se dá continuidade ao trabalho de leitura e exploração de “Caja d’ Orquesta”. Uma vez que esta obra se encontra numa fase inicial do trabalho, o professor assume uma abordagem mais calma. Realiza-se um trabalho de estudo acompanhado com a constante preocupação de esclarecer a proveniência de cada secção da peça (todas elas oriundas de excertos orquestrais) e o carácter desejado em cada uma delas, assim como propor estratégias de trabalho que o professor considera adequadas para atingir o carácter e conseguir realizar tecnicamente tudo aquilo que a peça propõe.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 10	Data: 13/01/2020

Registo de observação diário

Na aula foram trabalhados os seguintes conteúdos: “Prism” para marimba de K. Abe “Whoopee” também para marimba, de B. Quartier. A aula começa com uma conversa entre professor e aluna com vista à escolha de uma obra para multipercussão, dentro de uma lista de obras que o professor indicou à aluna e pediu que ouvisse. Após alguma indecisão manifestada pela aluna, o professor manifesta a sua opinião e limitam a lista a apenas duas opções, que o professor deixa em aberto para que a aluna escolha. Ainda sobre o planeamento de repertório a abordar futuramente professor e aluna falam sobre dois concursos que têm em vista: o Concurso Interno do Conservatório de Música do Porto e o Concurso Internacional de Percussão de Gondomar. O professor aconselha a deixar o concurso do conservatório para o ano seguinte pois este implica a apresentação de um Concerto, que esta previsto ser abordado apenas no 12º ano. Para tal o professor fala à aluna dum concerto para marimba, trio de percussão e orquestra que poderá ser estreado em Portugal pela aluna no próximo.

Após esta conversa incia-se a abordagem à obra “Prism”. Ao trabalhar esta obra há um forte foco na expressão musical conseguida, sendo que a gestão do “rubato” numa das passagens da obra é uma das preocupações principais do professor que incentiva a aluna

a experimentar várias soluções e envolve a mesma e o estagiário nessa procura por novas opções. O professor incentiva ainda a aluna a procurar modelos auditivos como a gravação da compositora e outras interpretações de outros percussionistas enquanto discute com a aluna as diferenças presentes nas referidas interpretações e as impressões que estas causam na aluna.

Durante esta parte da aula o professor recorre frequentemente a um discurso marcadamente metafórico. É notório o recurso frequente ao canto para exemplificar e a intenção de incitar a aluna a tocar com energia. A maioria das questões técnicas referidas têm como claro objetivo a concretização de uma ideia musical. Recurso frequente ao reforço positivo como forma de motivar a aluna a continuar. O professor termina indicando estratégias de estudo como a simplificação das passagens através da retirada de todas as notas ornamentais numa primeira fase do estudo e lembrando à aluna o caráter que pretende na obra e os aspetos que esta tem a trabalhar, sem, no entanto, esquecer o discurso motivacional: “Mas está quase!!”

Por último é trabalhada a obra “Whoopee” que por ter um caráter de Estudo merece um discurso mais objetivo, assente em aspetos técnicos e posturais. Ainda assim o professor procura ajudar a aluna a encontrar o caráter certo para este Estudo e para isso recorre a algum discurso metafórico: “como quando lanças algo para o ar”.

O professor estabelece a estrutura da peça chamando a atenção da aluna para a célula que se repete no fim de cada secção da peça e para a sua importância na estrutura da mesma. Durante este trabalho o professor vai relacionando alguns aspetos da análise harmónica da peça com a sua estrutura e o caráter que propõe à aluna.

O professor termina lembrando à aluna o objetivo de apresentar este estudo em março, no projeto que prevê a apresentação na íntegra do livro de estudos “Image” de B. Quartier e advertindo: “é para estar impecável”.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 11	Data: 20/01/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhados os seguintes conteúdos: “Prism” para marimba de K. Abe; Allemande da Suite 6 de J.S.Bach para violoncelo, na marimba; “Whoopee” para marimba de B. Quartier.

A aula começa, como é frequente, com o planeamento do trabalho para as próximas semanas. Neste caso, professor e alunas trocam ideias sobre a escolha de uma peça de multipercussão e de caixa para o Concurso Internacional de Percussão de Gondomar. Para que a aluna pudesse escolher o professor indicou-lhe algumas hipóteses e versões a ouvir. A aluna ainda não se consegue decidir. O professor, embora a aconselhe e lhe indique os fatores que o fazem propor-lhe algum repertório, deixa sempre a escolha nas mãos da aluna.

A aula inicia-se com a abordagem da obra “Prism”, na qual o professor tenta avançar rapidamente, tentando passar a peça até ao final. Fica a dúvida se não seria aconselhável baixar o ritmo em algumas passagens que a aluna claramente não domina. Tal poderia servir para a ajudar a resolver essas mesmas passagens e mais do que isso, poderia ser uma forma de a ensinar a estudar as mesmas

passagens. Parece-me que esta abordagem em aula pode criar na aluna o hábito de tentar sempre progredir no repertório sem parar para atender ao detalhe e resolver dificuldades.

Durante o decorrer da aula, e ao longo das diferentes obras trabalhadas o professor mantém uma postura ativa e próxima da aluna com constantes incentivos ao trabalho e reforço positivo sempre que esta demonstra progresso. O professor incentiva a aluna a estar mais disponível fisicamente e ajuda-a a compreender a origem das falhas.

Como tenho vindo a observar o professor foca a sua atenção nos aspetos musicais sempre que trabalha uma peça, por oposição aos estudos em que usa muito menos um discurso metafórico e assume uma postura mais pragmática e orientada para os aspetos técnicos trabalhados.

Mais uma vez o professor indica à aluna alguns modelos a ouvir, por forma a trabalhar o andamento da Suite de J.S.Bach referido neste relatório, tanto de marimbistas como de violoncelistas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 12	Data: 27/01/2020

Registo de observação diário

A aula foi dedicada à preparação do concurso Internacional de Percussão de Gondomar que terá lugar na paragem letiva da Páscoa. Assim, foram trabalhadas as seguintes obras: “Ogre’s Ballet” de C. Cangelosi para set-up de multipercussão, “Sympleglades” de L. Kaiser para multipercussão e ainda a Allemande da suite 6 para violoncelo de J. S. Bach, tocada na marimba.

Mais uma vez a aula começa com uma conversa que visa definir objetivos, estratégias e repertório para a participação no referido concurso. Durante esta conversa o professor alerta para o trabalho necessário para a preparação desse mesmo repertório e das audições que terão lugar no mês de março.

A aula aqui relatada é dedicada maioritariamente à leitura do referido repertório, assim, durante breves momentos o professor ausenta-se para resolver assuntos administrativos enquanto deixa a aluna na sala a ler a peça de multipercussão. Assim que regressa, o professor incute um ritmo elevado e acompanha ativamente a aluna na abordagem da peça, participando nas decisões relativas à digitação (*sticking*) e ajudando-a a tomar essas mesmas decisões em função de ideias musicais que introduz com recurso a um discurso marcado pela utilização de várias metáforas.

Para terminar a abordagem a esta peça o professor procura elencar diversas abordagens às quais a aluna pode recorrer por forma a resolver as dificuldades que lhe possam surgir. Recomenda-lhe ainda que siga em frente sempre que alguma dificuldade persista, voltando mais tarde à mesma para a resolver sem criar ansiedade à volta da passagem em causa.

Seguidamente é abordada a *Allemande* da suite 6 para violoncelo de J.S. Bach. O professor acompanha a abordagem da peça cantando de forma a mostrar à aluna possíveis formas de frasear as várias passagens. No fim desta parte da aula o professor questiona sobre o porquê de a obra não estar mais bem preparada, sobretudo tendo em conta que a aluna tem marimba em casa.

O professor pergunta diretamente: “Estás muito ocupada?”. Ao que a aluna responde: “Agora já não, vou sair do voleibol”.

O professor mostra-se preocupado com o impacto dessa decisão pois sabe que a mesma é importante para a aluna. O professor deixa bem claro que não se quer intrometer nas decisões relativas à vida pessoal da aluna, mas que não alterará as exigências em função das ocupações dos alunos fora do Conservatório.

O professor termina mais uma vez indicando estratégias de estudo e memorização à aluna, define objetivos para a próxima aula e alerta: “isto tem que dar um salto”.

Finalmente o professor orienta a aluna numa primeira leitura da obra de tímpanos, esclarecendo a notação e as indicações de baquetas presentes na mesma para que a aluna a possa explorar autonomamente durante a semana.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11 º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 14	Data: 17/02/2020

Registo de observação diário

Participação enquanto membro do júri no concurso interno do conservatório, composto por mim e dois colegas estagiários, provenientes da Universidade do Minho.

Durante o decorrer do concurso foi possível observar um ambiente descontraído entre alunos, professores e alguns encarregados de educação e familiares presentes para assistir às provas.

Foi possível aferir o bom nível de vários alunos oriundos das classes dos vários professores do conservatório e a capacidade dos mesmos de respeitar as participações dos colegas mantendo a ordem e um espírito de companheirismo essencial para que estes momentos de concurso sejam saudáveis e positivos na aprendizagem dos alunos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 15	Data: 02/03/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhadas as seguintes obras: “Whoopee” para marimba de B. Quartier, *Allemande* da suite 6 para violoncelo (tocado na marimba), de J. S. Bach e “Gravity” para vibrafone de D. Martinho.

A aula começa com a obra “Whoopee”, na qual o professor volta a trabalhar os aspetos rítmicos que conferem à obra o carácter enérgico que a caracteriza.

Seguidamente, é trabalhada a *Allemande*, na qual o professor continua a auxiliar a aluna no trabalho de leitura da mesma e na escolha de *stickings* para cada passagem. O professor introduz conceitos relacionados com a prática barroca, como a execução dos trilos e outros de alguma forma metafóricos na prática da percussão, como a respiração e canta para exemplificar procurando mostrar à aluna possíveis formas de frasear a obra.

Nesta fase da aula dá-se uma troca de professores, como relatado na aula deste mesmo dia relativa ao aluno do ensino básico. O professor aconselha a aluna a reduzir o andamento para poder corrigir todas as imprecisões que ainda se verificam. Tal como já havia

sido possível observar na aula do ensino básico que precedeu esta este professor recorre mais uma vez à metáfora por forma a ajudar a aluna a encontrar uma interpretação para a obra.

Por último é trabalhada a obra de vibrafone. Nesta fase a aluna revela dificuldades de concentração e muitas imprecisões na execução. O professor questiona-a sobre o estudo realizado: “estudaste como te disse? Em pequenas secções”. A aluna refere algum cansaço que prejudica o desempenho na aula e admite não ter estudado a obra nos dias antes da aula.

A aula termina com uma conversa entre professor e aluna sobre planeamento do Concurso Internacional de Percussão de Gondomar e sobre a escolha da peça a tocar no concerto final de período.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 16	Data: 09/03/2020

Registo de observação diário

Devido a medidas de contingência adotadas pela direção do Conservatório de Música do Porto em relação ao surto de Covid – 19 não foi possível entrar nas instalações do Conservatório e estar presente na aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 17	Data: 16/03/2020

Registo de observação diário

Devido às medidas de contingência, relativas à pandemia de Covid – 19, adotadas pelo Governo Português (fecho dos estabelecimentos de ensino) nesta semana não houve aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 18	Data: 23/03/2020

Registo de observação diário

A aula relatada foi a primeira lecionada por videoconferência com recurso à plataforma “Skype”, assim como serão também todas as restantes até ao final do ano letivo. Para estas aulas o professor indicou à aluna que preparasse repertório que já vinha a ser trabalhado nas aulas, algum dele destinado ao Concurso Internacional de Percussão de Gondomar, também suspenso devido à pandemia de Covid – 19.

Antes de pedir a aluna que comece a tocar o professor tem, como é habitual, uma pequena conversa informal com a aluna, na qual aproveita para falar sobre os hábitos de estudo da mesma nos últimos dias. O professor enfatiza a importância da definição de objetivos para cada sessão de estudo: “os objetivos são mais importantes que o tempo de estudo”. Desta forma o professor procura garantir que a aluna desenvolve autonomia para estudar sozinha durante este período sem aulas presenciais.

A aula começa com a *Allemande* da suite 6 para violoncelo de J.S.Bach que a aluna toca na marimba. O professor tenta levar a cabo uma aula virtual muito semelhante às aulas presenciais, pedindo à aluna que toque e tentando corrigi-la ao longo da obra e exemplificar-lhe, cantando, algumas possibilidades interpretativas.

Seguidamente é abordada a obra “Gravity”, para vibrafone, de D. Martinho. O professor começa por elogiar o trabalho da aluna: “melhorou, agora já podemos começar a pensar em interpretação”. No entanto, o professor ainda não dispõe de partitura da obra, pois a aluna esqueceu-se de lhe facultar a mesma. Tendo em conta isto o professor indica à aluna que prossiga para a peça de caixa “March- Cadenza” de G. Mortensen, deixando a indicação de que a peça de vibrafone será vista mais tarde e definindo os objetivos de trabalho para a mesma.

Após ouvir a aluna tocar a peça de caixa o professor questiona a aluna sobre o uso do metrónomo. A aluna confessa não ter utilizado o metrónomo para estudar esta peça ultimamente. O professor reforça a importância de estudar com metrónomo.

A aula prossegue com algum trabalho de leitura da peça, acompanhado de interrupções frequentes por parte do professor.

Para finalizar a aula o professor define dois grandes objetivos na abordagem desta peça: procurar atingir o tempo marcado na partitura, dominando todo o texto e assumir uma postura performativa em que o gesto faça parte da obra, ressaltando a distância existente entre a utilização do gesto em função da obra e o exagero do gesto de forma não contextualizada com o texto musical.

Estimula relação da aluna com a performance em palco e com a relação do gesto com a intenção musical.

O professor estimula a aluna a ver este contexto peculiar como uma oportunidade de reforçar o trabalho técnico e de dedicar tempo de estudo a obras e exercícios por vezes negligenciados.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 19	Data: 31/03/2020

Registo de observação diário

A aula aqui em questão foi lecionada em período de paragem letiva, como forma de atenuar os prejuízos causados no percurso formativo dos alunos por força do encerramento dos estabelecimentos de estudo decretado pelo Governo de Portugal.

Embora o professor tenha procurado manter o funcionamento das aulas o mais próximo do normal neste contexto, os muitos problemas experienciados na chamada nesta aula em particular, limitam o trabalho realizado pelo professor e pela aluna. Tal faz-me pensar se não seria melhor realizar a aula de forma assíncrona, recorrendo a uma pequena troca de gravações entre professor e aluna.

A aula começa com a abordagem da *Allemande* da sexta suite para violoncelo de J. S. Bach, tocada na marimba. Durante esta secção da aula o professor dá à aluna indicações de fraseado, e algumas sugestões de interpretação, procurando dar-lhe elementos suficientes para que ela possa fazer as suas próprias escolhas. Frequentemente o professor recorre à exemplificação através do canto.

Seguidamente é abordada obra “Prism” de K. Abe, para marimba solo. Após chamar a atenção da aluna: “Já vi isso melhor”; o professor procura mais uma vez dotar a aluna de recursos suficientes para trabalhar a obra de forma autónoma, analisando, para tal,

a peça do ponto de vista formal e tonal. Finalmente, o professor decide deixar esta obra para uma próxima aula, por forma a dar tempo à aluna para relembrar a peça.

A última parte da aula é dedicada ao estudo 18 de D. Friedman, tocado na marimba, embora seja escrito para vibrafone. Embora o trabalho que seria realizado no vibrafone fique parcialmente comprometido com a sua realização na marimba, o professor justifica a decisão de avançar com este não obstante o contexto com a possibilidade de antecipar algum trabalho para o futuro, tendo em conta a frequência com que este estudo é pedido, por exemplo, no acesso ao ensino superior. Desta forma, o professor espera que a aluna aprenda o texto (melodia, harmonia e ritmo) nesta fase, para mais tarde poder completar o trabalho no vibrafone. Durante esta última parte da aula o professor reforça a importância da utilização do metrónomo e o rigor na leitura do estudo. O professor faz ainda referência a conteúdos abordados no passado, estimulando o relacionamento de conhecimentos por parte da aluna.

Tendo em conta os problemas com a ligação que se fizeram sentir ao longo da aula o professor decide deixar a obra de caixa para ser abordada mais tarde.

Para terminar a aula o professor questiona a aluna sobre a realização de exercícios técnicos que outro professor do Conservatório gravou para propor aos alunos, mesmo àqueles que não dispõe de qualquer instrumento de teclado em casa. Ao fazer isto o professor orienta a atenção da aluna para os pontos chave desses mesmos exercícios.

Finalmente o professor propõe à aluna que grave alguns conteúdos para que possam trocar impressões sobre os mesmos durante o período de férias, definindo a regularidade como o aspeto mais importante do processo. O professor aconselha à aluna que tente gravar de dois em dois dias para que isso lhe sirva também como ferramenta de autoavaliação.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 20	Data: 15/04/2020

Registo de observação diário

Este relatório é relativo a uma aula extra, lecionada em horário diferente do habitual e com duração reduzida. A aula foi lecionada desta forma uma vez que na primeira semana do 3º Período esta aluna não teria aula, visto ter, habitualmente, aulas à segunda feira. Assim, esta aula faz parte das medidas tomadas pelo professor para tentar minorar os efeitos negativos da suspensão das aulas presenciais.

Na referida aula foram abordadas as seguintes obras: *Allemande* da sexta suite para violoncelo de J. S. Bach, tocada na marimba e o estudo 18 de D. Friedman para vibrafone, também executado na marimba.

A aula começa pela *Allemande* que, tal como o professor diz à aluna, na forma de reforço positivo, se encontra bastante melhor. O professor continua o trabalho realizado anteriormente de ajudar a aluna a tomar decisões interpretativas, tendo a exemplificação e a referência a outras interpretações como as principais ferramentas. Neste âmbito, são trabalhadas várias formas de articular frases na marimba, assim como as questões técnicas associadas a essas diferentes articulações.

Finalmente, é abordado o estudo 18 de D. Friedman, no qual é também continuado o trabalho realizado na aula anterior.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 21	Data: 20/04/2020

Registo de observação diário

Nesta aula o trabalho foi dirigido exclusivamente à obra “Gravity”, para vibrafone, do compositor português D. Martinho.

A referida obra têm-se revelado um desafio, ao longo dos últimos meses, devido à linguagem complexa do ponto de vista rítmico e às frequentes interrupções de discurso que a caracterizam. Adicionalmente, esta obra poderá estar a revelar-se especialmente desafiante pois, tratando-se de uma encomenda do Concurso Internacional de Percussão de Gondomar (entretanto cancelado) não existem gravações prévias da obra que possam servir como modelo e assim ajudar a aluna a assimilar esta linguagem menos familiar.

A abordagem de obras em estreia absoluta, sobretudo quando estas pressupõem um grande nível de liberdade interpretativa ou contêm passagens de elevado grau de dificuldade exige um grande empenho por parte do professor. Nestes casos, como se tem verificado nestas aulas, o professor precisa de dedicar muito tempo à exploração técnica e musical da peça, em conjunto com a aluna e à manutenção da motivação da aluna para enfrentar as dificuldades que este processo levanta.

A aula é dedicada na íntegra a uma exploração da peça, passagem a passagem. O professor ajuda a aluna a escolher *stickings*, articulações e formas de frasear cada uma das passagens trabalhadas. Para tal o professor recorre frequentemente à exemplificação,

quer seja cantando ou tocando no vibrafone, embora a aluna apenas o possa fazer na marimba. O professor termina a aula chamando a atenção da aluna para a necessidade de abordar a peça com rigor, devido à complexidade rítmica da mesma.

A aluna questiona o professor sobre as aulas de música de câmara que se mantêm suspensas. O professor diz ainda não saber o que irá acontecer, mas manifesta-se contente com o desempenho dos alunos na referida disciplina. No entanto, o professor deixa claro que o trabalho de música de câmara rendeu sobretudo antes das provas, apontando como solução, em tom de brincadeira, a realização de provas uma vez por mês.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 22	Data: 27/04/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhados os seguintes conteúdos: “Gravity” para vibrafone de D. Martinho, e “March-cadenza” para caixa de G. Mortensen, esta última trabalhada de forma assíncrona, com recurso a gravação.

Durante a abordagem da peça para vibrafone o professor orienta o trabalho de leitura minuciosa da última secção da peça, em continuação da aula anterior, seguindo uma metodologia de trabalho tradicional, não obstante se trate de uma aula realizada por videochamada.

O professor procura incentivar a aluna a desenvolver hábitos de trabalho metódico, aconselhando-a, por exemplo, a tomar nota dos *stickings* decididos na aula, para não correr o risco de os esquecer.

Como é habitual o professor reforça positivamente cada progresso que a aluna vai conseguindo, mesmo quando esta aparenta não estar satisfeita com o seu próprio desempenho.

Devido a dificuldades sentidas com a ligação à internet o professor pede à aluna que grave esta peça, sugerindo-lhe que o faça por partes e que utilize estas gravações como forma de autorregulação, estimulando-a a desenvolver autonomia no estudo.

Por último o professor pede à aluna também a gravação da obra de caixa supracitada, que será abordada exclusivamente de forma assíncrona e avisa a aluna de que a avaliação final deste ano letivo será feita com base em gravações que serão pedidas a cada aluno. Por forma a encerrar a aula o professor define objetivos para a próxima aula, perguntando à aluna pela possibilidade de abordar material diferente até ao fim do ano, por forma a combater a estagnação que este período poderia causar plano de estudos. Não é suposto enviar material novo – aluna concorda com novo material.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 23	Data: 04/05/2020

Registo de observação diário

A partir desta semana todas as aulas serão realizadas recorrendo à plataforma “Microsoft Teams”.

Esta aula foi dedicada à realização de vários exercícios técnicos na marimba e na caixa.

A aula começa com a realização de exercícios na marimba em volta das tonalidades maiores e menores. Para cada exercício, antes e durante a sua execução, o professor vai elencando de forma clara os vários aspetos que a aluna deve ter em atenção (ex.: postura, qualidade e regularidade do som). Simultaneamente, com vista a motivar a aluna para a realização atenta dos exercícios propostos durante a aula assim como durante a rotina diária de estudo que se pretende que esta desenvolva, o professor aponta a importância e utilidade dos exercícios propostos no desenvolvimento do domínio técnico do instrumento e do repertório para este escrito.

Seguidamente, são abordados alguns exercícios do método “Method of Movement” de L. H. Stevens. O professor aconselha a aluna a realizar alguns exercícios do referido método por dia, alertando mais uma vez para a importância de realizar este tipo de exercícios com objetivos claramente definidos. O professor termina esta secção da aula advertindo para a impossibilidade de realizar este trabalho técnico em todas as aulas, reforçando assim a importância do desenvolvimento deste trabalho de forma autónoma e regular.

O professor refere também a oportunidade que este contexto particular pode configurar para que a aluna dedique mais tempo e atenção a este trabalho técnico. Finalmente o professor cooperante apresenta o estudo que será realizado na aula seguinte.

A segunda secção da aula, dedicada à caixa foi também ocupada com exercícios técnicos. Para tal, o docente recorreu, como habitual a vários métodos diferentes, refletindo mais uma vez a sua preocupação em expor os alunos a uma grande diversidade de conteúdos. O desenvolvimento desta segunda metade da aula foi muito semelhante à primeira, tendo o professor dado à aluna indicações objetivas em relação à pertinência de cada exercício assim como aos objetivos correspondentes e à forma de introduzir cada exercício na rotina de estudo da aluna.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 25	Data: 11/05/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram abordados os seguintes estudos: “Estudo de oitavas” para marimba de N. Côrte-Real e o primeiro estudo de “Douze études pour caisse claire” para caixa, de J. Délecluse.

Ao trabalhar o estudo de marimba o professor aborda aspetos também trabalhados por mim na aula assíncrona que realizei com a aluna, antes desta mesma aula: o professor pede a aluna atenção especial para o equilíbrio no som e na dinâmica que cada uma das quatro baquetas produz e que procure manter o movimento dos punhos contínuo e amplo, não obstante as dificuldades técnicas causadas pelo estudo. Adicionalmente o professor revela grande preocupação com a correta postura corporal da aluna, particularmente importante para a execução deste estudo. Por último, o professor ajuda a aluna a definir uma forma de pensar, metricamente, o compasso de sete tempos em que o estudo está escrito e pede à aluna que toque em mãos separadas, precisamente porque a divisão métrica que propõem se baseia no ritmo da mão esquerda, que assim divide os sete tempos em três mais quatro. Devido às dificuldades experimentadas com a ligação à internet o professor pede à aluna que envie uma gravação deste estudo durante a semana para que seja possível perceber melhor quais os aspetos que a aluna tem a trabalhar.

A segunda metade da aula é dedicada ao estudo de caixa. Mais uma vez, alguns dos elementos referidos pelo professor cooperante coincidem com o que por mim foi referido na aula anterior, realizada de forma assíncrona: definição clara da métrica e do início de cada tempo; definição das quintinas, por oposição a sextinas, de forma coerente. É ainda de referir que para este último aspeto o professor propôs à aluna um exercício semelhante a um por mim proposto, assente na alternância entre a divisão dos tempos em 5 e 6 partes.

Durante a abordagem deste estudo o professor elenca mais uma vez as razões pelas quais este estudo é pertinente no percurso formativo da aluna: O estudo é contrastante com outros materiais que a aluna tem abordado na caixa, sendo este parte de uma linguagem mais próxima daquela encontrada em música orquestral.

Finalmente a aula termina com uma conversa que tem em vista o planeamento do acesso às instalações do conservatório que os alunos de percussão do terão quando se deslocarem à escola para ter aulas presenciais. Nesta conversa o professor aproveita para sensibilizar a aluna sobre o plano de contingência criado e a importância de agir preventivamente de forma a que o uso das salas de percussão possa ser mantido até ao fim do ano letivo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 26	Data: 18/05/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram abordados os seguintes conteúdos: “Estudo de oitavas” para marimba, de Nuno Côrte-Real e o estudo número dois para caixa de J. Delécluse.

Antes de dar início à aula propriamente dita o professor conversa com a aluna para definir os horários a que esta terá acesso à sala de percussão para estudar nos períodos em que se deslocará à escola para atividades letivas presenciais.

A aula começa com a troca de impressões entre o professor e aluna sobre as gravações que esta realizou e enviou no decorrer da semana. Na sequência das considerações efetuadas pelo professor sobre a falta de contrastes dinâmicos nas gravações enviadas a aluna alertou para a possibilidade de esta se dever à falta de fidedignidade da gravação. Tendo em conta esta possibilidade o professor assume que nas presentes condições poderá julgar de forma errada o desempenho da aluna pelo que lhe pede antecipadamente desculpa, reforçando a importância da autorregulação, no sentido em que a aluna deve ser capaz de se autoavaliar processando criticamente as indicações do professor.

Posteriormente, o professor pede à aluna que toque o estudo de marimba. Após a aluna terminar o professor elogia o progresso por ela conseguido, realizando assim, mais uma vez, reforço positivo ao trabalho por esta desenvolvida. Imediatamente a seguir, o professor cooperante chama a atenção da aluna para algumas questões técnicas e posturais envolvidas na execução do estudo em causa. Para tal, o professor recorre a um discurso extremamente detalhado e descritivo.

No plano interpretativo, o professor promove uma abordagem informada da peça, partindo de uma breve análise da estrutura da obra e da métrica das várias secções para a tomada de decisões interpretativas. Complementarmente o professor dá a ouvir, através da plataforma Teams, uma gravação de referência à aluna, realçando que o objetivo não é que a aluna a imite mas sim que se sirva dela para refletir sobre a interpretação que procura.

Terminando esta secção a aula o professor questiona a aluna sobre a sua sensação de autossuficiência neste contexto em particular para poder avançar para novos materiais.

Antes de avançar para o estudo de caixa o professor sonda a aluna sobre a possibilidade de abordar uma nova peça de vibrafone que, após obter a concordância da aluna, introduz e explica brevemente. Termina esta apresentação definindo objetivos claros para a próxima aula.

Finalmente, a segunda parte da aula é dedicada ao estudo de caixa. Para abordar este conteúdo é utilizado o metrónomo, após questionar a aluna sobre o recurso ao mesmo durante o estudo realizado esta semana. O professor acompanha a aluna numa abordagem pormenorizada da peça, feita de forma convencional, semelhante à que realizaria em aulas presenciais. Nessa abordagem o professor corrige os erros de leitura e alguns aspetos técnicos que considera que a aluna deve trabalhar, ajudando-a a escolher *stickings* e a articular de forma correta cada célula rítmica e rudimento presente no estudo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 27	Data: 25/05/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhados os seguintes conteúdos: “Rock song” para vibrafone, de N. Zivkovic e “Prism” para marimba, de Keiko Abe.

Antes de abordar as obras supracitadas o professor cooperante apresentou à aluna o conceito de audição de classe através de videochamada que este pretende levar a cabo com todos os seus alunos. Para tal o professor levou a cabo ainda algumas experiências na plataforma Microsoft Teams com a aluna e com o professor estagiário. O docente pretende receber gravações de todos os alunos e em reunião com toda a classe partilhar, com todos os alunos, simultaneamente, os vários vídeos produzidos para o efeito.

A aula continua com a exploração da peça de vibrafone durante a qual o professor acompanha a aluna na escolha de *stickings* e na correção de alguns erros de leitura. Para que a aluna possa explorar com eficácia a obra o professor propõe abordagens como a leitura separada das partes correspondentes a cada uma das mãos. Adicionalmente o professor apresenta à aluna uma pequena análise da obra na qual define a estrutura da mesma e a forma como acontece o desenvolvimento motivico. Aliando estas informações ao carácter que o professor define para a peça este procura ajudar a aluna a compreender melhor e mais rapidamente a obra. Devido

ao peculiar contexto em que esta aula teve lugar e que obriga a que a mesma seja feita por videochamada, o professor elenca aspetos relacionados com o som que a aluna deverá ter em conta quando estudar com o vibrafone no conservatório, estimulando a autorregulação.

Para terminar esta secção da aula o professor pergunta à aluna se ela já ouviu alguma gravação da obra e dá a ouvir um exemplo disponível no *YouTube*.

Seguidamente é trabalhada a obra para marimba. Neste caso, já que a obra já havia sido trabalhada no segundo período deste mesmo ano letivo a abordagem do professor centra-se na discussão das opções interpretativas. Para tal o professor alerta a aluna para a necessidade de esta conseguir ser consequente na forma como liga as várias secções da peça que ambos definem conjuntamente. O docente desafia a aluna a contrariar o medo de errar por forma a conseguir tomar riscos na interpretação, o que parece chocar um pouco com a personalidade introvertida da aluna.

O professor refere que o facto de a voltar a trabalhar esta obra agora pode ser benéfico pois será possível reforçar o interesse nos detalhes. Consequentemente, o professor leva a aluna a procurar novas formas de as abordar passagens já trabalhadas.

Como é habitual, sobretudo neste nível de ensino o professor relaciona o carácter da obra e das restantes composições de Keiko Abe para definir a sonoridade que gostaria que a aluna atingisse.

Terminando esta segunda parte da aula o professor pede à aluna que grave esta obra, por forma a evitar erros de julgamento devido às falhas verificadas na ligação à internet. O professor recorda a aluna da importância do uso do metrónomo e da utilização da partitura até ao momento da apresentação em público por forma a evitar erros de leitura ou deturpações do texto musical e a conferir coerência rítmica à obra, não obstante todas as inflexões de tempo que aluna possa realizar posteriormente.

Finalmente o professor pede à aluna que escolha durante a semana o que pretende tocar na audição, consciente do papel que as suas apresentações podem ter na motivação e no conhecimento de repertório por parte dos alunos mais novos da classe.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 28	Data: 01/06/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhados os seguintes conteúdos: *Allemande* da suite 6 para violoncelo de J.S. Bach, tocada na marimba; “Rock song”, para vibrafone, de N. Zivkovic, tocada na marimba; o estudo 3 para caixa de J. Delecluse.

Antes de abordar os referidos conteúdos o professor troca algumas impressões com a aluna, de forma descontraída sobre o decorrer dos períodos de estudo da aluna nas instalações do Conservatório. Seguidamente, o professor cooperante aproveitou para transmitir à aluna algumas indicações relativas às gravações que esta enviou durante a semana passada, propondo-lhe algumas soluções relativas ao *sticking*. É de referir que estas propostas e correções são sempre efetuadas de forma objetiva e concisa. No decorrer desta conversa sobre as gravações efetuadas pela aluna o docente chama a atenção da aluna para a relação entre o gesto e a concretização de ideias musicais, seja através das alterações que este pode promover no som produzido ou da definição de momentos de tensão ou relaxamento. Ainda assim, o professor cooperante ressalva a utilização parcimoniosa do gesto, que nunca deve ser um fim em si mesmo, mas um mero recurso ao serviço da expressão musical. Como é habitual, o professor procura incentivar a aluna manifestando a convicção de que está será capaz de chegar a uma boa interpretação da obra.

A primeira peça a ser abordada de forma síncrona nesta aula foi o andamento da suite de J.S. Bach supracitado. Após conversar com a aluna o professor define que esta peça será gravada para a audição de classe *on-line* que este irá promover, na próxima semana. Relativamente a esta peça o docente oferece à aluna algumas sugestões com respeito a fraseado, particularmente no sentido de evitar precipitar o texto musical e encontrar momentos de relaxamento e respiração.

Posteriormente, foi abordada a obra para vibrafone. Durante esta secção da aula o professor indica à aluna alguns princípios orientadores na resolução de problemas técnicos ou musicais: “No futuro, se há uma passagem em que paras com frequência resolve isso de uma vez por todas!”; o docente refere a repetição como ferramenta para resolver problemas; reforça a importância de perceber a origem do problema (se a dificuldade está numa passagem em particular, na transição entre duas secções ou passagens ou na preparação de algum movimento. Para terminar esta secção da aula o professor alerta para a necessidade de tomar decisões em relação a aspetos como o *sticking*, procurando perceber quais as opções que potencialmente poderão funcionar melhor. Esta indicação tem em vista estimular a aluna a correr o risco de tomar decisões de forma autónoma.

Finalmente, é abordada o estudo de caixa. Durante esta última parte da aula o professor aborda o estudo recorrendo à exemplificação quer seja oral ou através da utilização de um *pad*. Para corrigir erros rítmicos que a aluna cometeu ou para trabalhar passagens que não foram articuladas devidamente o professor propõe-lhe a separação de passagens em pequenas células rítmicas e o solfejo das mesmas para garantir a sua compreensão.

Antes de terminar a aula o professor cooperante e a aluna definem a obra “March-cadenza” para caixa de G. Mortensen para a audição anteriormente referida, consequentemente o professor pede à aluna uma gravação da obra.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 29	Data: 08/06/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram abordados os seguintes conteúdos: *Allemande* da suite 6 para violoncelo de J.S. Bach, tocada na marimba e “Rock Song”, para vibrafone de N. Zivkovic.

No início da aula o professor mostra preocupação com o desenvolvimento do trabalho da aluna durante a semana, particularmente com o funcionamento dos momentos de estudo de que esta dispõe no Conservatório, em que esta pode estudar instrumentos como o vibrafone, os tímpanos e multipercussão.

Terminada esta conversa o professor cooperante convida o estagiário para participar na condução da aula.

A aula começa com a *Allemande*, que após ser interpretada pela aluna é alvo de comentários do estagiário e do professor cooperante. Os aspetos referidos por ambos coincidem frequentemente e incidem em aspetos como a articulação e a gestão de momentos cadenciais, a gestão do andamento (contrariando a tendência da aluna para precipitar o texto musical). Tanto o estagiário como o docente cooperante recorrem a alguma exemplificação cantada para dar indicações à aluna.

A segunda parte da aula é dedicada à peça de vibrafone e decorre da mesma forma que a secção anterior da aula. Através da exemplificação com recurso ao canto, estagiário e professor cooperante trabalham com a aluna aspetos como a gestão das várias vozes (melodia com acompanhamento), a articulação ou a diversificação dos timbres produzidos no instrumento.

Para terminar a aula o professor faz referência à audição *on-line* que acontecerá no fim desta semana, informando a aluna de que a hora e data da mesma será confirmada em breve.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 30	Data: 15/06/2020

Registo de observação diário

A aula relatada teve como principal foco o planeamento do próximo ano letivo, razão pela qual apenas foi abordado o estudo 4, para caixa, de J. Delecluse.

Nos primeiros minutos da aula o estagiário e o professor cooperante realizam um balanço da audição *on-line* realizada na semana passada. Chegam a conclusão de que a mesma foi útil para motivar os alunos a preparar uma boa gravação do repertório que estão a trabalhar e para que estes pudessem ver o trabalho desenvolvido por outros colegas, sobretudo neste contexto particular em que as aulas presenciais estão suspensas. Esta iniciativa, refere o docente, pode ser também importante para a consciencialização das famílias para a importância do trabalho em casa e do investimento para criar condições (adquisição de baquetas e alguns instrumentos), para que os alunos possam desenvolver um bom trabalho.

Quando a aluna entra na aula o professor faz balanço das gravações por ela enviadas. A aluna refere algumas dificuldades sentidas e o professor aponta a repetição e a automatização de movimentos como resposta a essas dificuldades, de cariz motor.

O professor esclarece que nesta altura do ano, já não pretende explorar muito repertório novo, mas afirma que irá entregar à aluna novo material para que ela o possa explorar autonomamente durante as férias de verão. No entanto, salvaguarda a necessidade de rever algum trabalho já realizado assim que as aulas presenciais forem retomadas.

Em relação à gravação da obra de multipercussão que a aluna tem vindo a trabalhar o professor volta a falar da necessidade da aluna explorar o gesto como uma ferramenta interpretativa, salvaguardando, como habitualmente faz que a aluna não deve “teatralizar a questão”. O professor reconhece que esta exploração do gesto entra um pouco em conflito com a personalidade “reservada” da aluna.

Quanto à *Allemande* que tem sido trabalhada o professor afirma não haver muito mais a fazer neste contexto em particular, deixando em aberto a possibilidade de voltar a trabalhar alguma obra de J.S. Bach no próximo ano letivo. Por sua vez, relativamente à obra de vibrafone “Rock Song” o professor pede uma gravação à aluna.

Ainda em relação ao trabalho de multipercussão o professor fala à aluna duma peça que trabalhará no próximo ano letivo, que diz ser extremamente completa. O professor lembra a aluna que no início do Curso Secundário esta nunca tinha trabalhado este tipo de repertório e reconhece-lhe mérito por realizar um bom trabalho nesta área.

Terminando esta conversa de planeamento o professor fala à aluna de diferentes possibilidades de concertos a abordar, enviando-lhe uma gravação daquela que para ele é a mais interessante.

Finalmente, é abordado o estudo de caixa. Nesta última parte da aula o professor corrige alguns erros de leitura, exemplificando num *pad* algumas dessas correções. Mais uma vez é referida a importância do uso do metrónomo. O docente questiona a aluna sobre decisões relativas ao *sticking* promovendo a reflexão e a tomada consciente de decisões do âmbito técnico. Em seguida, fala de formas de organizar o pensamento, antecipando a preparação de determinadas partes para as conseguir tocar com exatidão.

ANEXO C: Registos de observação de Música de Câmara

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 1	Data: 21/10/2019

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhados dois duos: “Nagoya Marimbas” de S. Reich e “As One” de G. Koshinski.

Ao contrário do verificado nas aulas individuais assistidas e relatadas neste mesmo dia, o trabalho foi orientado de forma diferente. Por saber que o repertório a trabalhar não estava preparado o professor partiu diretamente para o trabalho seccionado das mesmas. A dinâmica da aula é diferente, embora o professor mantenha uma postura calma, mas ativa e próxima. Nesta aula estabelece-se um ambiente de estudo orientado em que o professor procura trabalhar os detalhes lentamente, propondo estratégias de estudo com frequência e dando aos alunos referências de pontos-chave da obra que os ajudarão a tocar em conjunto.

À semelhança do que se verificou na aula do Ensino Secundário, o professor procura motivar os alunos para trabalhar repertório que segundo o próprio lhes pode ser estranho. Para tal, o professor refere a importância deste repertório na preparação para o percurso que ambos os alunos ambicionam seguir no ensino superior.

Na segunda obra, que um dos alunos admite não ter trabalhado o professor dirige a atenção para a leitura lenta do início das diferentes secções da obra. Desta forma, o professor procura dar aos alunos uma perspetiva geral da obra e clarificar quaisquer dúvidas que

possam surgir quanto à simbologia utilizada na partitura. Assim os alunos reúnem todas as condições necessárias para poder trabalhar autonomamente a mesma.

Mantendo o registo calmo característico o professor vai avisando os alunos sobre a necessidade do trabalho individual na preparação do repertório em causa.

No momento em que eu refletia sobre a falta que poderia fazer uma atitude um pouco mais rígida perante a falta de trabalho dos alunos nesta aula o professor avisa-os de que, embora tenha sido compreensivo nesta aula, não se comportará da mesma forma na próxima.

Nas palavras do professor: “hoje eu estou a sorrir, na próxima semana, se isto estiver assim, já não vou estar a sorrir...”

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 2	Data: 28/10/2019

Registo de observação diário

À semelhança da semana passada, nesta aula foram trabalhadas as obras “Nagoya Marimbas” de S. Reich e “As One” de G. Koshinski. Mais uma vez a aula começa de forma descontraída.

O professor assume uma postura semelhante à de um maestro. Mantém-se perto, mas num papel um pouco mais distante, ainda assim com o intuito de prestar apoio aos alunos.

A obra “Nagoya Marimbas” começa do ponto onde parou na semana passada, ainda muito lentamente. É constante a necessidade de parar e voltar atrás devido a enganos dos alunos.

Notável paciência do professor que, não obstante as constantes paragens, leva o trabalho de leitura até ao fim da obra, por forma a concluir o processo de leitura.

O professor desabafa no final: “Gostaria de dizer que isto está melhor, mas não há termo de comparação por isso não posso dizer nada”.

O professor acaba por não cumprir a advertência da semana passada pois mantém, ainda assim, uma postura muito calma, sem qualquer repreensão aos alunos pelo trabalho que não foi desenvolvido.

Tal como aconteceu na aula anterior, voltam a faltar instrumentos que é necessário ir buscar a outras salas.

Professor questiona os alunos sobre o estudo que desenvolveram durante a semana na obra “As One”. O trabalho prossegue com esta peça, primeiro, sob a forma de estudo individual com o auxílio do professor.

Seguidamente o professor guia os alunos por uma passagem por toda a primeira secção da obra, que se pode ver a ganhar forma desde a semana passada.

Quando algo levanta problemas e não sai bem o professor não se prende demasiado a isso. Fala de estratégias para o resolver e aplica-as durante algum tempo até sentir que alguma melhoria surge. Assim que isso se verifica então segue em frente mesmo que não fique perfeito. Normalmente volta à mesma secção mais tarde para trabalhar as questões que não ficaram completamente resolvidas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 3	Data: 04/11/2019

Registo de observação diário

À semelhança das duas aulas anteriores foram trabalhadas as obras “Nagoya Marimbas” de S. Reich e “As One” de G. Koshinski. Da mesma forma que nas semanas anteriores o trabalho começa com a obra “Nagoya Marimbas”. O professor pede ao aluno que comecem diretamente da parte final e assume a mesma postura já verificada em situações anteriores: senta-se relativamente perto dos alunos e dirige a obra, por forma a prestar apoio aos alunos. Após conseguir chegar ao final da obra o professor, embora mantendo um registo leve, deixa um reparo um pouco mais ríspido: “vamos continuar a leitura desde há cinco semanas”. O professor procura dar aos alunos referências estruturais da obra por forma a que estes consigam tocar sem o seu auxílio. O professor pede aos alunos que toquem do início da obra e que o façam com “Groove”. Começou por resultar, mas não durou, rapidamente os alunos começaram a ter falhas de memória e alguns desencontros obrigaram a parar. O Professor pede mais uma vez que recomecem e grava o resultado. Em seguida ouve a gravação com os alunos para que estes se apercebam da forma como esta soa à distância, mas também para que tenham noção dos erros que cometeram. Os alunos manifestam-se descontentes com o que ouvem. Talvez isto sirva também para os motivar a preparar melhor as suas partes individuais. A obra

parece estar a ganhar forma, mas muito lentamente. O professor recupera conversa do início do ano sobre estratégia de trabalho para preparar as partes individuais. O docente alerta os alunos para a necessidade de ser rigoroso e eficiente na preparação das partes individuais para que o trabalho em conjunto possa resultar. Relaciona, como já fez antes, estes alertas com as perspetivas de futuro no estudo da música que ambos os alunos têm e tenta implantar neles alguns princípios indispensáveis ao trabalho em música de câmara: “Só interessa se está bem ou não, não interessa quem falhou”. Esta parte da aula termina com o planeamento das próximas aulas: define-se a gravação da primeira metade da peça como objetivo.

A aula continua com a abordagem da obra “As one”. O professor procura deixar os alunos tocar sozinhos, mas vê-se forçado a intervir passado poucos minutos. Nesta aula consegue-se progredir significativamente mais que nas aulas anteriores. Ainda assim o trabalho para a meio da obra, pois um dos alunos não conseguiu ler tudo até ao fim. Tal como com a outra obra, define-se a secção a ser trabalhada na próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 4	Data: 11/11/2019

Registo de observação diário

Esta aula foi, mais uma vez, continuação do trabalho das aulas anteriores, sendo semelhante a estas também na maneira como o trabalho foi organizado. A primeira parte da aula foi dedicada à obra “Nagoya Marimbas” de S. Reich. Como definido na semana anterior, o trabalho começa pela primeira metade, que é gravada após uma primeira abordagem e algumas correções.

O professor mostra algum descontentamento com facto de esta secção da obra, que havia definido gravar, não estar ainda pronta. Ainda assim, mantém o ambiente de trabalho calmo, que se reconhece como característico destas aulas.

Num segundo momento o professor leva os alunos a tocar a segunda metade da obra, com a metodologia descrita, em aulas anteriores: dirige para ajudar os alunos a levar a peça até ao fim.

A segunda parte da obra foi dedicada à peça “As One” de G. Koshinski. O trabalho desta obra é interrompido após alguns compassos de começar. Os alunos tentam justificar-se com o facto de terem ambos tocado em audições durante a tarde e terem focado o estudo da semana precedente na preparação das mesmas. Referem ainda as várias provas para orquestras de jovens e concursos que preparam para as próximas semanas e que os terão impedido de dar a devida atenção ao material que deveriam ter estudado para a

presente aula. O professor manifesta novamente algum descontentamento e alerta para a necessidade de ser capaz de gerir e planejar o estudo na preparação de repertório diverso, de forma simultânea. Mais uma vez apoia-se nas perspetivas de seguir uma carreira na percussão que ambos os alunos têm para os tentar sensibilizar. No fim das advertências o professor acaba por se mostrar condescendente e compreensivo.

Após esta interrupção o professor redefine os objetivos da aula: deixa a parte da peça que falta estudar e investe o tempo restante em trabalhar ao detalhe tudo aquilo que já havia sido trabalhado em aulas anteriores.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 5	Data: 18/11/2019

Registo de observação diário

Na sequência das aulas anteriores foram trabalhadas as obras “Nagoya marimbas” de S. Reich e “As One” de G. Koshinski.

No início da aula o professor desafia os alunos a tocar a obra “Nagoya Marimbas” na audição escolar que terá lugar dentro de 2 semanas e meia. O professor justifica este desafio: “era só para ver se vocês estudavam um bocadinho”, mas mostra-se atento ao contexto dos alunos perguntando: “como estão na escola?”, por forma a evitar sobrecarregar os alunos.

Antes de começar o trabalho à volta do repertório referido o professor fala ainda com os alunos sobre uma colaboração com um projeto externo ao conservatório com o qual ambos se comprometeram. O docente alerta para a necessidade de os alunos corresponderem ao convite de forma responsável e competente de maneira a criarem uma boa imagem no meio profissional em que se querem inserir.

O professor termina esta introdução à aula falando aos alunos do concerto final de período para o qual são propostos os melhores alunos do curso secundário do Conservatório, alertando-os para o facto de estes virem a ser os alunos propostos no primeiro e segundo períodos letivos.

Depois de terminada a referida conversa os alunos começam a tocar a obra “Nagoya Marimbas” que inicialmente parece não ter sofrido qualquer melhoria desde a última aula. Ainda assim o professor não desiste e alerta os alunos para a necessidade de uniformizar a articulação. Em seguida propõe a gravação da obra desde o início.

Nesta altura, após algumas tentativas a obra começa a soar mais segura. O professor aproveita esta ligeira melhoria para incentivar os alunos: “houve aí secções que já estavam a soar bastante bem”.

Como já é habitual o professor aproveita todas as oportunidades para realçar aquilo que os alunos fazem bem mas termina alertando para o facto de já só disporem de duas semanas para preparar a obra para a audição.

A aula termina com a obra “As one” que continua ainda em processo de leitura. Mais uma vez procedem a uma leitura lenta da obra e tal como já havia acontecido em aulas anteriores o professor não retém os alunos em secções em que estes falham insistentemente, mas dá prioridade à necessidade de seguir em frente e percorrer mais algumas passagens da obra.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 6	Data: 25/11/2019

Registo de observação diário

A aula começa com o planeamento da audição que terá lugar nove dias depois do presente dia. A conversa sobre o planeamento de atividades continua e aborda o projeto conjunto com a classe de percussão da Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian e com o Drumming Grupo de Percussão, denominado NanoDrumming, que já havia acontecido no ano letivo anterior, em Aveiro. Na paragem letiva este projeto será reeditado no Conservatório de Música do Porto, tendo a sua apresentação prevista para o início do segundo período. O projeto consiste na abordagem de repertório do Drumming Grupo de Percussão, sob orientação de um dos elementos do referido ensemble, por alunos de ambas as classes, que trabalharão em conjunto.

Em seguida é retomado o trabalho na obra “Nagoya Marimbas” de S. Reich, que revela algum progresso. Após alguns lapsos provocados pela má contagem das repetições constantemente presentes na obra, o professor propõe estratégias para evitar tais lapsos, como a marcação na partitura dessas mesmas indicações com cores diferentes.

O professor mostra-se algo desapontado referindo estar à espera de um maior progresso e alerta para a proximidade da audição na qual os alunos irão tocar esta mesma obra. O docente ameaça: “ainda vos vou inscrever no concerto final com isto!”.

O professor elucida os alunos para as razões na origem da escolha desta obra: Desenvolvimento da capacidade de concentração e de atenção à parte do colega durante a execução da obra. Alerta ainda: “primeiro que tudo, eu tenho que saber bem a minha parte” Finalmente professor e alunos trabalham algumas escolhas de *sticking* discutindo várias possibilidades.

O professor dá por terminada a aula ameaçando, embora em tom descontraído: “Se isto na próxima semana não sair ... vai ser bonito... vou dar notas mais cedo.”

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 7	Data: 02/12/2019

Registo de observação diário

A aula é dedicada completamente à obra “Nagoya marimbas” de S. Reich, uma vez que no dia seguinte à aula os alunos tocarão a obra em audição.

No início da aula o professor alerta para a necessidade de escolher as baquetas corretas para a obra e as implicações da utilização de baquetas duras e moles.

A peça continua insegura e os alunos param frequentemente enquanto tocam com metrónomo. O professor alerta para a relação entre o aumento da dificuldade da obra e a tendência para atrasar o tempo nas figuras rítmicas de maior duração, ressaltando que essa tendência é natural e não apenas um erro dos alunos.

O professor procura afastar-se para ouvir a obra na perspetiva do público que terão no dia seguinte.

Em resposta à insegurança demonstrada pelos alunos o professor enfatiza a importância de seguir após o erro, mesmo que seja só um dos alunos a continuar, permitindo que o outro retome em seguida. Reconhecimento de sonoridades.

O professor vai recordando que a audição terá lugar no dia seguinte por forma a incentivar os alunos a manter a concentração e o ritmo de trabalho. Procura dar referências aos alunos para que possam identificar sonoridades em caso de erro e definir pontos de encontro na peça caso haja desencontros.

O professor questiona o estagiário em busca de abordagens alternativas à obra.

Por fim os alunos conseguem tocar a obra por inteiro embora com algumas inseguranças. O professor enfatiza a importância de manter uma atitude positiva que permita reagir ao erro e não parar e termina alertando: “vamos levar isto a concurso, terá que ir muito melhor.”

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 8	Data: 09/12/2019

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhadas as obras “Nagoya Marimbas” de S. Reich e “As One” de G. Koshinski.

Antes da aula começar inquiri alunos e professor sobre a audição que teve lugar na semana anterior à aula aqui relatada. Segundo todos os intervenientes a peça decorreu normalmente até meio da obra, embora não tenha corrido tão bem na segunda metade, na qual esta se dificulta. O professor aproveita para alertar: “agora não se esqueçam, daqui a dois meses temos concurso com isso”.

A segunda parte da obra é dedicada à obra “As one”. O professor volta a chamar a atenção para aspetos importantes da prática de conjunto: “vocês têm de estar constantemente a subdividir o tempo”, ou ainda “Para tocar tercinas e semicolcheias divididas entre os dois devem pensar o ritmo completo”.

A aula prossegue com algum trabalho individual, durante o qual o professor dita alguns ritmos e notas à aluna que se mostra algo dependente do professor.

Nesta fase o professor já não dirige, apenas marca a pulsação pontualmente com recurso a palmas, o que evidencia alguma maior autonomia dos alunos.

A aula termina com algumas sugestões do ponto de vista musical e técnico e com uma pequena conversa sobre o a organização dos instrumentos a utilizar, que segundo o professor é frequentemente adiada.

A obra é lida até ao final e curiosamente é numa secção em que ambos os alunos são chamados a improvisar que se verifica uma maior resistência. O professor procura desconstruir esta resistência, fazendo referência a algumas estratégias a que os alunos podem recorrer, como a variação de motivos presentes na peça.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 9	Data: 16/12/2019

Registo de observação diário

Na presente semana o trabalho de música de câmara foi substituído pelo concerto final de período, no qual um dos alunos que compõem o duo participou a solo. O concerto junta alunos propostos pelos professores como alunos exemplares pelo nível performativo que apresentam.

O professor mantém-se perto dos alunos do duo, acompanhando-os durante a audição. Ambos revelam uma relação próxima e amigável com o professor.

O professor revela-se atento ao desempenho do aluno e prestável no auxílio logístico no final da audição, tal como havia feito durante a tarde, na preparação do referido concerto.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 10	Data: 13/01/2020

Registo de observação diário

Na aula foram trabalhadas as obras “Nagoya marimbas” de S. Reich e “As One” de G. Koshinski.

Antes de dar início à aula propriamente dita o professor teve com os alunos uma pequena conversa na qual os questionou: “Querem concorrer? É para tentar ganhar?” deixando claras as suas preocupações “então o que andam a estudar não chega”

O professor opta por sair um pouco do registo mais condescendente que costuma assumir, tentando chamar à atenção dos alunos para um estudo mais responsável e contínuo para esta aula. Mais uma vez o professor faz referência para o ensino superior advertindo-os da importância que este tipo de trabalho poderá ter no ensino superior e na vida profissional que estes alunos aspiram ter. O professor volta a deixar a decisão nas mãos dos alunos e alerta: “O mais importante é fazer isto bem”, procurando estabelecer um compromisso de honra com os alunos. Como forma de motivar os alunos o professor fala-lhes das potencialidades da percussão neste tipo de concursos que fazem formações com instrumentações diferentes competir entre si, onde frequentemente esta tem um grande impacto no júri e no público.

Recorrendo com frequência a um discurso metafórico o professor chama os alunos a manter a pulsação e a energia na obra, alertando-os para a importância da subdivisão do tempo como forma de manter a coesão no duo e pedindo-lhes que conduzam o fraseado em função da altura dos sons que produzem.

Por último o professor pede aos alunos um movimento ativo, admitindo que pode ser um contrassenso já que durante os primeiros anos do ensino da percussão é frequentemente pedido aos alunos um movimento relaxado e livre de tensões desnecessárias. O professor apela ao bom gosto dos alunos e à noção de carácter para dosear a energia e a tensão no gesto.

Seguidamente a aula continua com “As one”. É visível que os alunos já têm algum domínio da obra. Ainda assim, talvez o professor insista demasiado em secções grandes ou em tentar simplesmente seguir em frente. Poderia ser mais proveitoso trabalhar secções mais pequenas e começar o trabalho de cada uma delas em tempos bastante mais lentos para que os alunos possam dominar essas secções por completo.

É de registar o recurso ao reforço positivo sempre que possível, como forma de motivar os alunos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 11	Data: 20/01/2020

Registo de observação diário

Nesta aula um dos alunos faltou, por motivo de doença, pelo que o trabalho foi dirigido ao estudo das partes individuais da aluna que esteve presente, por forma a tentar ajudá-la a recuperar o atraso em relação ao aluno que está a faltar, que é mais velho e já havia trabalhado a obra “As One” de G. Koshinski no ano letivo passado.

Ao constatar a falta de segurança que a aluna ainda revela nas suas partes individuais o professor alerta-a para a necessidade de reforçar o estudo para esta disciplina e para fazer esse estudo de forma organizada, regular e com recurso ao metrónomo.

Durante a sessão de estudo acompanhado que a aula acabou por ser o professor manteve-se próximo da aluna numa postura ativa, por forma a inculcar um ritmo de trabalho elevado. O professor foi corrigindo a aluna, definindo secções a trabalhar e ajudando-a a consciencializar elementos como polirritmias presentes na peça e que tal como o mesmo refere, serão ferramentas de trabalho úteis no futuro a que este tão frequentemente alude.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 12	Data: 27/01/2020

Registo de observação diário

Nesta aula foram trabalhadas, mais uma vez as obras “Nagoya Marimbas” de S. Reich e “As One” de G. Koshinski.

Antes de começar a aula o professor tem uma pequena conversa com os alunos que em os lembra da audição que terão a 5 de março e do concurso interno que se avizinha. O docente tenta estimular os alunos fixando objetivos ambiciosos: “é para ganhar”. Seguidamente este reconhece a dificuldade da obra “Nagoya Marimbas” mas esclarece a sua importância enquanto exercício de concentração e de desenvolvimento da prática de música de câmara e esclarece: “Se não fosse assim não estava aqui com esta paciência todas as semanas”.

Posteriormente “As One” começa pela segunda metade: “aquela que trabalhamos sempre menos” segundo refere o professor.

Estrategicamente o professor coloca-se junto à aluna que não trabalhou a obra no ano letivo anterior.

O professor pede que algumas partes sejam trabalhadas a um andamento mais lento e refere a importância da contagem na prática da música de câmara.

A aula termina com algumas chamadas de atenção do professor que se mostra desapontado com a falta de trabalho dos alunos. O professor chega mesmo a dizer: “Eu começo a ter dúvidas que consigam fazer isto bem. Já não falta muito tempo.”

No entanto, seguidamente procura evitar deixar os alunos retraídos e afirma, em tom de brincadeira: “Estudar depois da prova não dá resultado!”.

O professor retoma o trabalho relativo à improvisação já realizado anteriormente, indicando aos alunos estratégias como o reaproveitamento de material presente na peça.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 14	Data: 17/02/2020

Registo de observação diário

Participação enquanto membro do júri no concurso interno do conservatório, composto por mim e dois colegas estagiários, provenientes da Universidade do Minho.

Durante o decorrer do concurso foi possível observar um ambiente descontraído entre alunos, professores e alguns encarregados de educação e familiares presentes para assistir às provas.

Foi possível aferir o bom nível de vários alunos oriundos das classes dos vários professores do conservatório e a capacidade dos mesmos de respeitar as participações dos colegas mantendo a ordem e um espírito de companheirismo essencial para que estes momentos de concurso sejam saudáveis e positivos na aprendizagem dos alunos.

Em conversa com os alunos e o professor foi possível saber que o duo objeto destas aulas conseguiu o primeiro lugar na modalidade de música de câmara em que concorreram com outras formações diferentes. Segundo o professor a evolução dos alunos nos últimos dias foi bastante grande o que o fez chamar a atenção dos alunos para a falta de empenho nas restantes aulas desde o início do ano letivo. Os alunos relatam ainda satisfação quando ao resultado conseguido e quanto à prova em particular.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 15	Data: 02/03/2020

Registo de observação diário

A aula de música de câmara desta semana não foi realizada pois o aluno do 12º ano que compõe o duo foi convocado para uma palestra tendo em vista a preparação das provas de aptidão artística, que teve lugar à mesma hora da aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 16	Data: 09/03/2020

Registo de observação diário
Devido a medidas de contingência tomadas pela direção do Conservatório de Música do Porto em relação ao surto de Covid – 19 não foi possível entrar nas instalações do Conservatório e estar presente na aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 17	Data: 16/03/2020

Registo de observação diário
Devido às medidas de contingência, relativas à pandemia de Covid – 19, adotadas pelo Governo Português (fecho dos estabelecimentos de ensino) nesta semana não houve aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 18	Data: 23/03/2020

Registo de observação diário

Ao contrário do que aconteceu com as aulas individuais de percussão do ensino básico e secundário, a aula de grupo de percussão está suspensa por período indefinido tendo em conta a natureza da aula, que impede a sua realização por videoconferência.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 19	Data: 31/03/2020

Registo de observação diário
Ao contrário do que aconteceu com as aulas individuais, nesta semana não houve aula de grupo pois esta encontra-se suspensa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 20	Data: 15/04/2020

Registo de observação diário

Ao contrário do que aconteceu com as aulas individuais, nesta semana não houve aula de grupo pois esta encontra-se suspensa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 21	Data: 20/04/2020

Registo de observação diário
Ao contrário do que aconteceu com as aulas individuais, nesta semana não houve aula de grupo pois esta encontra-se suspensa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 22	Data: 27/04/2020

Registo de observação diário
Ao contrário do que aconteceu com as aulas individuais, nesta semana não houve aula de grupo pois esta encontra-se suspensa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 23	Data: 04/05/2020

Registo de observação diário
Ao contrário do que aconteceu com as aulas individuais, nesta semana não houve aula de grupo pois esta encontra-se suspensa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 24	Data: 11/05/2020

Registo de observação diário
Ao contrário do que aconteceu com as aulas individuais, nesta semana não houve aula de grupo pois esta encontra-se suspensa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 25	Data: 18/05/2020

Registo de observação diário
Ao contrário do que aconteceu com as aulas individuais, nesta semana não houve aula de grupo pois esta encontra-se suspensa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 26	Data: 25/05/2020

Registo de observação diário
Ao contrário do que aconteceu com as aulas individuais, nesta semana não houve aula de grupo pois esta encontra-se suspensa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 27	Data: 01/06/2020

Registo de observação diário
Ao contrário do que aconteceu com as aulas individuais, nesta semana não houve aula de grupo pois esta encontra-se suspensa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 28	Data: 08/06/2020

Registo de observação diário

Ao contrário do que aconteceu com as aulas individuais, nesta semana não houve aula de grupo pois esta encontra-se suspensa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Jonathan Silva	Disciplina: percussão	Ano/Turma: 11º e 12º ano
Escola Professor: CMP – Paulo Oliveira	Nº de aula: 29	Data: 15/06/2020

Registo de observação diário
Ao contrário do que aconteceu com as aulas individuais, nesta semana não houve aula de grupo pois esta encontra-se suspensa.

ANEXO D: Planificações do Ensino Básico

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 13

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 6º/2º

Duração da aula: 90 minutos

Regime de frequência: articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Jonathan Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Execução clara e precisa das diferentes dinâmicas e padrões rítmicos presentes na peça de caixa.

Execução tecnicamente correta de exercícios relacionados com os conteúdos abordados.

Independência entre as duas mãos.

Reconhecimento da estrutura formal das peças abordadas.

Reconhecimento de processos de reutilização de material melódico e harmónico.

Gestão diferenciada das dinâmicas em cada mão.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Turbo-tubs” - T. Brown (caixa)

“Ritournelle” – E. Séjourné (vibrafone)

“Castle” – E. Séjourné (vibrafone)

“Mobile” – B. Quartier (marimba)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Serão dedicados cerca de 20 minutos para cada uma das obras a abordar.

A aula começará pela abordagem da obra de caixa. Serão definidos alguns exercícios que servirão simultaneamente como aquecimento e ferramenta para verificação de aspetos como a postura e a pega das baquetas. Os referidos exercícios partirão de alguns padrões rítmicos presentes na peça, que deverão ser tocados em diferentes dinâmicas ou em crescendo/diminuendo.

Seguidamente serão abordadas as peças de vibrafone. Após algumas questões ao aluno que visarão esclarecer a forma como o autor usa a reexposição de material para estruturar estas obras serão realizados alguns exercícios relacionados com as referidas peças.

Os exercícios incidirão sobre:

- a execução de intervalos de quinta, com uma mão, e a sua deslocação em bloco ao longo do teclado;
- a execução de intervalos de oitava numa mão, em ostinato, enquanto a outra executa alguns padrões com base na tonalidade da peça;
- a execução de melodias, com as duas mãos em simultâneo, à distância de oitava.

Por último será abordada a peça de marimba.

Antes da abordagem da peça propriamente dita serão também realizados alguns exercícios que, à semelhança dos realizados na caixa e no vibrafone servirão simultaneamente para contextualizar a obra a executar e para verificar aspetos técnicos e posturais.

Estes exercícios irão conter o ostinato presente na obra a executar, na mão direita, combinado com exercícios sobre a tonalidade executados na mão esquerda, em linhas melódicas simples ou ainda em intervalos de terceira, tal como presentes na referida peça.

Posteriormente a cada um dos grupos de exercícios definidos serão abordadas as peças tal como são, sendo realizadas as correções necessárias e sugeridas algumas estratégias para o estudo em casa.

As estratégias apresentadas ao aluno dependerão do decorrer da aula e das dificuldades apresentadas por este. No entanto, uma vez que o acesso aos instrumentos de percussão (exceto a caixa) durante a semana é limitado, as estratégias a apontar deverão ter isso em conta e passar, por exemplo, por entoar a linha melódica de determinada peça enquanto se toca o ritmo do acompanhamento numa superfície alternativa como uma mesa ou uma almofada.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia:

Quartier, B. (1992) Image: 20 Children's Songs for Marimba. Meredith.

Séjourné, E. 19 Études Musicales de Vibraphone. Éditions Musicales Alphonse Leduq.

Brown, T. (1992) Snare Drum: The Competition Collection. Graded Solos for the Elementary-Intermediate Level. Alfred Publishing.

Recursos:

Instrumentos e respetivas baquetas: caixa, marimba e vibrafone.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**Aula nº 13****AValiação e Reflexão**

A aula realizada é merecedora de um balanço positivo.

A decisão de começar a aula com exercícios de aquecimento foi importante para ambientar o aluno. Embora no decorrer do estágio se tenha desenvolvido alguma empatia com o aluno, foi importante dar espaço e tempo ao aluno para se ambientar a uma aula por mim conduzida e assim poder contar com a atenção e o empenho dele no resto da aula. Durante esta secção da aula tive oportunidade de dar continuidade ao trabalho do professor cooperante, procurando ajudar o aluno a corrigir a pega das baquetas que por vezes é descuidada. Esta questão já havia sido identificada pelo professor cooperante e havia já sido objeto de conversa. A mesma é uma situação recorrente, que o aluno corrige no momento, mas que frequentemente volta a verificar-se. Ainda assim creio que chamei a atenção do aluno para este assunto sempre que foi necessário.

Outra das tarefas propostas nesta aula foi a análise das peças de vibrafone abordadas. No decorrer desta secção da aula senti inicialmente que a informação estava a ser apresentada ao aluno de forma demasiado rápida. Após concluir isto procurei adaptar o ritmo da tarefa para que o aluno a pudesse acompanhar. No fim desta tarefa já foi possível observar que o aluno compreendeu a breve análise realizada e a forma como o autor reutiliza alguns motivos que reexpõe ou varia nas obras abordadas nesta aula. Assim, esta abordagem pode ser útil para ajudar o aluno a memorizar as obras que trabalha, no entanto, acarreta o risco de o aluno recorrer excessivamente à memorização em detrimento da leitura e ainda de que este assimile alguns erros por deixar de utilizar a partitura no estudo demasiado cedo.

Por último, também os exercícios pareceram ser pertinentes e úteis, desta feita no plano técnico, tendo sido expostos numa forma que considero clara e objetiva.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 24

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 6º/2º

Duração da aula: 90 minutos

Regime de frequência: articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Jonathan Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolvimento da autonomia no estudo através da autorregulação, recorrendo ao visionamento de gravações realizadas.

Desenvolvimento da capacidade de leitura de partituras de conjuntos de instrumentos de altura relativa (*set-up* de multipercussão / bateria).

Controlo técnico dos diferentes tipos de rufo: rufo aberto e rufo fechado.

Desenvolvimento da capacidade de acompanhar outros instrumentos na bateria (através da utilização de uma faixa áudio pré-gravada).

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Pow-wow” – M. Goldenberg (multipercussão)

Estudos 38 e 41 de “Elementary Snare Drum Studies” – M. Peters (caixa)

“Natural Blues” – Moby (bateria)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula será realizada de forma assíncrona, recorrendo a gravações que o aluno deverá realizar.

Tais gravações serão objeto das correções e sugestões necessárias

Da aula constarão quatro tarefas:

1 – Gravação em duas fases da peça de bateria. Numa primeira fase o aluno deverá gravar duas secções de maior complexidade (entre os compassos 17 e 24 e do compasso 33 até ao final), por forma a concentrar a sua atenção no domínio destas secções. Posteriormente o aluno deverá gravar a peça por completo.

2 - Gravação da obra de multipercussão na íntegra para posterior discussão do resultado.

3 – Gravação do estudo 38, recorrendo à contagem de cada colcheia para posterior discussão do resultado. Para esta tarefa o aluno foi alertado para a importância de uma boa definição, do ponto de vista técnico e musical das duplas e das acentuações presentes na obra.

4 – Gravação do estudo 41, com recurso ao rufo fechado, para posterior discussão do resultado.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia:

Peters, M. (1988). Elementary Snare Drum Studies.

Goldenberg, M. (1968). Studies in Solo Percussion. New York: Chappell.

Trinity College London. Rock & Pop – Grade 3. London: Peters Edition.

Recursos:

Faixa áudio correspondente à peça tocada na bateria.

Dispositivos eletrónicos/digitais: câmara de vídeo; computador; auscultadores; metrónomo.

Instrumentos: bateria.

Intercâmbio via e-mail dos seguintes ficheiros:

- Documento pdf com instruções relativas às tarefas propostas;
- Gravações em formato de vídeo enviadas pelo aluno;
- Eventuais gravações em formato de vídeo contendo considerações sobre as tarefas realizadas.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**Aula nº 24****AVALIAÇÃO E REFLEXÃO**

Esta aula, devido ao contexto particular em que se insere (suspensão das atividades letivas presenciais como medida de contingência face à pandemia de Covid – 19 que atravessamos) apresentou desafios diferentes da anterior aula supervisionada.

Tal como havia sido referido na anterior planificação, uma boa relação com o aluno é indispensável para envolver a mesma nas tarefas propostas. Assim, quando o contexto impede a interação em tempo real com a aluna a empatia criada deixa de ser uma ferramenta útil e apenas a objetividade e a pertinência das propostas podem cumprir esse papel.

A definição e realização de tarefas de forma assíncrona revelou-se um desafio maior no contexto do ensino básico do que no ensino secundário. Tal pode ser justificado pois o aluno em causa, sendo menos experiente e proficiente no instrumento do que um colega do ensino secundário é, naturalmente, mais dependente do acompanhamento do professor. Esse mesmo acompanhamento é relativamente difícil de conseguir quando a via de comunicação passa pelo professor cooperante enquanto intermediário, não obstante este tenha sido uma preciosa ajuda em todo o processo.

Ainda assim, estou convicto que as tarefas definidas foram expostas de forma objetiva e que as indicações dadas ao aluno em função das gravações enviadas foram pertinentes. Tal foi confirmado pela opinião do professor cooperante ao qual pedi a opinião e também pelas referências que o mesmo fez às minhas indicações na aula seguinte à que por mim foi lecionada.

Dado o momento em que o aluno se encontra no seu percurso formativo considero que tarefas demasiadamente elaboradas poderiam ser contraproducentes e como tal a melhor abordagem seria a simples execução dos conteúdos definidos, acompanhada das instruções e correções necessárias, dirigidas de forma objetiva.

ANEXO E: Planificações do Ensino Secundário

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 13

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 11º/7º

Duração da aula: 90 minutos

Regime de frequência: integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Jonathan Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolvimento de estratégias de estudo sistematizado.

Execução de rudimentos presentes na obra “March-Cadenza”.

Execução de polirritmias (dois contra três, cinco contra dois).

Reconhecimento de diferenças agógicas em diferentes interpretações duma mesma obra.

Reconhecimento de características estilísticas do período barroco.

Análise funcional de secções da obra de Bach a abordar.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“March-Cadenza” – G. Mortensen. (caixa)

“Ogre-ballet” – C. Cangelosi (multi-percussão)

Allemande da Suite em Re maior para violoncelo - J.S.Bach (executada na marimba)

“Symplegades” L. Kaiser (tímpanos)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Na aula serão dedicados aproximadamente 20 minutos para cada obra.

A aula começará com exercícios técnicos de caixa que servirão como aquecimento. Estes exercícios serão preparados, em função da peça a abordar. Assim, simultaneamente, estes exercícios permitirão preparar algumas passagens particularmente desafiantes da obra. Finalmente, será dado espaço à aluna para que esta possa tocar a peça na íntegra, podendo posteriormente delinear-se estratégias de trabalho para a semana seguinte à aula.

A segunda parte da aula será dedicada à peça de multipercussão. O foco desta sessão de trabalho serão as polirritmias presentes na obra. Depois de criada uma lista das polirritmias existentes na peça juntamente com a aluna estas serão trabalhadas individualmente. Para tal serão divididas as duas vozes de cada polirritmia e decidida a forma de as frasear. Posteriormente as duas vozes serão tocadas em conjunto, utilizando gravações áudio para ajudar a aluna a aferir o resultado de cada um dos exercícios realizados.

A aula continuará com a audição de gravações de 3 interpretações da *Allemande* trabalhada pela aluna. Posteriormente serão discutidas com a aluna algumas diferenças entre as várias interpretações apresentadas. Para terminar esta secção da aula serão realizados alguns exercícios à volta das tonalidades utilizadas na secção da peça que a aluna já conhece. Adicionalmente, caso a aluna se mostre à vontade e haja tempo, poderá ser proposto à aluna o seguinte exercício: escolher uma ou mais frases e interpretá-las de duas formas diferentes.

Por último será abordada a obra para tímpanos. Após ter sido abordada a escrita da partitura na última aula por parte do professor cooperante, nesta aula darei início ao processo de leitura da obra com a aluna. Para tal, serão trabalhadas as três primeiras páginas da obra e uma polirritmia que surge no compasso 71 com recurso ao metrónomo e abordando pequenas secções da peça de cada vez. Inicialmente serão abordadas duas polirritmias presentes na peça: a que aparece pela primeira vez no compasso 9 e resulta da sobreposição de dois *ostinati* diferentes; a que aparece pela primeira vez no compasso 71, um seis contra

quatro, que poderá ser trabalhado inicialmente como três contra dois, dependendo da resposta aluna. Ambas as polirritmias serão primeiramente trabalhadas de forma simplificada inicialmente, com cada ritmo sendo tocado em apenas um tímpano, sendo posteriormente tocadas tal como aparecem na obra. Para a primeira fase deste trabalho serão propostos pequenos exercícios à aluna que conjugarão as polirritmias com técnicas expandidas como tocar no centro ou nos aros do instrumento. Desta forma, após dominar a polirritmia a aluna será convidada a explorar e dominar as várias técnicas expandidas requeridas pelo compositor (*deadstroke*, tocar no aro, tocar no centro...). Por último, quer com as polirritmias, ao abordá-las tal como escritas na peça, quer ao ler as primeiras páginas da obra, será proposto à aluna trabalhar em mãos separadas, de forma a dominar as várias mudanças de tímpano requeridas e a assimilar as várias acentuações que aparecem nos ostinatos sobrepostos.

RECURSOS E FONTES

Sitiografia: www.snarescience.com

Recursos:

Instrumentos e respetivas baquetas: caixa, marimba, tímpanos, *set-up* de multipercussão.

Dispositivos eletrónicos/digitais: computador, coluna portátil, metrónomo, gravador de áudio.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 13

AVALIAÇÃO E REFLEXÃO

A aula realizada teve um caráter maioritariamente técnico e analítico.

Tal facto justifica-se por esta ter acontecido num momento em que a aluna prepara material novo e como tal, as necessidades da mesma passam pelo desenho de estratégias para compreender cada peça e as suas exigências técnicas e interpretativas e entender a estrutura de cada peça para melhor organizar o estudo e a execução das mesmas.

Por isto mesmo, o discurso utilizado foi claramente objetivo. Apenas ao trocar ideias sobre as interpretações ouvidas da *Allemande* trabalhada e ao procurar encontrar as formas adequadas para a aluna de frasear e organizar o texto musical houve espaço para utilizar um discurso assente na metáfora, capaz de estimular a imaginação da aluna.

É também objeto de reflexão a boa relação estabelecida com a aluna, que, tal como foi possível observar nas aulas do professor cooperante, é indispensável para potenciar o rendimento das aulas e mais facilmente envolver a aluna nas tarefas propostas.

Por outro lado, embora a aula tenha sido rentável e tenha considerado que os exercícios escolhidos foram pertinentes e apresentados de forma clara e objetiva, parece-me agora que poderia, eventualmente, ter definido menos tarefas para esta aula. É certo que esta aula acontece num momento em que a aluna tem várias obras para aprender e que, por isso, todas elas precisam de ser trabalhadas o mais frequentemente possível em aula, no entanto, também porque a personalidade introvertida da aluna assim o exige, seria bom dispor de mais tempo para cada tarefa. A maneira como esta aula foi planeada exigiu um ritmo de trabalho elevado e com pouco espaço para que a aluna assimilasse as tarefas e ideias expostas e pudesse explorar as mesmas de forma independente. Adicionalmente, as tarefas propostas que envolveram

audição de interpretações de obras a trabalhar ou gravação e audição de exercícios realizados em aula exigem bastante tempo.

Assim, para futuras aulas supervisionadas é de registar:

- a importância da boa relação estabelecida com a aluna, que é potenciada por pequenos momentos de interação entre tarefas e pela utilização de reforço positivo em relação às conquistas da aluna;
- a impressão positiva causada pela objetividade e pertinência dos exercícios propostos que foram bem aceites pela aluna;
- a importância de uma definição parcimoniosa de tarefas, que deixe mais tempo disponível para que a aluna se ambiente às novas tarefas e as possa explorar calmamente.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 24

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 11º/7º

Duração da aula: 90 minutos

Regime de frequência: integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Jonathan Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Conhecimento do sistema tonal: escalas maiores e menores e respetivas tríades.

Execução do intervalo de oitava com assertividade e boa qualidade de som.

Domínio da literatura francesa para caixa: controlo de dinâmicas, execução clara de flams, ra de 1, ra de 2, ra de 3.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercícios técnicos de marimba.

Estudo 1 - J. Delecluse (caixa).

Estudo de oitavas – N. Côte-Real (marimba).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula será realizada de forma assíncrona, recorrendo a gravações que a aluna deverá realizar.

Tais gravações serão objeto das correções e sugestões necessárias

Da aula constarão três tarefas:

- Gravação de exercícios técnicos de marimba. Tais exercícios têm como objetivo: ajudar a aluna a aprofundar o seu conhecimento do sistema tonal, mais propriamente das escalas maiores e menores e das tríades a elas associadas; preparar a abordagem do estudo de marimba, trabalhando o intervalo de oitava, associado às mesmas escalas maiores e menores já referidas. Os exercícios em causa serão exemplificados através de uma gravação cedida à aluna.
- Gravação do estudo de caixa, recorrendo ao metrónomo, mas sendo todo tocado o mais piano possível.
- Gravação do estudo de marimba a 80 bpm, seccionado em três partes. A baixa velocidade (relativamente aos 200 bpm marcados na partitura) a que se pede a gravação do estudo visa estimular a aluna a procurar assimilar o máximo de informação possível logo na primeira abordagem ao mesmo.

As referidas gravações serão visualizadas sendo, posteriormente, feitas as sugestões consideradas pertinentes. Se necessário serão também realizadas gravações para exemplificar eventuais exercícios a propor.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia:

Delécluse, J. (1964). Douze Études pour Caisse-Claire. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc.

Bernat, M. (ed.) (2017). Estudios de concierto para marimba. Vol I: Los saltos y la extensión. Tritó.

Recursos utilizados:

Dispositivos eletrónicos/digitais: Câmara de vídeo, computador, metrónomo.

Instrumentos e respetivas baquetas: marimba e caixa.

Intercâmbio, via e-mail dos seguintes ficheiros:

- Gravação em formato vídeo da apresentação das tarefas propostas.
- Gravação em formato de vídeo das tarefas realizadas pela aluna.
- Gravação em formato de vídeo de algumas considerações relativas à tarefa efetuada, enviadas através da aplicação “Google Fotos”.
- Documento pdf com instruções para a realização da tarefa.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**Aula nº 24****AVALIAÇÃO E REFLEXÃO**

Esta aula, devido ao contexto particular em que se insere (suspensão das atividades letivas presenciais como medida de contingência face à pandemia de Covid – 19 que atravessamos) apresentou desafios diferentes da anterior aula supervisionada.

Tal como havia sido referido na anterior planificação, uma boa relação com a aluna é indispensável para envolver a mesma nas tarefas propostas. Assim, quando o contexto impede a interação em tempo real com a aluna a empatia criada deixa de ser uma ferramenta útil e apenas a objetividade e a pertinência das propostas podem cumprir esse papel.

Com o decorrer da semana e a troca de impressões que foi possível fazer com a aluna e com o professor cooperante sobre as tarefas definidas e as considerações enviadas por gravação para a aluna foi possível aferir que o objetivo foi cumprido. As tarefas foram consideradas pertinentes e claras na sua definição. Também as considerações feitas às gravações enviadas pela aluna se revelaram consequentes, até porque na aula seguinte alguns dos aspetos por mim referidos foram também objeto da atenção do professor cooperante. Foi também possível observar que a aluna usufruiu das tarefas propostas por forma a progredir no domínio das obras, o que foi confirmado pela própria e ainda pelo professor cooperante.

ANEXO F: Planificações de Música de Câmara

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 13

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 11º/7º e 12º/8º

Duração da aula: 90 minutos

Regime de frequência: integrado

Número de alunos: 2

Estagiário(a): Jonathan Silva

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolvimento da capacidade de improvisação.

Desenvolvimento da capacidade de autocrítica dos alunos.

Promoção da discussão de ideias entre os alunos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nagoya Marimbas – S. Reich

As One – G. Koshinski

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Por esta aula acontecer pouco antes de provas importantes para os alunos está será dedicada a dar aos alunos espaço para simular a situação de prova.

Inicialmente os alunos tocarão as duas obras na íntegra, parando entre elas apenas com o tempo necessário mudar a disposição dos instrumentos a utilizar. Durante esta execução das obras será feito um registo áudio que servirá para discutir com os alunos os resultados.

Posteriormente, serão trabalhadas secções que eventualmente revelem estar menos seguras nas peças.

Por último, será abordada a segunda metade da peça “As One” à qual tem sido dedicado menos tempo nas últimas aulas. No seguimento deste trabalho e do que foi feito pelo professor cooperante na aula anterior serão propostos alguns exercícios de improvisação aos alunos. Para estes exercícios serão escolhidos alguns padrões ou motivos presentes na obra com os quais os alunos deverão construir pequenas improvisações.

RECURSOS E FONTES

Recursos:

Instrumentos e respetivas baquetas: marimba, bongós, bombo, timbalões, pratos suspensos, congas.

Gravador áudio.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 13

AVALIAÇÃO E REFLEXÃO

A planificação desta aula revelou ser sensata e pertinente, na medida em que correspondeu às necessidades dos alunos, que se preparam para provas em breve.

Tal como nas aulas individuais realizadas no mesmo dia foi notória a utilidade da existência de um ambiente de empatia entre os intervenientes. A referida empatia é particularmente importante quando são trabalhadas questões relacionadas, por exemplo, com a improvisação com alunos cuja personalidade introvertida é frequentemente limitadora deste tipo de exploração.

Outro aspeto particularmente importante do planeamento desta aula foi a escolha da gravação audio como estratégia para estimular a discussão crítica dos resultados entre todos os intervenientes. Este recurso revelou ser extremamente eficaz para o desenvolvimento nos alunos da capacidade de autorregulação que certamente será uma ferramenta extremamente importante para que estes se tornem autónomos na condução dos seus próprios ensaios de música de câmara.

Desta forma concluo que os objetivos da aula foram cumpridos. A realização de gravações e a discussão das mesmas foi a tarefa mais bem-sucedida nesta aula, tendo permitido, após dar espaço aos alunos para simular a prova que terão em breve, a delineação de estratégias para melhorar os resultados obtidos. Por outro lado, a abordagem de estratégias de improvisação, embora pertinente, revelou necessitar de mais sessões de trabalho para provar a sua eficácia, já que demorou algum tempo até conseguir envolver os alunos nesta tarefa, possivelmente devido a algum desconforto em relação a esta prática.

**ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO**

P.PORTO

M

**MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA**
INSTRUMENTO, PERCUSSÃO

Título do trabalho
Jonathan Andrés Esteves da Silva

